



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

## Ficha Técnica

### Título

Universidade Nova de Lisboa – Relatório de Atividades e Contas – Ano 2018

### Edição

Reitoria da Universidade Nova de Lisboa

Campus de Campolide – 1099-085 Lisboa

reitoria@unl.pt | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)

Serviços de Apoio à Fundação da Universidade Nova de Lisboa

Divisão de Planeamento Estratégico

maio 2018

# ÍNDICE

<b>MISSÃO</b>	<b>1</b>
<b>MENSAGEM DO REITOR</b>	<b>2</b>
<b>NOVA EM NÚMEROS</b>	<b>4</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>10</b>
<b>3. ENSINO</b>	<b>13</b>
3.1. CURSOS DA NOVA	13
3.2. QUALIDADE NA NOVA	13
3.2.1. NOVA SIMAQ	13
3.2.2. QUALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PELA PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES	14
3.3. PROCESSO DE ACREDITAÇÃO	16
3.3.1. AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO	16
3.3.2. ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS	17
3.4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA NOVA PELA A3ES	18
<b>4. ESTUDANTES</b>	<b>20</b>
4.1. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	20
4.2. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – PRIMEIRO CICLO	21
4.3. TEMPOS DE CONCLUSÃO DOS CICLOS DE ESTUDOS DE LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO	23
4.4. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – SEGUNDO CICLO	24
4.5. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – TERCEIRO CICLO	24
4.6. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – FORMAÇÃO NÃO CONFERENTE DE GRAU	25
4.7. TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS	25
4.8. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES INSCRITOS	27
4.9. INSERÇÃO DOS ESTUDANTES NA VIDA ATIVA	28
4.9.1. INQUÉRITOS AOS DIPLOMADOS DE 2015 E 2016	28
4.9.2. SITUAÇÃO PERANTE A ATIVIDADE	29
4.9.3. ADEQUAÇÃO ENTRE EMPREGO E ÁREA DE ESTUDOS	31
4.10. PROVEDOR DO ESTUDANTE	32
<b>5. INVESTIGAÇÃO</b>	<b>35</b>
5.1. DESEMPENHO NACIONAL DA NOVA EM INVESTIGAÇÃO	35
5.1.1. AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO DA NOVA	35
5.1.2. CONCURSO PARA PROJETOS DE IC&DT EM TODOS OS DOMÍNIOS CIENTÍFICOS	36
5.1.3. CONTRATAÇÃO DE DOUTORADOS	37
5.3. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	38
5.3.1. PROJETOS INSTITUCIONAIS E TRANSVERSAIS	38
5.3.2. CAPACITAÇÃO DE INVESTIGADORES	39
5.3.3. PRÉMIO DE INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA SANTANDER TOTTA/UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA 2018 (11.ª EDIÇÃO / CIÊNCIAS DA VIDA)	40
5.3.4. GESTÃO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	41
<b>6. ATIVIDADES TRANSVERSAIS E TERCEIRA MISSÃO</b>	<b>45</b>
6.1. NOVAFORMA	45
6.2. NOVA SAÚDE	48
6.3. EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DE VALOR	51
<b>7. INTERNACIONALIZAÇÃO</b>	<b>55</b>
7.1. A INTERNACIONALIZAÇÃO NA NOVA	55
7.2. PROJETOS INSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS	56
7.3. PROGRAMAS DE MOBILIDADE	56
7.4. COMUNIDADE NOVA NO MUNDO	64
7.5. RECRUTAMENTO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES E O SEMESTRE PRÉ-UNIVERSITÁRIO	65
7.6. NOVA IN THE GLOBE	67
7.7. REDES INTERNACIONAIS	68
7.8. PARTICIPAÇÃO DA NOVA NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS	69
<b>8. OUTRAS ATIVIDADES DE RELEVO</b>	<b>73</b>
8.1. AÇÃO SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVA	73
8.1.1. AÇÃO SOCIAL	73
8.1.2. ATIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS	74
8.1.3. ATIVIDADES DESPORTIVAS	75
8.1.4. MANUTENÇÃO, FISCALIZAÇÃO E SEGURANÇA	75
8.2. DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS	76
8.2.1. PLANEAMENTO FÍSICO	76
8.2.2. PATRIMÓNIO	76
8.2.3. ELABORAÇÃO DE PROJETOS/PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS	76
8.3.4. CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	78
8.3. COMUNICAÇÃO E IMAGEM	79
8.4. EVENTOS	80
<b>9. RECURSOS HUMANOS</b>	<b>84</b>
9.1. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR	84
9.2. PESSOAL NÃO DOCENTE	87
9.3. DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL POR FUNÇÃO	88
<b>10. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA</b>	<b>92</b>

10.1. ANÁLISE GLOBAL	92
10.1.1. BALANÇO	92
10.1.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	95
10.1.3. RESULTADOS	97
10.2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	98
10.2.1. BALANÇO	98
10.2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	100
<b>11. ANÁLISE ORÇAMENTAL</b>	<b>102</b>
11.1. RECEITA	103
11.1.1. RECEITA COBRADA LÍQUIDA POR AGRUPAMENTO DE RECEITA	103
11.1.2. RECEITA COBRADA LÍQUIDA POR FONTE FINANCIAMENTO	106
11.1.3. RECEITA COBRADA LÍQUIDA POR ATIVIDADE	107
11.1.4. SALDOS DE GERÊNCIA ANTERIOR	108
11.2. DESPESA	109
11.2.1. DESPESA PAGA POR AGRUPAMENTO DE DESPESA	109
11.2.2. DESPESA PAGA POR FONTE DE FINANCIAMENTO	112
11.2.3. DESPESA PAGA POR ATIVIDADE	113
11.3. SALDO ORÇAMENTAL DA GERÊNCIA	113
11.4. INDICADORES ORÇAMENTAIS	115
<b>12. OBRIGAÇÕES FISCAIS</b>	<b>117</b>
<b>13. CUMPRIMENTO DE RÁCIOS FINANCEIROS E LIMITES DE ENDIVIDAMENTO</b>	<b>119</b>
<b>14. AÇÕES FUTURAS</b>	<b>121</b>
<b>15. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DE ATIVIDADES E CONTAS E DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>123</b>
<b>ANEXOS, RELATÓRIOS E PARECERES ÀS CONTAS</b>	<b>124</b>
CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE	124
IDENTIFICAÇÃO	124
LEGISLAÇÃO	124
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA	127
RECURSOS HUMANOS	132
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	138
ENTIDADES INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES	138
NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA	139
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	159
RELATÓRIO E PARECER FISCAL ÚNICO	163
<b>LISTA DE SIGLAS</b>	<b>165</b>

# ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de unidades curriculares inquiridas por nível de estudos	14	Gráfico 32 - Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2017	86
Gráfico 2 - Evolução da taxa de resposta por nível de estudos	14	Gráfico 33 - Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2018	86
Gráfico 3 - Unidades curriculares em funcionamento no ano letivo 2017/2018	15	Gráfico 34 - Pessoal Não Docente por Unidade Orgânica, em ETI, em 2017 e 2018	88
Gráfico 4 - Unidades curriculares com satisfação global elevada (com pontuação $\geq 5$ ), por nível de estudos	15	Gráfico 35 - Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2017	88
Gráfico 5 - Número de ciclos de estudos acreditados após submissão à A3ES em março de 2018	16	Gráfico 36 - Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2018	89
Gráfico 6 - Número de ciclos de estudos em funcionamento submetidos à A3ES – Anos 2016-2018	17	Gráfico 37 - Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2017	89
Gráfico 7 - Resultados dos processos PERA submetidos à A3ES em 2016	17	Gráfico 38 - Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2018	90
Gráfico 8 - Estudantes inscritos em 31.dez.2017 (20 077)	25	Gráfico 39 - Ativo por Entidades Constitutivas	93
Gráfico 9 - Estudantes inscritos em 31.dez.2018 (20 496)	26	Gráfico 40 - Distribuição de Passivo por agrupamento	94
Gráfico 10 - Estudantes diplomados em 2016/2017 (4 558)	26	Gráfico 41 - Proveitos Operacionais por Entidades Constitutivas	95
Gráfico 11 - Estudantes diplomados em 2017/2018 (4 498)	27	Gráfico 42 - Custos operacionais por agrupamento (% peso)	96
Gráfico 12 - Evolução das taxas de desemprego dos diplomados - 1 ano após a graduação	31	Gráfico 43 - Receita cobrada líquida por agrupamento de receita (em %) - 2018	104
Gráfico 13 - Evolução da adequação entre emprego e área de estudos dos diplomados - 1 ano após a graduação	31	Gráfico 44 - Distribuição de receita cobrada de propinas (em %) - 2018	105
Gráfico 14 - Avaliação FC&T 2013 – Resultados das UI da NOVA	36	Gráfico 45 - Distribuição de receita cobrada por fonte financiamento (em %) - 2018	107
Gráfico 15 - Concurso nacional para Projetos de IC&DT – Financiamento obtido, por UO	36	Gráfico 46 - Distribuição de receita cobrada por atividade (em %) - 2018	108
Gráfico 16 - Financiamento H2020, 2014-2018	38	Gráfico 47 - Distribuição de despesa paga por agrupamento (em %) - 2018	110
Gráfico 17 - Publicações Pure, 2009-2017	42	Gráfico 48 - Distribuição de despesa paga por rubricas de pessoal (em %) - 2018	111
Gráfico 18 - Publicações Pure com arbitragem por pares, 2009-2017	42	Gráfico 49 - Distribuição de despesa paga por fonte de financiamento (em %) - 2018	112
Gráfico 19 - UO de origem dos participantes nos cursos da NOVAED em 2018	47	Gráfico 50 - Distribuição de despesa paga por fonte de atividade (em %) - 2018	113
Gráfico 20 - Evolução do número de Estudantes <i>Outgoing</i> Erasmus por Unidade Orgânica	58	Gráfico 51 - Distribuição de Saldo Orçamental da gerência por Entidade Constitutiva - 2018	114
Gráfico 21 - Distribuição dos Estudantes Erasmus <i>Outgoing</i> por áreas de estudo 2017/2018	58	Gráfico 52 - Nº de trabalhadores por Entidade Constitutiva, por o grupo de pessoal - 2018	133
Gráfico 22 - Distribuição dos estudantes Erasmus <i>Outgoing</i> por país de destino (TOP 5) no ano 2017/2018	59	Gráfico 53 - Trabalhadores por grupo de pessoal, por género (em %) - 2018-2017	134
Gráfico 23 - Evolução do número de Estudantes Erasmus <i>Incoming</i> por Unidade Orgânica	59	Gráfico 54 - Número de trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a categoria - 2018	134
Gráfico 24 - Distribuição dos Estudantes Erasmus <i>Incoming</i> por áreas de estudo 2017/2018	59	Gráfico 55 - Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo categoria (em %) - 2018/2017	135
Gráfico 25 - Distribuição dos estudantes Erasmus <i>Incoming</i> por país de origem (TOP 5) no ano 2017/2018	60	Gráfico 56 - Trabalhadores por relação jurídica de emprego (em %) - 2018	135
Gráfico 26 - Comunidade NOVA no Mundo	65	Gráfico 57 - Trabalhadores por grupo de pessoal e relação jurídica de emprego (em %) - 2018	136
Gráfico 27 - Nacionalidade dos matriculados na 1.ª edição do SPU	66	Gráfico 58 - Trabalhadores por estrutura etária (em %) - 2018	136
Gráfico 28 - Nacionalidade dos matriculados na 2.ª edição do SPU	67	Gráfico 59 - Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a estrutura etária (em %) - 2018	137
Gráfico 29 - Pessoal Docente, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2017 e 2018	85		
Gráfico 30 - Pessoal Investigador, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2017 e 2018	85		
Gráfico 31 - Total de Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Situação em 2017 e 2018	86		

# ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Vagas e colocados por Universidade (Ensino Superior Público - Universidades)	20	Quadro 44 - Pessoal Não Docente 2017, em ETI	87
Quadro 2 - Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica – Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2017, 1.ª fase	20	Quadro 45 - Pessoal Não Docente 2018, em ETI	87
Quadro 3 - Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2018, 1.ª fase	21	Quadro 46 - Evolução dos principais indicadores do Balanço 2018	92
Quadro 4 - Primeiro Ciclo	22	Quadro 47 - Ativo Líquido 2018-2017	92
Quadro 5 - Mestrados Integrados	22	Quadro 48 - Fundos Próprios e Passivo 2018-2017	93
Quadro 6 - Percentagem de alunos que completaram os estudos relativamente à duração prevista – 2016/2017	23	Quadro 49 - Evolução dos principais indicadores da demonstração de resultados 2018	95
Quadro 7 - Percentagem de alunos que completaram os estudos relativamente à duração prevista – 2017/2018	23	Quadro 50 - Estrutura de proveitos 2018-2017	95
Quadro 8 - Segundo Ciclo	24	Quadro 51 - Estrutura de custos 2018-2017	96
Quadro 9 - Terceiro Ciclo	24	Quadro 52 - Variação de resultados 2018-2017	97
Quadro 10 - Formação não conferente de grau	25	Quadro 53 - Indicador de Resultados 2018	97
Quadro 11 - Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2017	28	Quadro 54 - Balanço 2018-2017	99
Quadro 12 - Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2018	28	Quadro 55 - Demonstração de Resultados 2018-2017	100
Quadro 13 - Situação perante a atividade e prosseguimento de estudos dos diplomados de 2015 - 1 ano após a graduação	29	Quadro 56 - Principais indicadores do Mapa de Fluxos 2018	102
Quadro 14 - Situação perante a atividade e prosseguimento de estudos dos diplomados de 2016 - 1 ano após a graduação	29	Quadro 57 - Distribuição do Financiamento de Estado (FF 311) por Entidade Constitutiva da UNL - 2018	103
Quadro 15 - Situação perante a atividade e prosseguimento de estudos dos diplomados de 2016 - 1 ano após a graduação	32	Quadro 58 - Receita cobrada líquida por agrupamento de receita - 2018	103
Quadro 16 - Adequação entre emprego e área de estudos dos diplomados de 2016 - 1 ano após a graduação	32	Quadro 59 - Distribuição da receita cobrada de propinas - 2018	104
Quadro 17 –Temas das reclamações ao Provedor	33	Quadro 60 - Distribuição de receita de propinas por Entidade Constitutiva - 2018	105
Quadro 18 - Contratação de doutorados	37	Quadro 61 - Distribuição de receita cobrada por tipo - 2018	106
Quadro 19 - Publicações Pure, 2009-2017	41	Quadro 62 - Distribuição de receita cobrada por fonte financiamento - 2018	106
Quadro 20 –Ranking de Leiden	43	Quadro 63 - Distribuição de receita cobrada por atividade - 2018	107
Quadro 21 - Evolução do financiamento Erasmus+ nos últimos 5 anos	57	Quadro 64 - Distribuição de receita cobrada por atividade e fonte de financiamento - 2018	108
Quadro 22 - Evolução do número de mobilidades <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> nos últimos 5 anos	60	Quadro 65 - Saldos de gerência anterior por fonte de financiamento e por atividade	108
Quadro 23 - outCome - Orçamento e duração	61	Quadro 66 - Distribuição de despesa paga por agrupamento - 2018	109
Quadro 24 - outCome – Bolsas NOVA	61	Quadro 67 - Distribuição de despesa paga por rubricas de pessoal - 2018	110
Quadro 25 - WORK+ - Orçamento e duração	61	Quadro 68 - Distribuição de despesa paga em rubricas de pessoal por fonte de financiamento e atividade - 2018	111
Quadro 26 - WORK+ - Bolsas NOVA	61	Quadro 69 - Distribuição de despesa paga por tipo - 2018	112
Quadro 26 - WORK4ALL - Orçamento e duração	61	Quadro 70 - Distribuição de despesa paga por fonte de financiamento - 2018	112
Quadro 28 - WORK4ALL - Bolsas NOVA	62	Quadro 71 - Distribuição de despesa paga por fonte de atividade - 2018	113
Quadro 29 - Merging Voices - Orçamento e duração	62	Quadro 72 - Execução por Fonte de Financiamento - 2018	114
Quadro 30 - Merging Voices - Bolsas NOVA	62	Quadro 73 - Execução por Atividade - 2018	114
Quadro 31 - Mare nostrum - Orçamento e duração	62	Quadro 74 - Indicadores orçamentais	115
Quadro 32 - Mare Nostrum - Bolsas NOVA	63	Quadro 75 - Limites Endividamento 2018-2017	119
Quadro 33 - JAMIES – Orçamento e Duração	63	Quadro 76 - Rácio da Capacidade de Autonomia	119
Quadro 34 -JAMIES - Bolsas NOVA	63	Quadro 77 - Trabalhadores por grupo de pessoal - 2018-2017	132
Quadro 35 - Comunidade NOVA no Mundo	64	Quadro 78 - Evolução do números de trabalhadores por grupo de pessoal	132
Quadro 36 - THE - WUR - Resultados comparativos	69	Quadro 79 - Trabalhadores por género - 2018	133
Quadro 37 - QS - WUR - Resultados comparativos	70	Quadro 80 - Número de trabalhadores por relação jurídica de emprego - 2018	135
Quadro 38 - Bolsas de Estudo	73	Quadro 81 - Balanço NOVA - 2018-2017	140
Quadro 39 - Cantinas	73	Quadro 82 - Demonstração de Resultados NOVA - 2018 - 2017	141
Quadro 40 - Residências Universitárias	74	Quadro 83 - Imobilizado 2018	144
Quadro 41 - Investimentos realizados em 2018	75	Quadro 84 - Terrenos e Recursos Naturais 2018	145
Quadro 42 - Pessoal Docente e Investigador 2017, com remuneração, em ETI	84	Quadro 85 - Edifícios e Outras Construções 2018	146
Quadro 43 - Pessoal Docente e Investigador 2018, com remuneração, em ETI	85	Quadro 86 - Imobilizações em curso 2018	147
		Quadro 87 - Investimentos Financeiros 2018	147
		Quadro 88 - Provisões 2018	148
		Quadro 89 - Fundos Próprios 2018	148
		Quadro 90 - Custo das Mercadorias Vendidas 2018	149
		Quadro 91 - Vendas e prestações de serviços 2018	149
		Quadro 92 - Demonstração de resultados financeiros 2018-2017	150

Quadro 93 - Demonstração de resultados extraordinários 2018-2017	150	Quadro 104 - Subsídios Concedidos 2018	154
Quadro 94 - Acréscimos e Diferimentos 2018-2017	150	Quadro 105 - Fornecimentos e Serviços Externos 2018	155
Quadro 95 - Disponibilidades 2018	151	Quadro 106 - Resumo Custos com Pessoal por Grupos 2018	156
Quadro 96 - Estado e Outros Entes Públicos	151	Quadro 107 - Desagregação das Despesas com pessoal 2018	156
Quadro 97 - Impostos e Taxas 2018	152	Quadro 108 - Outros Custos e Perdas Operacionais 2018	156
Quadro 98 - Proveitos suplementares 2018	152	Quadro 109 - Resumo Mapa Fluxos de Caixa - 2018	157
Quadro 99 - Transferências Correntes - Receita 2018	153	Quadro 110 - Resumo Execução Orçamental por Fonte Financiamento	
Quadro 100 - Transferências de Capital - Receita 2018	153	2018	157
Quadro 101 - Subsídios Obtidos 2018	153	Quadro 111 - Resumo Execução Orçamental por Atividades - 2018	157
Quadro 102 - Transferências Correntes - Despesa 2018	154	Quadro 112 - Resumo Receitas de Estado e Operações de Tesouraria -	
Quadro 103 - Transferências de Capital - Despesa 2018	154	2018	157

# ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Campus de Campolide – Requalificação do Espaço Exterior	77	Figura 8 - Cerimónia de Doutoramento Honoris Causa Professor Robert Anderson	81
Figura 2 - Campus de Campolide - Praceta Norte	77	Figura 9 - Inauguração Oficial Campus Nova SBE	82
Figura 3 - NMS FCM -Pólo de Investigação - Requalificação Geral dos Espaços	78	Figura 10 - 40.º aniversário da NOVA FCSH	82
Figura 4 - <i>Banner</i> utilizado na 1.ª campanha do SPU	80	Figura 11 - 1.ª edição do Nova Science Day	82
Figura 5 - Cerimónia de Doutoramento Honoris Causa Juíz Albert Sachs	81	Figura 12 - Entrega do Prémio de Investigação Colaborativa Santander /NOVA	82
Figura 6 - Cerimónia de Doutoramento Honoris Causa Dr. António Barros Veloso	81	Figura 13 - Organigrama da Universidade NOVA de Lisboa	128
Figura 7 - Dia da NOVA	81		

# MISSÃO<sup>1</sup>

A Universidade NOVA de Lisboa, enquanto instituição de ensino superior pública, tem por missão servir a sociedade a nível local, regional e global, pelo avanço e disseminação do conhecimento e da compreensão entre culturas, sociedades e pessoas, através de um ensino e de uma investigação de excelência e de uma prestação de serviços sustentados num forte sentido de comunidade e com as seguintes componentes:

- a) Um ensino com **perfil internacional** com ênfase nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos, focado nos seus estudantes e dotando-os de conhecimentos rigorosos, criatividade, espírito crítico e sentido de cidadania e de justiça que lhes permita o sucesso profissional e liderança;
- b) Uma **investigação colaborativa**, responsável e internacionalmente relevante, privilegiando áreas interdisciplinares e incluindo a investigação orientada para a resolução dos problemas que afetam a sociedade;
- c) Uma prestação de serviços promotora da **solidariedade e desenvolvimento sustentável**, nos planos da saúde, económico, tecnológico, cultural e social, alicerçada na região de Lisboa e comprometida a nível nacional e internacional, dedicando particular atenção aos países onde se fala a língua portuguesa;
- d) Uma **base alargada de participação interinstitucional**, voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação.

---

<sup>1</sup> Artigo 2.º dos Estatutos da NOVA - 11 de maio de 2017

# MENSAGEM DO REITOR

Em 2018 a NOVA continuou a desenvolver a sua atividade enquadrada pelo “Programa de Ação do Reitor para o quadriénio”, o qual contempla a base das linhas de orientação estratégica da Universidade a incluir no Plano Estratégico 2019-2029, em fase de discussão e aprovação interna.

A NOVA ambiciona ser uma universidade global e cívica. Esta já foi a matriz que orientou, em parte, a ação da Universidade e das suas Entidades Constitutivas no ano de 2018.

À semelhança de anos anteriores, a atividade da NOVA foi desenvolvida num quadro de subfinanciamento crónico das instituições do ensino superior. O Contrato celebrado entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no âmbito do compromisso com a ciência e o conhecimento assinado em 2016 foi cumprido, mas a não existência de um financiamento competitivo ou estratégico para o ensino superior continua a ser um sério entrave ao desenvolvimento das instituições de ensino superior e uma limitação à aposta na qualidade do ensino.

Acresce que, em 2018, a NOVA teve de enfrentar também os desafios decorrentes da aplicação da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016 (emprego científico), do programa de regularização dos vínculos precários na Administração Pública (PREVPAP), do corte de 5% nos *numerus clausus*, imposto pelo Governo, e, ainda, o resultado do processo de avaliação das Unidades de Investigação, a avaliação institucional da A3ES e a avaliação dos ciclos de estudos. Todos eles com forte impacte financeiro.

No plano interno, 2018 foi essencialmente marcado pela adequação dos regulamentos ao novo enquadramento institucional, decorrente do facto da NOVA ter passado a Fundação Pública de direito privado em 2017, e pela elaboração do Plano Estratégico 2019-2029 que implicou uma forte articulação com as Unidades Orgânicas, por forma a garantir o devido alinhamento estratégico.

Apesar destes constrangimentos e desafios a NOVA teve um desempenho global muito positivo.

Ao nível do ensino o número de estudantes inscritos na NOVA cresceu 2,1%, essencialmente, devido ao crescimento dos estudantes inscritos no 2.º Ciclo, que aumentaram 9,8%. Também a percentagem de estudantes colocados em primeira opção aumentou 3 p.p., face a 2017. Uma nota especial para o número de estudantes internacionais que frequentam os diferentes ciclos de estudos da NOVA, que já são mais de 3 000, tendo observado um crescimento de 21% em 2018.

Na investigação destaca-se a aprovação de 95 novos projetos, com um volume de financiamento de 20,7 Milhões de Euros, as 2 bolsas ERC obtidas, bem como o processo de avaliação das unidades de investigação ainda em curso.

No que se refere à terceira missão da universidade merece realce o facto de, em 2018, 8 laboratórios colaborativos terem obtido aprovação para um montante de financiamento superior a 36 Milhões de Euros.

Na Ação Social foi dada prioridade às residências, dado que este é atualmente um dos maiores problemas que os estudantes deslocados enfrentam. Esta é, aliás, uma das áreas que continuará a merecer particular atenção por parte da NOVA nos próximos anos.

Em termos económico-financeiros verifica-se que a NOVA evidencia uma enorme autonomia financeira e, apesar dos Resultados Líquidos do Exercício permanecerem negativos (-1,4 Milhões de Euros), registaram uma melhoria muito significativa face a 2017 (+ 685 mil Euros). O Cash-flow continua a ser fortemente positivo (5,7 Milhões de Euros) o que significa que a NOVA mantém uma folga de tesouraria que lhe permite uma liquidez muito razoável.

O maior desafio futuro prende-se, por isso, com o investimento em equipamento e infraestruturas. Em particular, no que se refere ao património imobiliário da NOVA, pretende-se implementar um plano de rotação de ativos que permita valorizar esse património e continuar a melhorar as condições de funcionamento quer do ensino, quer da investigação, proporcionando aos nossos estudantes e restante comunidade académica as melhores condições de trabalho possíveis.

Termino agradecendo à minha Equipa Reitoral, aos Diretores das Unidades Orgânicas, docentes, investigadores, estudantes e colaboradores da NOVA todo o empenho e imenso contributo dado ao longo de 2018. Sem eles seria impossível alcançar os resultados que este relatório descreve sucintamente nas páginas que se seguem.

O Reitor, João Sàágua

# NOVA EM NÚMEROS

<b>Estudantes</b>	<b>31.dez.2017</b>	<b>31.dez.2018</b>	<b>Taxa de variação</b>
Total de Inscritos	<b>20 077</b>	<b>20 496</b>	<b>2%</b>
Licenciatura + Mestrado Integrado	12 649	12 518	-1%
Mestrado	4 947	5 431	10%
Especialização	502	490	-2%
Doutoramento	1 979	2 057	4%
Ingressos (1A1V)	<b>6 320</b>	<b>6 259</b>	<b>-1%</b>
Licenciatura + Mestrado Integrado	3 052	2 931	-4%
Mestrado	2 544	2 631	3%
Especialização	308	294	-5%
Doutoramento	416	403	-3%

	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Taxa de variação</b>
Diplomados	<b>4 558</b>	<b>4 498</b>	<b>-1%</b>
Licenciatura + Licenciatura em Mestrado Integrado	1 945	1 848	-5%
Mestrado Integrado + Mestrado	2 138	2 094	-2%
Especialização	231	308	33%
Doutoramento	244	248	2%

<b>Investigação – Financiamento UE</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Bolsas ERC obtidas	3	2
Financiamento H2020	9,8M€	9,8M€

<b>Concurso nacional para Projetos de IC&amp;DT</b>	<b>Concurso de 2017/2018</b>
Número de projetos aprovados para financiamento	95
Financiamento total	20,7M€

<b>Laboratórios Colaborativos – Programa de financiamento FC&amp;T</b>	<b>2018</b>
Consórcios em que a NOVA participa, com financiamento aprovado	8
Consórcios em que a NOVA é coordenadora	2
Financiamento aprovado	36M€

<b>Mobilidade de estudantes Erasmus</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2017/2018</b>	<b>Taxa de variação</b>
Recebidos	1 023	1 065	4%
Enviados	753	749	-1%

<b>Apoios Sociais</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2017/2018</b>	<b>Taxa de variação</b>
Bolseiros	2 041	2 103	3%
Número de camas	454	458	1%

	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Taxa de variação</b>
Número de Refeições	167 453	160 399	-4%

<b>Recursos Humanos em ETI</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Taxa de variação</b>
Pessoal Docente	<b>1 091,69</b>	<b>1 125,50</b>	<b>3%</b>
Professores Catedráticos	105,13	117,75	12%
Professores Associados	179,25	217,23	21%
Professores Auxiliares	651,86	629,79	-3%
Outros	155,45	160,73	3%
Pessoal de Investigação	<b>136,15</b>	<b>221,55</b>	<b>63%</b>
Pessoal Não Docente	<b>626,50</b>	<b>701,75</b>	<b>12%</b>

<b>Execução Orçamental</b>	<b>2018</b>
Total de recebimentos	<b>171 538 843€</b>
Transferências obtidas do MCTES para Funcionamento	73 519 053€
Receitas Próprias de Outras Fontes	70 374 532€
Saldo da Gerência Anterior	27 645 258€
<hr/>	
Total de pagamentos	<b>142 908 448€</b>

<b>Indicadores Económicos</b>	<b>2018</b>
Resultado Líquido do Exercício	-1 399 781€
Cash-flow	5 717 215€

# 1

## INTRODUÇÃO

# 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar as Atividades e Contas da Universidade NOVA de Lisboa referente ao exercício económico de 2018. Contém uma síntese das principais atividades desenvolvidas ao longo do ano, bem como as demonstrações orçamentais e financeiras e demais anexos, segundo as Normas e Princípios Contabilísticos do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação<sup>2</sup> e Instruções n.º 1/2004 – 2.ª Secção do Tribunal de Contas.

No que concerne às atividades, a síntese apresentada resulta da agregação dos contributos das Unidades Orgânicas<sup>3</sup>, SASNOVA e Reitoria. A descrição mais aprofundada poderá ser encontrada nos respetivos relatórios individuais. Todas as entidades constitutivas da NOVA, não obstante o modelo fundacional, mantiveram a autonomia administrativa e financeira, pelo que estão obrigadas à prestação de contas individuais à semelhança dos exercícios anteriores.

Os mapas de prestação de contas das entidades constitutivas da NOVA, bem como uma síntese da atividade desenvolvida, serão apresentados em anexo ao presente relatório.

Os mapas financeiros da Fundação são produzidos de forma agregada, depois de eliminados os movimentos internos. Estes movimentos são refletidos nos mapas de Prestação de Contas de cada entidade constitutiva da NOVA.

O documento encontra-se estruturado do seguinte modo:

No ponto 2 apresenta-se uma síntese da concretização da missão da Universidade NOVA de Lisboa, com a descrição sintética das atividades desenvolvidas em 2018, organizadas pelas 3 áreas principais da missão da Universidade: Ensino; Investigação; e Terceira missão, em conjunto as iniciativas de carácter transversal. Neste ponto são também abordados de forma sintética: a Internacionalização, a Ação Social, os Recursos Humanos e os principais resultados da Análise Económico-Financeira.

No ponto 3 apresenta-se uma descrição das atividades de maior relevo no domínio do Ensino e da Garantia da Qualidade.

O ponto 4 contém uma caracterização dos Estudantes da NOVA em 2018, com informações sobre os resultados no Acesso ao Ensino Superior, dados sobre inscritos e diplomados, inserção na vida ativa e um resumo da atividade do Provedor.

O ponto 5 apresenta um ponto de situação da atividade de Investigação até 2018.

No ponto 6 são apresentadas as atividades transversais desenvolvidas durante 2018, bem como as efetuadas no domínio do Empreendedorismo e da Criação de Valor.

O ponto 7 contém os principais resultados alcançados no domínio da Internacionalização da NOVA.

Em 8 são agregadas Outras Atividades de Relevo da atividade da NOVA em 2018, designadamente as desenvolvidas no domínio da Ação Social, Património, Comunicação e Eventos.

No ponto 9 é apresentada uma caracterização da evolução dos Recursos Humanos ao serviço da Universidade em entre 2017 e 2018.

---

<sup>2</sup> POC-Educação – aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro

<sup>3</sup> FCT, FCSH, Nova SBE, NMS|FCM, FD, IHMT, NOVA IMS, ITQB, ENSP

No ponto 10 e seguintes são apresentadas as componentes relativas às Contas de 2018 da UNL, dando cumprimento às disposições legais aplicáveis. Sucede-se uma caracterização da NOVA, bem como os anexos às demonstrações financeiras, os relatórios da auditoria e a certificação legal de contas.

As demonstrações financeiras foram objeto de auditoria externa e certificação legal de contas

Por fim uma nota de destaque para o facto de este ser o primeiro relatório de contas que contém uma análise à execução orçamental e patrimonial para um período de 12 meses sob o regime Fundacional. Assim, alguns dos agregados não permitem uma comparação com o ano de 2017.

# 2

## SUMÁRIO EXECUTIVO

## 2. SUMÁRIO EXECUTIVO

### ENSINO

Ao nível do ensino e formação o ano 2018 ficou marcado pelo corte de 5% das vagas de ingresso nas Instituições de Ensino Superior, sediadas em Lisboa e no Porto.

Não obstante este facto, o número de estudantes inscritos na NOVA aumentou 2,1%, face a 2017, fixando-se em 20 496 a 31 de dezembro de 2018. Concorreram para este crescimento, essencialmente, os estudantes de Mestrado (+10%) e os estudantes de Doutoramento (+4%).

3 061 dos estudantes dos diferentes ciclos de estudo da NOVA são estrangeiros, tendo observado um crescimento de 21%, face a 2017.

Para estes resultados muito contribuiu a qualidade da oferta formativa da NOVA, a qual passará a ser monitorizada e avaliada internamente, de forma sistemática, através do projeto NOVA SIMAQ.

Relativamente à avaliação externa, destaca-se a visita da Comissão de Avaliação Externa da A3ES, realizada em 2018 no âmbito da avaliação institucional, devendo o resultado da mesma ser conhecido em 2019, bem como a renovação da acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento e a acreditação prévia dos novos ciclos de estudos. Em 2018 a NOVA submeteu a avaliação da A3ES 53 ciclos de estudos (44 processos ACEF e 9 processos PERA) e 6 pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos.

### INVESTIGAÇÃO

A NOVA acolhe 41 Unidades de Investigação e Desenvolvimento. 75% das quais classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom, resultado muito acima do desempenho médio das Universidades Portuguesas.

Em termos de captação de investimento, a NOVA foi a Universidade Portuguesa com o melhor desempenho por ETI no Programa Quadro Horizonte 2020. No último concurso nacional para projetos IC&DT (2017/2018), a NOVA viu aprovados 95 projetos, num total de 20,7 Milhões de Euros.

Em resumo, a Investigação da NOVA a nível nacional compara muito bem. De acordo com o ranking de Leiden, a NOVA ocupa a primeira posição nacional quer no “Top 10% mundial das publicações mais citadas”, quer em termos de impacto normalizado da sua produção (MNCS).

Nota-se ainda o esforço da NOVA no âmbito do programa de estímulo ao emprego científico, que permitirá a contratação de 361 doutorados.

### ATIVIDADES TRANSVERSAIS E TERCEIRA MISSÃO

No domínio das atividades transversais e terceira missão realça-se a criação da plataforma estratégica NOVA Forma, que visa contribuir para a qualidade da formação na NOVA, através da promoção da interdisciplinaridade e da formação transversal. Esta plataforma integra 3 valências: a NOVA Escola Doutoral; a NOVA Inovação Pedagógica; e a NOVA Edu\_Digital. Neste âmbito merece também destaque a NOVA Saúde.

No que se refere à terceira missão destaca-se a atividade de promoção do empreendedorismo, através das seguintes iniciativas: *Starters Academy*; *NOVA Idea Competition*; Acompanhamento de ideias/startups; *European*

*Innovation Academy*; e *NOVA Spin-off*, bem como a participação da NOVA em 8 Laboratórios Colaborativos (CoLAB).

## INTERNACIONALIZAÇÃO

A NOVA tem, ao longo dos anos, feito uma aposta forte na internacionalização. Em 2018 destaca-se:

- O impulso dado ao projeto “comunidade NOVA no Mundo”; Em articulação com as Unidades Orgânicas da NOVA, iniciou-se a recolha sistematizada de dados e a estruturação da base de dados que contava em 2018 com 63 544 membros;
- A criação do Instituto de Desenvolvimento Global – NOVA in the Globe; Uma plataforma estratégica que reúne, sem absorver, centros e grupos de Investigação da NOVA em torno de uma “Rede da NOVA” para a Agenda 2030 e que conta ainda com parceiros externos académicos e não académicos, públicos e privados, nacionais e internacionais;
- As iniciativas institucionais, nomeadamente o PROGRAMA ERASMUS+ que apoiou, em 2018, 2 055 mobilidades (in: 1 184 e out: 871) de estudantes, docentes e staff;
- O Semestre Pré-Universitário, com início de funcionamento em 2018, e vocacionado para atrair estudantes pré-universitários fora do regime de Bolonha (fora da UE), que teve um total de 36 inscritos.

## AÇÃO SOCIAL

No que respeita à Ação Social merece uma nota especial a concessão de 2 103 bolsas no ano letivo 2017/2018. Um acréscimo de 3%, face a 2017.

## RECURSOS HUMANOS

No que concerne aos Recursos Humanos, destaca-se a inversão da tendência de redução de pessoal verificada nos últimos anos. Em 2018, a NOVA, regista um crescimento dos docentes e investigadores de 3%, apresentando a 31/12/2018, um total de 1 348,05 ETI. Relativamente ao pessoal não docente, com 701,75 ETI a 31 de dezembro de 2018, o crescimento é de 12% quando comparado com o número de trabalhadores a 31 de dezembro de 2017.

## ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A UNL em 2018 registou um incremento do seu Ativo Líquido em cerca de 5,6 milhões de Euros. Destacando-se em particular e pela positiva o impacto da assinatura de novos contratos de financiamento da investigação.

Em contrapartida, no passivo, regista-se uma redução da dívida a terceiros, que ascende a 1,4 milhões de euros.

Em termos económicos realça-se a melhoria do Resultado Líquido do Exercício, que registou uma variação positiva de 669 mil euros, quando comparado com 2017. Ainda assim, o Resultado Líquido do Exercício permaneceu negativo no montante de 1,4 milhões de euros. O Cash-flow, no entanto, é positivo no montante de 5,7 milhões de euros.

Os custos com pessoal, que ascenderam a 92,2 milhões de euros, representam cerca de 64% dos custos totais e cresceram, em 2018, 3,9 milhões de euros, essencialmente, por força das decisões do Governo (alterações obrigatórias do posicionamento remuneratório e regularização dos precários).

# 3

## ENSINO

# 3. ENSINO

## 3.1. CURSOS DA NOVA

No ano letivo 2017/2018, estiveram em funcionamento na NOVA 226 ciclos de estudos, dos quais cerca de 17% eram referentes a formação inicial – 26 licenciaturas e 12 mestrados integrados –, e os restantes 83% a formação pós-graduada – 106 mestrados e 82 doutoramentos.

Em relação aos ciclos de estudos lecionados em conjunto no âmbito da NOVA, verificou-se que a maioria (cerca de 69%) corresponderam a mestrados e que a FCT foi a Unidade Orgânica que registou mais participações em ciclos de estudos com leção partilhada.

Quanto aos ciclos de estudos em associação de âmbito nacional, onde os terceiros ciclos foram predominantes – mais do dobro dos ciclos de estudos em funcionamento eram doutoramentos –, houve duas áreas de formação que se destacaram: Engenharia e Indústrias Transformadoras e Ciências Sociais e Empresariais, cada uma a representar 19,4% dos ciclos de estudos. Os restantes 61,2% distribuíram-se pelas seguintes áreas: Saúde (16,1%); Ciências da Vida e Ciências Físicas (16,1%); Educação (12,9%); Artes e Humanidades (12,9%) e Proteção do Ambiente (3,2%).

Na leção de âmbito internacional, contrariamente aos ciclos de estudos lecionados em associação nacional, verificou-se um equilíbrio entre níveis de estudos, sendo de assinalar a paridade entre segundos e terceiros ciclos – quatro mestrados e quatro doutoramentos.

## 3.2. QUALIDADE NA NOVA

### 3.2.1. NOVA SIMAQ

No âmbito da política de garantia interna da qualidade, a NOVA estabeleceu, em 2018, o planeamento para o desenvolvimento do NOVA SIMAQ – Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade. Com base numa abordagem de gestão, fundamentada nos princípios da melhoria contínua e na gestão sistemática das atividades (modelo PDCA – Plan, Do, Check e Act), foi conceptualizado um sistema para documentar, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência e a qualidade de todas as atividades desenvolvidas pela NOVA, no âmbito de quatro domínios fundamentais: ensino e aprendizagem, investigação e desenvolvimento, colaboração interinstitucional e com a comunidade e internacionalização.

Tendo em vista a promoção de uma efetiva cultura institucional de garantia da qualidade, o envolvimento e sensibilização da comunidade académica para os objetivos e mais-valias do sistema tem sido um princípio basilar para o desenvolvimento do NOVA SIMAQ, tendo-se preconizado ao longo do processo a importância do trabalho em equipa, solidariedade institucional e partilha de conhecimentos e competências. Nesse sentido, foi criada uma estrutura organizacional para a concretização das atividades de avaliação e gestão da qualidade, com gabinetes técnicos de apoio à qualidade nas UO, articulados com os serviços centrais da NOVA, ambos orientados por um Grupo de Trabalho da Qualidade, constituído com o propósito de estabelecer as linhas estratégicas de atuação do NOVA SIMAQ.

### 3.2.2. QUALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PELA PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES

À semelhança de anos anteriores, em 2017/2018, a NOVA fez a monitorização da Qualidade do Ensino através da recolha da perceção dos estudantes, com recurso à aplicação de um questionário, no final de cada unidade curricular, relativo ao seu funcionamento. As questões colocadas abordam aspetos relacionados com os conteúdos e objetivos das unidades curriculares, as metodologias de ensino e de avaliação adotadas, os recursos disponíveis e a forma como contribuem para a aprendizagem e com a perceção de satisfação global que o estudante tem relativamente a cada unidade curricular. Em 2017/2018, foram inquiridos estudantes de um total de 2 866 unidades curriculares.

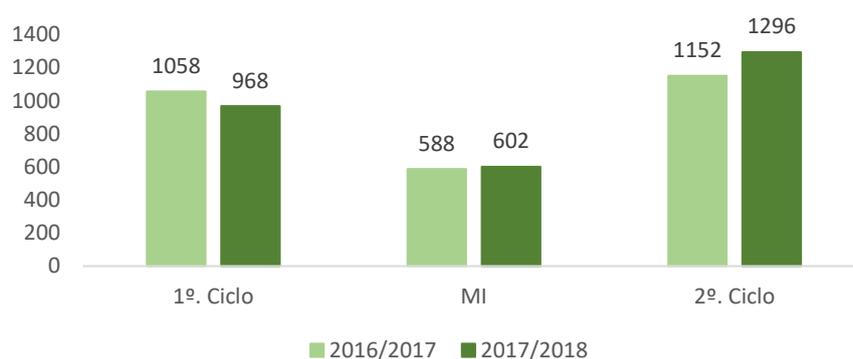


Gráfico 1 - Número de unidades curriculares inquiridas por nível de estudos

Relativamente à taxa de resposta verificou-se um aumento mais significativo da participação dos estudantes de mestrado integrado ao longo dos últimos três anos. Em relação à taxa de resposta dos estudantes de 1.º e 2.º ciclos verificou-se um decréscimo de participação no ano letivo 2016/2017 e um ligeiro aumento no ano letivo seguinte.

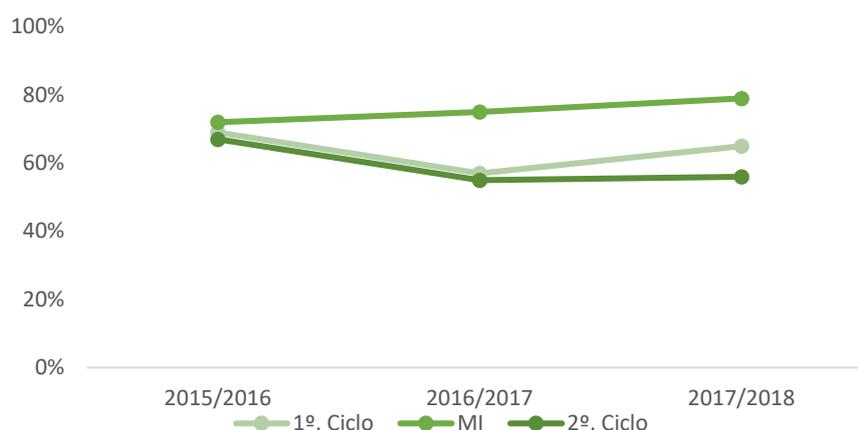
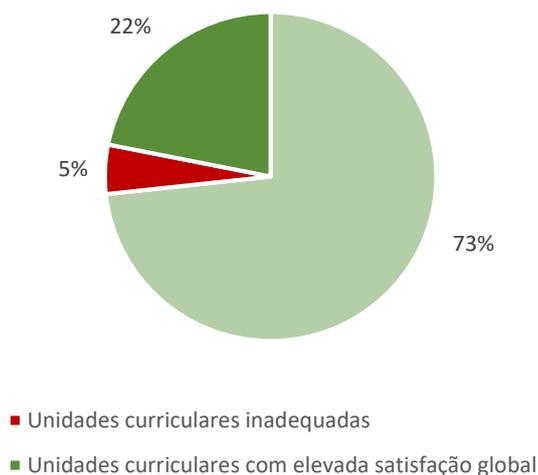


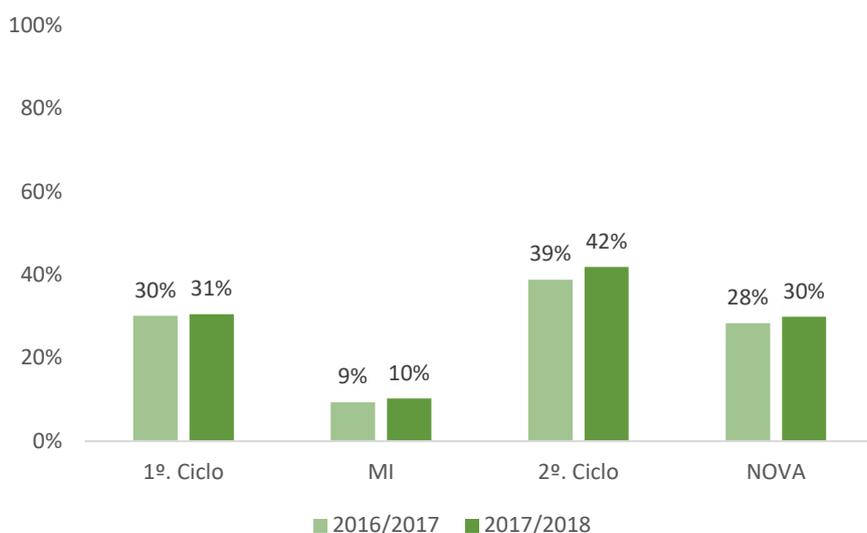
Gráfico 2 - Evolução da taxa de resposta por nível de estudos

O foco de análise das unidades curriculares incidiu na verificação, por um lado, daquelas que apresentavam situações inadequadas (uma avaliação  $\leq 2,9$  numa escala de 1 a 6, em qualquer questão do questionário) e, por outro, das que evidenciavam satisfação global elevada (avaliação  $\geq 5$  na referida escala de 1 a 6). Do ponto de vista global da NOVA, face ao número de unidades curriculares em funcionamento em 2017/2018, a percentagem das unidades curriculares inadequadas é de cerca de 5%, enquanto a percentagem de unidades curriculares com satisfação global elevada é de cerca de 22%.



**Gráfico 3 - Unidades curriculares em funcionamento no ano letivo 2017/2018**

Como problema mais frequente, mantém-se a questão da informação sobre o progresso do estudante, no contexto das metodologias de avaliação. Em relação à satisfação global elevada, verificou-se um ligeiro aumento nos três níveis de estudos.



**Gráfico 4 - Unidades curriculares com satisfação global elevada (com pontuação  $\geq 5$ ), por nível de estudos**

### 3.3. PROCESSO DE ACREDITAÇÃO

#### 3.3.1. AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO

No ano letivo 2017/2018, a A3ES iniciou o segundo ciclo regular de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento. Para as Instituições de Ensino Superior tal implica sujeitar os ciclos de estudos, que já tinham passado por um processo de acreditação efetuado pela Agência, a um novo processo de avaliação para a renovação das suas acreditações. Este procedimento abrange todos os ciclos de estudos em funcionamento que as IES pretendam manter na sua oferta formativa.

No final de 2017, a Agência decidiu também proceder à avaliação de um conjunto de doutoramentos previamente financiados pela FC&T, de acordo com a metodologia da A3ES. No caso da NOVA, tal implicou a submissão de 16 terceiros ciclos – estando os respetivos processos ainda a decorrer na Agência.

No âmbito do procedimento de renovação da acreditação dos ciclos de estudos, realizaram-se, em dois momentos distintos (março e dezembro), submissões de ciclos de estudos em funcionamento.

Em março, a NOVA submeteu 11 ciclos de estudos, dos quais oito correspondiam a procedimentos de pedido especial de renovação da acreditação. Trata-se de processos de avaliação/acreditação sem visita, com vista a uma prorrogação da acreditação (entre dois e quatro anos) até ao ano em que a área de formação em que o ciclo de estudos se insere seja abrangida pelo ciclo normal de avaliação/acreditação.

Embora alguns processos de avaliação ainda estejam a decorrer, já são conhecidos os resultados de sete ciclos de estudos, um deles com sujeição a nova avaliação e os restantes acreditados por períodos distintos – um mestrado acreditado por quatro anos; um mestrado e um doutoramento por três anos e dois doutoramentos e um mestrado por dois anos.

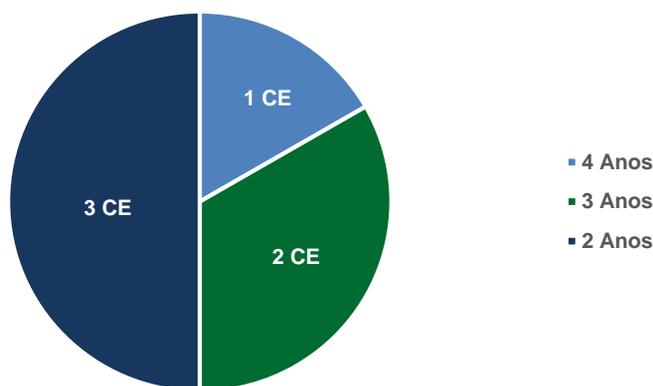
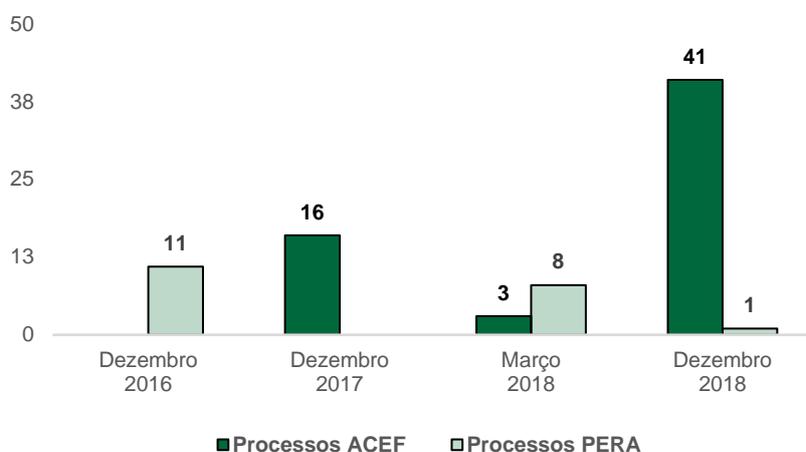


Gráfico 5 - Número de ciclos de estudos acreditados após submissão à A3ES em março de 2018

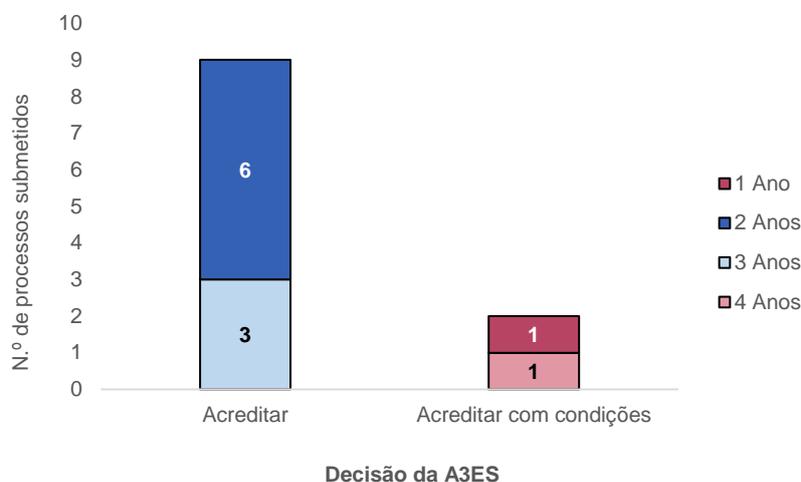
Numa segunda fase, em dezembro de 2018, foram submetidos 42 ciclos de estudos em funcionamento (todos processos ACEF, com exceção do doutoramento em Dinâmicas da Saúde e Proteção Social: Uma abordagem das Ciências Sociais – Phoenix JDP, que se tratava de um processo PERA), dos quais cerca de 52% correspondiam a ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre, cerca de 29% a programas doutorais e os restantes, cerca de 19%, a primeiros ciclos.

Assim sendo, em 2018, a NOVA procedeu à submissão à A3ES de um total de 53 ciclos de estudos – 44 processos ACEF e nove processos PERA –, mais 37 ciclos de estudos do que os submetidos no ano anterior.



**Gráfico 6 - Número de ciclos de estudos em funcionamento submetidos à A3ES – Anos 2016-2018**

Relativamente aos 11 ciclos de estudos submetidos em 2016, cinco mestrados e um mestrado integrado foram acreditados por dois anos e um mestrado (em associação com o ISCTE-IUL) e dois doutoramentos por três anos. No caso de dois mestrados, verificaram-se acreditações condicionais de quatro e um anos.



**Gráfico 7 - Resultados dos processos PERA submetidos à A3ES em 2016**

### 3.3.2. ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS

O procedimento de acreditação prévia de novos ciclos de estudos tem sido, nos últimos três anos, relativamente estável na NOVA. O número de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES não tem variado significativamente de ano para ano, verificando-se submissões inferiores a uma dezena de ciclos de estudos – nove NCE em 2016; oito em 2017 e seis em 2018.

No âmbito da realização do nono ciclo anual de acreditação, em 2018, dos seis ciclos de estudos submetidos à A3ES, metade corresponde a propostas na área da saúde e os restantes a pedidos de acreditação prévia nas áreas de Engenharia, Gestão e Administração e Biologia e Bioquímica.

Em outubro de 2017, a NOVA submeteu à A3ES oito novos ciclos de estudos, nomeadamente uma licenciatura, três mestrados e quatro doutoramentos, tendo-se assumido como entidade proponente junto da A3ES em cinco situações. Nos restantes casos, uma vez que se tratava de ciclos de estudos em associação com outras instituições nacionais, a Universidade de Évora assegurou a submissão de um mestrado e a Universidade de Lisboa e o ISCTE-IUL asseguraram, cada um, a submissão de um doutoramento. À exceção de um ciclo de estudos, todos mereceram decisão favorável de acreditação prévia, tendo-lhes sido conferido um período de acreditação de seis anos.

Comparativamente com os oito ciclos de estudos submetidos em 2017, quatro deles na área da saúde, é possível verificar que, em 2018, a área referida continua em destaque e a ser uma aposta da NOVA, não só concretizada em propostas de lecionação conjunta entre Unidades Orgânicas – como é o caso do mestrado em Epidemiologia, Bioestatística e Investigação em Saúde –, como também em propostas de associação com outras instituições nacionais – mestrado em Uma Saúde: Saúde Pública Humana e Animal.

### 3.4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA NOVA PELA A3ES

Em novembro de 2018, a NOVA recebeu a visita da Comissão de Avaliação Externa da A3ES, com vista à avaliação e acreditação institucional da Universidade, que incidiu, entre outras matérias, na análise do estado de desenvolvimento do sistema interno de garantia da qualidade.

Este processo, que mobilizou e envolveu todas as pessoas que contribuem ativamente para o bom funcionamento da NOVA, teve início com a realização de um relatório de autoavaliação, que permitiu refletir, de forma global e integrada, sobre o desempenho da Universidade em atividades consideradas estruturantes para a missão e visão estratégicas da instituição. Numa segunda fase, com o decorrer da visita da CAE, a NOVA beneficiou dos contributos de uma apreciação externa e de propostas de melhoria, que permitiram o reforço da cultura institucional interna de garantia da qualidade.

Atualmente, a NOVA aguarda a comunicação das conclusões da avaliação, a constar do relatório preliminar da CAE.

# 4

# ESTUDANTES

# 4. ESTUDANTES

## 4.1. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Através da análise dos quadros seguintes é possível verificar os resultados obtidos pela NOVA na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior relativamente aos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019. Por decisão política, as vagas disponibilizadas pelas instituições de Lisboa e do Porto reduziram-se 5% no concurso para 2018/2019. A taxa de colocação da NOVA situou-se nos 100,4% nos dois anos. Com este resultado a NOVA conseguiu um número de colocados ligeiramente superior ao número de vagas disponibilizadas em concurso (situação possível, nos termos do regulamento, devido à criação de vagas adicionais para a colocação de alunos em situações de empate ou sem classificação no final do Ensino Secundário).

Universidade	2017/2018			2018/2019		
	Vagas	Colocados	Colocados/Vagas	Vagas	Colocados	Colocados/Vagas
Universidade NOVA de Lisboa	2 706	2 717	100,4%	2 571	2 581	100,4%

Fonte: MCTES - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. Os colocados consideram todos os alunos, incluindo aqueles para os quais foram criadas vagas adicionais por se tratar de situações de empate ou de alunos colocados sem classificação no final do Ensino Secundário.

No caso das Universidades dos Açores, do Algarve, de Aveiro, de Évora, da Madeira, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, os dados disponibilizados incluem os Institutos e as Escolas Superiores que delas fazem parte.

### Quadro 1 - Vagas e colocados por Universidade (Ensino Superior Público - Universidades)

No que respeita às preferências manifestadas pelos estudantes nas suas candidaturas, verificamos que todas as Unidades viram diminuir o número absoluto de candidatos que as escolheram em primeira opção - provavelmente em resultado da decisão política de redução do número de vagas a concurso. No que respeita às preferências manifestadas pelos colocados, a percentagem de colocados em primeira opção aumentou 3 p.p. na NOVA (com destaque para os 12 p.p. na NOVA IMS e para os 7 p.p. na FCT) e a percentagem de colocados numa das duas primeiras opções aumentou 4 p.p. Ao nível das notas mínimas, o aumento verificado na FCSH fez subir o resultado do conjunto da Universidade de 104,0 para 112,0.

UO	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	2017/2018				
			Colocados	Estudantes Colocados		Nota Mínima	Nota Média
				%1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção		
FCT	1 110	1 287	1110	38	65	121,0	157,2
FCSH	745	1 233	755	65	78	104,0	153,7
Nova SBE	420	879	420	78	94	169,5	179,3
NMS FCM	231	397	231	75	89	178,3	182,5
FD	100	324	100	97	99	160,5	169,3
NOVA IMS	100	242	101	49	75	160,7	169,1
TOTAL	2 706	4 362	2 717	58	77	104,0	162,6

Fonte: MCTES – DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais). As notas dizem respeito apenas aos colocados através do Contingente Geral.

### Quadro 2 - Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica – Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2017, 1.ª fase

2018/2019							
UO	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	Colocados	Estudantes Colocados			
				%1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	Nota Média
FCT	1 052	1 231	1050	45	72	112,8	156,3
FCSH	692	1 102	703	68	81	112,0	153,1
Nova SBE	390	676	390	76	95	163,5	175,1
NMS FCM	251	336	251	80	89	156,5	180,5
FD	93	259	93	92	99	158,0	165,2
NOVA IMS	93	219	94	61	85	162,2	172,2
TOTAL	2 571	3 823	2 581	61	81	112,0	161,5

Fonte: MCTES - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais). As notas dizem respeito apenas aos colocados através do Contingente Geral.

### Quadro 3 - Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2018, 1.ª fase

## 4.2. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS - PRIMEIRO CICLO

Quando, através dos quadros seguintes, comparamos o número total de alunos inscritos na NOVA a 31.dez.2017 e a 31.dez.2018, verificamos que a população estudantil cresceu cerca de 2,1%. Nos alunos inscritos no Primeiro Ciclo e em Mestrados Integrados houve um acréscimo de 0,3% e um decréscimo de 2,2%, respetivamente. A variação para o agregado destes dois conjuntos correspondeu a um decréscimo de 1%. Nos Mestrados (Segundo Ciclo) o número de inscritos cresceu 9,8%, em Doutoramentos (Terceiro Ciclo) decresceu 3,9% e em Especializações diminuiu 2,4%. Ao nível das UO, destacam-se os acréscimos na FD (9,5%), na Nova SBE (7,0%), na FCSH (4,0%), no IHMT (3,6%) e na NMS|FCM (3,1%). Na FCT e na NOVA IMS houve ligeiros decréscimos (1,8% e 0,2%, respetivamente).

No que respeita aos diplomas atribuídos, verificou-se uma redução de 1,3% no conjunto da NOVA. As Licenciaturas (Primeiro Ciclo) decresceram 5,0%. Este resultado parece ter sido influenciado por alterações curriculares verificadas na FCT, que, para os estudantes deste ano, obrigaram à realização de unidades curriculares adicionais para a conclusão da etapa correspondente à Licenciatura Integrada em Mestrado Integrado. Por sua vez, os diplomas de Mestrado Integrado atribuídos cresceram 18,4%. Ao nível dos Doutoramentos (Terceiro Ciclo), o crescimento verificado nos diplomas de grau atribuídos foi de 1,6%. Os Mestrados (Segundo Ciclo) decresceram 11,9% e as Especializações aumentaram 33,3%. Ao nível das Unidades Orgânicas, e considerando o conjunto dos diplomados, destacamos o crescimento verificado no ITQB (56,1%), na NOVA IMS (22,8%), na ENSP (20,5%) e na FD (19,3%). Na FCSH e na FCT ocorreram diminuições.

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2017	31.dez.2018	2016/2017	2017/2018
FCT	941	923	548	389
FCSH	2 553	2 612	583	604
Nova SBE	1 450	1 375	417	432
NMS FCM		20	231	253
FD	477	508	98	97
IHMT			0	
NOVA IMS	402	403	68	73
ITQB			0	0
ENSP			0	0
<b>NOVA</b>	<b>5 823</b>	<b>5 841</b>	<b>1 945</b>	<b>1 848</b>

Fontes: RAIDES 2017 e RAIDES 2018 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2018 e de diplomados durante 2017/2018 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2018.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, os estudantes inscritos no Primeiro Ciclo correspondem apenas aos alunos de cursos de Licenciatura 1.º Ciclo. Os diplomados, no entanto, incluem os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Licenciatura pela conclusão dos três primeiros anos curriculares dos ciclos de estudos de Mestrado Integrado.

#### Quadro 4 - Primeiro Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2017	31.dez.2018	2016/2017	2017/2018
FCT	5 219	5 086	473	568
FCSH				0
Nova SBE				0
NMS FCM	1 607	1 591	222	255
FD				0
IHMT				0
NOVA IMS				0
ITQB				0
ENSP				0
<b>NOVA</b>	<b>6 826</b>	<b>6 677</b>	<b>695</b>	<b>823</b>

Fontes: RAIDES 2017 e RAIDES 2018 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2018 e de diplomados durante 2017/2018 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2018.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados todos os alunos dos ciclos de estudos de Mestrado Integrado, independentemente do ano curricular em que se encontravam. Os diplomados, no entanto, incluem apenas os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Mestrado Integrado (não os que concluíram os três primeiros anos, correspondentes à etapa de Licenciatura 1.º Ciclo integrada em Mestrado Integrado).

#### Quadro 5 - Mestrados Integrados

Na FCT, considerando os diplomados dos dois últimos anos letivos, o número de alunos que completaram o Primeiro Ciclo e o Mestrado Integrado no número mínimo de anos possível aumentou de 44,7% para 46,8%. Na FCSH houve um aumento de quase dois pontos percentuais (de 68,6% para 70,4%). Na Nova SBE houve uma subida expressiva, de quase dez pontos percentuais (de 63,1% para 72,5%). Já a NMS|FCM diminuiu aproximadamente 15 pontos (dos 90,1% para os 75,5%). A FD conseguiu subir, de 72,4% para 78,4%, a sua

percentagem de diplomados na duração normal do ciclo de estudos de Licenciatura. E a NOVA IMS teve um aumento também de cerca de dez pontos percentuais (para os 60,3%).

### 4.3. TEMPOS DE CONCLUSÃO DOS CICLOS DE ESTUDOS DE LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO

UO e NE	Número de Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
<b>FCT</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	548	3	49,1%	23,5%	27,4%
Mestrado Integrado	473	5	39,5%	25,8%	34,7%
<b>Total</b>	<b>1021</b>		<b>44,7%</b>	<b>24,6%</b>	<b>30,8%</b>
<b>FCSH</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>583</b>	<b>3</b>	<b>68,6%</b>	<b>22,3%</b>	<b>9,1%</b>
<b>Nova SBE</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>417</b>	<b>3</b>	<b>63,1%</b>	<b>28,5%</b>	<b>8,4%</b>
<b>NMS FCM</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	231	3	88,3%	6,9%	4,8%
Mestrado Integrado	222	6	91,9%	4,1%	4,1%
<b>Total</b>	<b>453</b>		<b>90,1%</b>	<b>5,5%</b>	<b>4,4%</b>
<b>FD</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>98</b>	<b>4</b>	<b>72,4%</b>	<b>19,4%</b>	<b>8,2%</b>
<b>NOVA IMS</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>68</b>	<b>3</b>	<b>50,0%</b>	<b>26,5%</b>	<b>23,5%</b>

Fonte: RAIDES 2017.

O número de estudantes diplomados é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

**Quadro 6 - Percentagem de alunos que completaram os estudos relativamente à duração prevista – 2016/2017**

UO e NE	Número de Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
<b>FCT</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	389	3	47,8%	20,8%	31,4%
Mestrado Integrado	568	5	46,1%	28,3%	25,5%
<b>Total</b>	<b>957</b>		<b>46,8%</b>	<b>25,3%</b>	<b>27,9%</b>
<b>FCSH</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>604</b>	<b>3</b>	<b>70,4%</b>	<b>19,2%</b>	<b>10,4%</b>
<b>Nova SBE</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>432</b>	<b>3</b>	<b>72,5%</b>	<b>21,5%</b>	<b>6,0%</b>
<b>NMS FCM</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	253	3	87,5%	10,2%	2,4%
Mestrado Integrado	255	6	63,6%	22,7%	13,6%
<b>Total</b>	<b>508</b>		<b>75,5%</b>	<b>16,5%</b>	<b>8,0%</b>
<b>FD</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>97</b>	<b>4</b>	<b>78,4%</b>	<b>14,4%</b>	<b>7,2%</b>
<b>NOVA IMS</b>					
Licenciatura 1.º Ciclo	<b>73</b>	<b>3</b>	<b>60,3%</b>	<b>27,4%</b>	<b>12,3%</b>

Fonte: RAIDES 2018 (provisório)

O número de estudantes diplomados é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

**Quadro 7 - Percentagem de alunos que completaram os estudos relativamente à duração prevista – 2017/2018**

## 4.4. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – SEGUNDO CICLO

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2017	31.dez.2018	2016/2017	2017/2018
FCT	659	669	213	214
FCSH	1 399	1 544	465	234
Nova SBE	1 281	1 544	507	453
NMS FCM	72	104	21	22
FD	349	383	73	107
IHMT	160	156	36	35
NOVA IMS	842	819	88	147
ITQB	36	37	11	29
ENSP	149	175	29	30
<b>NOVA</b>	<b>4 947</b>	<b>5 431</b>	<b>1443</b>	<b>1271</b>

Fontes: RAIDES 2017 e RAIDES 2018 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2018 e de diplomados durante 2017/2018 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2018.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

### Quadro 8 - Segundo Ciclo

## 4.5. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – TERCEIRO CICLO

UO	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2017	31.dez.2018	2016/2017	2017/2018
FCT	435	449	75	71
FCSH	600	627	83	69
Nova SBE	88	97	4	8
NMS FCM	169	191	31	20
FD	84	105	5	6
IHMT	119	133	8	11
NOVA IMS	67	51	5	17
ITQB	295	302	30	35
ENSP	122	102	3	11
<b>NOVA</b>	<b>1979</b>	<b>2057</b>	<b>244</b>	<b>248</b>

Fontes: RAIDES 2017, RAIDES 2018 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2018 e de diplomados durante 2017/2018 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2018.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. O apuramento dos diplomados de doutoramento foi feito por ano civil.

### Quadro 9 - Terceiro Ciclo

## 4.6. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS - FORMAÇÃO NÃO CONFERENTE DE GRAU

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2017	31.dez.2018	2016/2017	2017/2018
FCT	2	0	0	0
FCSH	191	150	48	126
Nova SBE	0	0	0	0
NMS FCM	0	0	0	0
FD	0	0	0	0
IHMT	0	0	0	0
NOVA IMS	188	223	142	135
ITQB	0	0	0	0
ENSP	121	117	41	47
<b>NOVA</b>	<b>502</b>	<b>490</b>	<b>231</b>	<b>308</b>

Fontes: RAIDES 2017 e RAIDES 2018 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2018 e de diplomados durante 2017/2018 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2018.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Especialização, de acordo com os critérios mínimos definidos pela DGEEC para inclusão no RAIDES.

### Quadro 10 - Formação não conferente de grau

## 4.7. TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS

Em termos relativos, entre 2017 e 2018, ocorreu um reforço de quase 2 p.p. na proporção de estudantes inscritos em Segundo Ciclo face ao total de estudantes. Ao nível do Terceiro Ciclo o aumento foi marginal, enquanto em Primeiro Ciclo, Mestrados Integrados e Formação não conferente de grau ocorreram diminuições na proporção ocupada por estes estudantes face ao total.

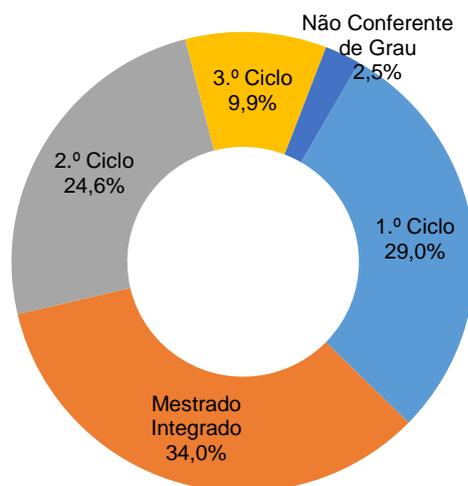
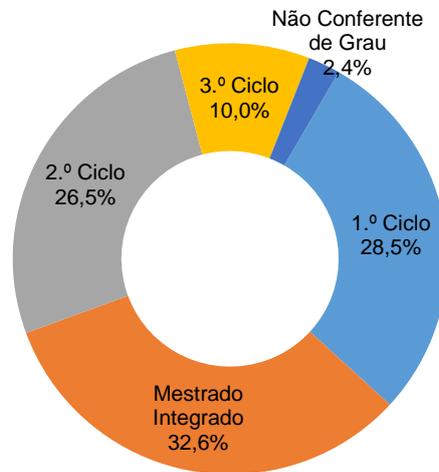
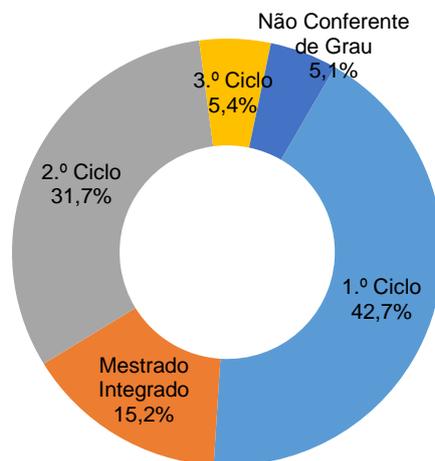


Gráfico 8 - Estudantes inscritos em 31.dez.2017 (20 077)

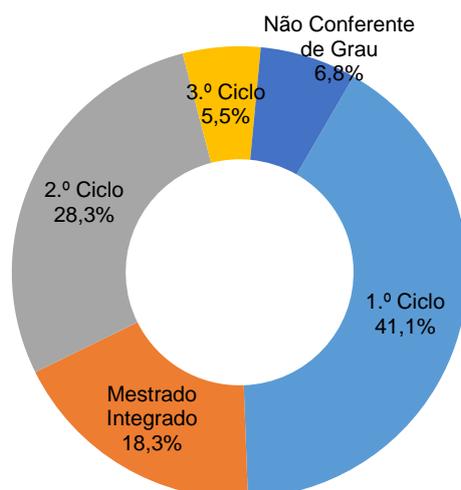


**Gráfico 9 - Estudantes inscritos em 31.dez.2018 (20 496)**

No que respeita à conclusão dos estudos, os diplomados de Mestrado Integrado, de Terceiro Ciclo e de Formações não conferentes de grau aumentaram a sua representação no conjunto de 2018, face ao verificado em 2017. Reversamente, os pesos dos diplomados em Primeiro e em Segundo Ciclos reduziram-se.



**Gráfico 10 - Estudantes diplomados em 2016/2017 (4 558)**



**Gráfico 11 - Estudantes diplomados em 2017/2018 (4 498)**

## 4.8. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES INSCRITOS

Os quadros seguintes apresentam os estudantes estrangeiros que se encontravam inscritos na Universidade NOVA de Lisboa em 31.dez.2017 e em 31.dez.2018. Os dados são apresentados considerando três agrupamentos de países e desagregando os estudantes entre alunos de licenciatura e de estudos pós-graduados. Esta análise não tem em conta os alunos recebidos em regimes de mobilidade, apenas os inscritos para a obtenção de diploma na NOVA.

É possível verificar que ocorreu um acréscimo de cerca de 21% no número total de estudantes estrangeiros matriculados, com o total a crescer de 2 527 para 3 061. O crescimento foi sensivelmente o mesmo ao nível dos estudos graduados (20%) e pós-graduados (21%).

No que respeita à origem dos estudantes verificou-se um aumento no número de estudantes estrangeiros provenientes de todas as geografias consideradas, com a UE a crescer 24%, os PLOP 25% e os Outros Países 8%. Nos cinco países de origem com maior representação encontram-se Brasil (1 091), Alemanha (310), Itália (210), Angola (178) e Cabo Verde (151).

As maiores taxas de crescimento verificaram-se na FD (60%), na Nova SBE (34%), na FCSH (24%), na ENSP (22%) e na FCT (19%).

31.dez.2017																	
Origem	FCT		FCSH		Nova SBE		NMS FCM		FD		IHMT	NOVA IMS		ITQB	ENSP	NOVA	
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG		Lic.	PG			Lic.	PG
UE	3	45	23	83	3	348	0	8	2	7	4	2	98	29	6	<b>33</b>	<b>628</b>
PLOP	19	236	134	396	32	40	0	32	27	111	127	23	122	17	33	<b>235</b>	<b>1114</b>
Outros	6	57	27	66	34	92	0	28	1	8	8	3	144	31	12	<b>71</b>	<b>446</b>
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>338</b>	<b>184</b>	<b>545</b>	<b>69</b>	<b>480</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>30</b>	<b>126</b>	<b>139</b>	<b>28</b>	<b>364</b>	<b>77</b>	<b>51</b>	<b>339</b>	<b>2188</b>

Fonte: RAIDES 2017.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N.

Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Estudos Pós-Graduados.

Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

#### Quadro 11 - Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2017

31.dez.2018																	
Origem	FCT		FCSH		Nova SBE		NMS FCM		FD		IHMT	NOVA IMS		ITQB	ENSP	NOVA	
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG		Lic.	PG			Lic.	PG
UE	3	55	29	84	3	495	0	6	4	10	5	3	85	33	5	<b>42</b>	<b>778</b>
PLOP	17	279	171	511	40	55	0	29	45	173	132	19	152	15	46	<b>292</b>	<b>1392</b>
Outros	6	76	30	81	32	112	0	19	3	15	10	3	130	29	11	<b>74</b>	<b>483</b>
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>410</b>	<b>230</b>	<b>676</b>	<b>75</b>	<b>662</b>	<b>0</b>	<b>54</b>	<b>52</b>	<b>198</b>	<b>147</b>	<b>25</b>	<b>367</b>	<b>77</b>	<b>62</b>	<b>408</b>	<b>2653</b>

Fonte: RAIDES 2018 (provisório)

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2018 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2018.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N.

Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Estudos Pós-Graduados.

Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

#### Quadro 12 - Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2018

## 4.9. INSERÇÃO DOS ESTUDANTES NA VIDA ATIVA

A Universidade NOVA de Lisboa interessa-se particularmente pela inserção dos seus estudantes na vida ativa, procurando fornecer-lhes as competências necessárias durante o tempo de formação, e acompanhando, com rigor, o seu percurso após a obtenção do grau através do Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa (OBIPNOVA), a funcionar desde 2011.

O OBIPNOVA aplica questionários anuais para avaliar a situação perante a atividade dos diplomados da NOVA, nos três níveis de estudos (licenciados, mestres e doutores), um ano após a obtenção do grau. Em 2018, foram inquiridas neste âmbito as coortes de diplomados de 2015 e 2016.

### 4.9.1. INQUÉRITOS AOS DIPLOMADOS DE 2015 E 2016

Para um intervalo de confiança de 95%, as amostras referentes à coorte de diplomados de 2015 apresentaram margens de erro de 2,2% nos licenciados, 1,8% nos mestres e de 5,0% nos doutores, inferiores às da coorte anterior (2014). As taxas de resposta foram respetivamente de 60,44%, 60,83% e 61,32%, superiores às da coorte de 2014.

No que respeita à coorte de diplomados de 2016, resultou estatística muito semelhante à de 2015, com margens de erro de 2,1%, 1,7% e 4,6%, e taxas de resposta de 61,00%, 60,66% e 60,67%, respetivamente para licenciados, mestres e doutores.

Foi efetuada a correção dos dados amostrais, utilizando, para o efeito, um método de ponderação do universo com base nos dados referentes aos Ciclos de Estudos (cursos).

#### 4.9.2. SITUAÇÃO PERANTE A ATIVIDADE

Os quadros 4.9.2.1 e 4.9.2.2 mostram a distribuição do conjunto dos diplomados de 2015 e de 2016 (licenciados, mestres e doutores), conforme a sua situação perante a atividade, por Unidade Orgânica, e também com a discriminação dos “não-empregados” entre os que prosseguem estudos académicos e os que não o fazem.

Estes dados permitem verificar que a maioria dos indivíduos classificados como “inativos” se encontrava a prosseguir estudos (73,9% em 2015 e 72,3% em 2016), assim como uma proporção significativa dos considerados como “desempregados” (22,3% para os diplomados de 2015 e 19,8% para os de 2016).

Diplomados: Licenciados, Mestres, Doutores	2014				2015							
		NOVA	NOVA	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS   FCM	FD	IHMT	NOVA IMS	ITQB	ENSP
Empregados	n	2 162	2 115	583	499	489	288	108	23	61	38	26
	%	70,8	63,7	60,1	59,9	60,3	93,7	59,9	68,4	60,5	73,5	75,6
Desempregados que estudam	n	82	26		11	5		5		2	3	
	%	2,7	0,8	0,0	1,3	0,6	0,0	2,7	0,0	1,6	5,8	0,0
Desempregados que não estudam	n	198	89	25	47	8		5		2	3	
	%	6,5	2,7	2,5	5,6	1,0	0,0	2,7	0,0	1,6	5,8	0,0
Inativos que estudam	n	390	808	261	214	219	15	56	7	26	6	4
	%	12,8	24,3	27,0	25,7	27,0	4,8	31,1	19,9	25,8	12,1	10,6
Inativos que não estudam	n	223	285	100	62	91	5	6	4	11	2	5
	%	7,3	8,6	10,3	7,5	11,2	1,5	3,6	11,8	10,6	2,9	13,8
<b>Total Diplomados</b>	<b>n</b>	<b>3 056</b>	<b>3 322</b>	<b>969</b>	<b>833</b>	<b>811</b>	<b>307</b>	<b>181</b>	<b>34</b>	<b>101</b>	<b>52</b>	<b>34</b>

Quadro 13 - Situação perante a atividade e prosseguimento de estudos dos diplomados de 2015 - 1 ano após a graduação

Diplomados: Licenciados, Mestres, Doutores	2015				2016							
		NOVA	NOVA	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS   FCM	FD	IHMT	NOVA IMS	ITQB	ENSP
Empregados	n	2 115	2 314	742	623	450	257	57	25	98	43	20
	%	63,7	62,3	69,1	60,8	50,1	83,4	38,4	44,6	78,8	72,6	81,2
Desempregados que estudam	n	26	16		7	4				3	2	
	%	0,8	0,4	0,0	0,7	0,5	0,0	0,0	0,0	2,6	3,2	0,0
Desempregados que não estudam	n	89	66	16	40	8				3		
	%	2,7	1,8	1,5	3,9	0,9	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0
Inativos que estudam	n	808	954	240	280	329	6	54	19	17	5	5
	%	24,3	25,7	22,4	27,4	36,7	1,9	35,9	32,5	13,8	8,3	18,8
Inativos que não estudam	n	285	365	76	74	106	45	38	13	3	9	
	%	8,6	9,8	7,1	7,2	11,8	14,6	25,7	22,9	2,4	15,9	0,0
<b>Total Diplomados</b>	<b>n</b>	<b>3 322</b>	<b>3 716</b>	<b>1 073</b>	<b>1 024</b>	<b>897</b>	<b>308</b>	<b>149</b>	<b>57</b>	<b>124</b>	<b>59</b>	<b>25</b>

Quadro 14 - Situação perante a atividade e prosseguimento de estudos dos diplomados de 2016 - 1 ano após a graduação

## **Critérios de cálculo da situação perante a atividade – Instituto Nacional de Estatística:**

### **Empregado**

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Considerando que os bolsheiros de investigação recebem subsídios, de entidades públicas ou privadas, destinados a financiar a realização, pelo próprio, de atividades de natureza científica, tecnológica e formativa, entende-se para efeitos do inquérito que recebem uma remuneração pelo trabalho, sendo deste modo classificados como empregados.

### **Desempregado**

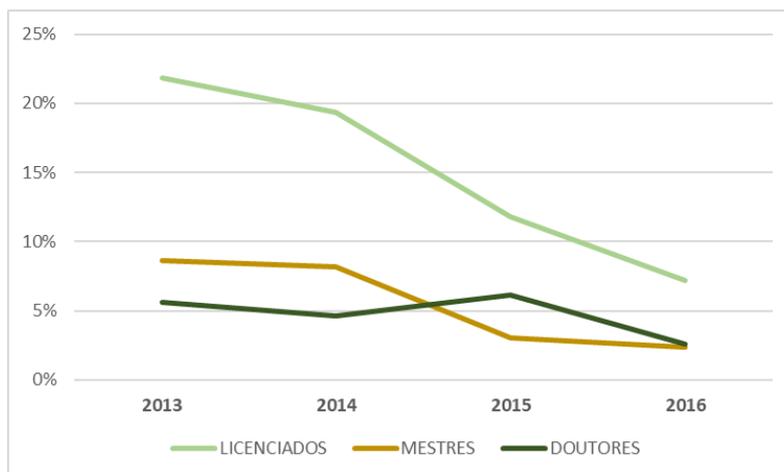
Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; b) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações; b) contacto com empregadores; c) contactos pessoais ou com associações sindicais; d) colocação, resposta ou análise de anúncios; e) realização de provas ou entrevistas para seleção; f) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; g) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

### **Inativo**

Indivíduo, qualquer que seja a sua idade, que, no período de referência, não pode ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado, nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

O comportamento da situação perante a atividade, ao longo dos últimos quatro anos de inquirição, tem-se traduzido numa descida significativa das taxas de desemprego dos diplomados da NOVA, um ano após a obtenção do grau, sobretudo no que concerne aos licenciados, tendo a coorte de 2016 registado taxas de 7,2%, 2,36% e 2,60%, respetivamente para licenciados, mestres e doutores.

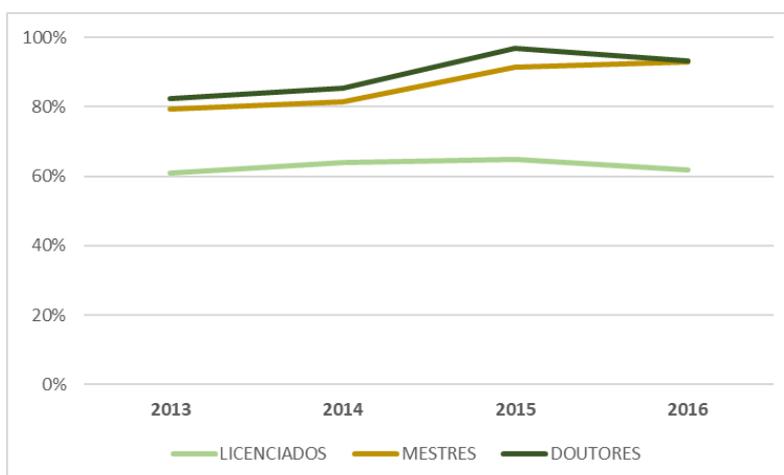


**Gráfico 12 - Evolução das taxas de desemprego dos diplomados - 1 ano após a graduação**

#### 4.9.3. ADEQUAÇÃO ENTRE EMPREGO E ÁREA DE ESTUDOS

Tal como nas inquirições anteriores, os diplomados de 2015 e de 2016 declararam graus elevados de adequação entre o seu emprego e a área de estudos em que se formaram, um ano após a obtenção do diploma. Para os diplomados de 2016, tal adequação foi de 61,8% para os licenciados, 92,9% para os mestres e 93,1% para os doutorados, tendo no ano anterior sido de 64,7%, 91,3% e 97,0% respetivamente.

A tendência aponta para uma melhoria, ao longo dos últimos quatro anos, apesar da ligeira quebra de 2015 para 2016 – a qual, contudo, não se verificou em todas as UO (conforme comparação entre os Quadros 15 e 16).



**Gráfico 13 - Evolução da adequação entre emprego e área de estudos dos diplomados - 1 ano após a graduação**

Diplomados: Licenciados, Mestres, Doutores	2014					2015						
	NOVA	NOVA	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS   FCM	FD	IHMT	NOVA IMS	ITQB	ENSP	
Emprego adequado	n	1 536	1 833	497	370	457	284	98	23	45	37	21
	%	76,3	86,7	85,3	74,2	93,5	98,9	90,6	100,0	74,4	96,1	81,7
Emprego não adequado	n	477	281	86	129	32	3	10		16	2	5
	%	23,7	13,3	14,7	25,8	6,5	1,1	9,4	0,0	25,6	3,9	18,3
<b>Tot. Empregados</b>	<b>n</b>	<b>2 013*</b>	<b>2 115</b>	<b>583</b>	<b>499</b>	<b>489</b>	<b>288</b>	<b>108</b>	<b>23</b>	<b>61</b>	<b>38</b>	<b>26</b>

\*Bolsseiros não incluídos em 2014

**Quadro 15 - Situação perante a atividade e prosseguimento de estudos dos diplomados de 2016 - 1 ano após a graduação**

Diplomados: Licenciados, Mestres, Doutores	2015					2016						
	NOVA	NOVA	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS   FCM	FD	IHMT	NOVA IMS	ITQB	ENSP	
Emprego adequado	n	1 833	1 996	667	427	423	256	49	25	92	38	20
	%	86,7	86,3	89,9	68,6	94,1	99,5	85,5	100,0	93,7	89,0	100,0
Emprego não adequado	n	281	318	75	196	27	1	8		6	5	
	%	13,3	13,7	10,1	31,4	5,9	0,5	14,5	0,0	6,3	11,0	0,0
<b>Tot. Empregados</b>	<b>n</b>	<b>2 115</b>	<b>2 314</b>	<b>742</b>	<b>623</b>	<b>450</b>	<b>257</b>	<b>57</b>	<b>25</b>	<b>98</b>	<b>43</b>	<b>20</b>

**Quadro 16 - Adequação entre emprego e área de estudos dos diplomados de 2016 - 1 ano após a graduação**

## 4.10. PROVEDOR DO ESTUDANTE

No ano civil de 2018, o cargo de Provedor do Estudante da NOVA foi exercido pelo Senhor Prof. Doutor José João Abrantes, até ao dia 6 de setembro, data em que tomou posse como Provedora dos Estudantes da NOVA a Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria da Graça Madeira Martinho.

Em 2018 foram enviadas **30 solicitações** para o endereço eletrónico do Provedor do Estudante da NOVA (provedordostudente@unl.pt). Vinte e nove foram remetidas por estudantes e uma por um docente.

Das 30 solicitações, 12 correspondiam a pedidos de esclarecimento ou de informação e 18 correspondiam a reclamações ou denúncias.

Pedidos esclarecimentos às Unidades Orgânicas, as explicações posteriormente comunicadas aos estudantes foram, de uma forma geral, aceites.

Os temas versados nas reclamações indicam-se na tabela em baixo, constatando-se que o tema mais recorrente diz respeito a creditações, por desconhecimento das regras ou sua contestação, e as relativas aos métodos de avaliação de UC específicas, que de acordo com os reclamantes contrariam as regras que estão escritas nas páginas dessas UC.

Assunto	Número de casos
Reclamação pelos critérios de creditação/regras internas	4
Reclamação sobre os critérios de avaliação de uma UC	3
Reclamação relativa a direitos dos estudantes com estatuto especial	2
Atraso na resposta a pedido de alojamento SASNOVA	1
Reclamação sobre critérios utilizados para a atribuição de bolsa de mérito	1
Reclamação pelo desempenho pedagógico de um docente	1
Denúncia de intoxicação alimentar num bar concessionado em Campolide	1
Reclamação por atraso de resposta num programa de mobilidade	1
Reclamação sobre o valor de emolumentos	1
Reclamação de ex-aluno por continuar a receber e-mail da UO	1
Reclamação por atraso na marcação de provas de doutoramento	1

**Quadro 17 –Temas das reclamações ao Provedor**

A 31 de Dezembro de 2018 encontravam-se pendentes, a aguardar informação das Unidades Orgânicas, cinco casos, que transitaram para 2019.

# 5

## INVESTIGAÇÃO NA NOVA

# 5. INVESTIGAÇÃO

A Universidade NOVA de Lisboa acolhe 41 Unidades de Investigação e Desenvolvimento, 15 das quais representam parcerias entre a NOVA e outras instituições nacionais.

A investigação na NOVA tem vindo a crescer, tanto a nível qualitativo como quantitativo. Em 2017 a NOVA apresentou um output de 2350 publicações indexadas na Scopus e/ou Web of Science, sendo que no período 2013/2017 a produção da NOVA revela um impacto normalizado 33% acima da média mundial, com 15.5 % de toda a sua produção no Top 10% das mais citadas mundialmente e quase 50% da sua produção científica tem, pelo menos, um parceiro internacional. (fonte: Pure/SciVal).

A NOVA é a universidade portuguesa com melhor desempenho (valores por ETI) no Programa Quadro Horizonte 2020 (H2020). Em 2018, dois investigadores da NOVA (ITQB e FCSH) obtiveram bolsas ERC nas tipologias Starting Grant e Consolidator Grant, respetivamente. Dada a competitividade dos programas de financiamento atuais, a NOVA continuou a investir na capacitação dos seus investigadores, através do programa TALENT@NOVA com o objetivo de aumentar a sua competitividade nacional e internacional. Ainda em 2018, iniciou-se uma estratégia institucional para as ações Marie Skłodowska-Curie – Bolsas Individuais – do programa H2020, que terá continuidade em 2019. Nestas ações, a NOVA obteve financiamento para seis bolsas (três Individual fellowships e três Widening fellowships). Ainda no decorrer de 2018, a NOVA viu aprovada para financiamento a sua participação em oito Laboratórios Colaborativos (CoLAB), sendo Instituição Coordenadora em duas destas associações. Neste instrumento de financiamento lançado em 2017 pela FC&T, a NOVA é a Instituição a nível nacional com maior número de títulos de CoLAB atribuídos, perfazendo um total de 36 milhões de Euros.

A melhoria do desempenho da NOVA é também visível no posicionamento nos rankings internacionais. Os resultados alcançados nos principais rankings de universidades com menos de 50 anos, resultaram na adesão da NOVA à rede YERUN. Esta rede tem por objetivo aproximar as universidades com presença nos principais rankings internacionais e trabalhar em conjunto para promover uma maior influência das universidades Europeias mais jovens na definição de políticas de investigação da União Europeia.

## 5.1. DESEMPENHO NACIONAL DA NOVA EM INVESTIGAÇÃO

### 5.1.1. AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO DA NOVA

No exercício de avaliação das Unidades de Investigação realizado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2013, das 41 Unidades da NOVA, 75% obtiveram a classificação de Excepcional, Excelente ou Muito Bom – correspondendo a 31 o número das que obtiveram financiamento para os seus programas estratégicos. Este resultado situa-se muito acima do desempenho médio das Universidades Portuguesas.



Gráfico 14 - Avaliação FC&T 2013 – Resultados das UI da NOVA

Atualmente, encontra-se a decorrer o exercício de avaliação lançado no final de 2017 pela FC&T (Avaliação 2017/2018), no qual a NOVA submeteu 39 Unidades de I&D para avaliação.

### 5.1.2. CONCURSO PARA PROJETOS DE IC&DT EM TODOS OS DOMÍNIOS CIENTÍFICOS

No último concurso nacional para Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos que decorreu no período 2017/2018, a NOVA viu aprovados para financiamento um total de 95 projetos, perfazendo um total de 20,7 milhões de Euros.

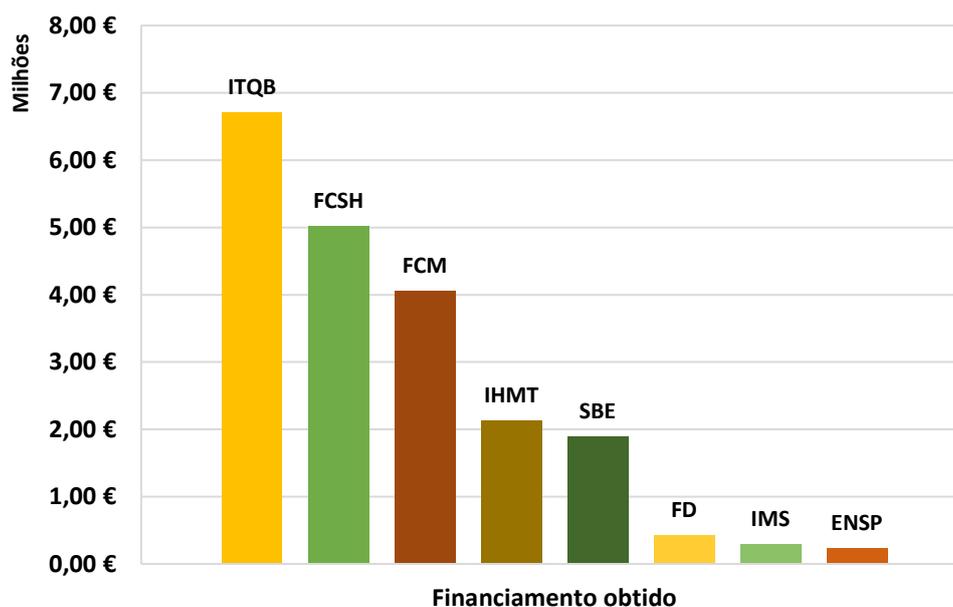


Gráfico 15 - Concurso nacional para Projetos de IC&DT – Financiamento obtido, por UO

### 5.1.3. CONTRATAÇÃO DE DOUTORADOS

O desenvolvimento, consolidação, renovação e sustentabilidade do sistema de investigação e inovação requer uma política de emprego científico que assegura a integração de investigadores altamente qualificados e internacionalmente competitivos nas instituições de I&D nacionais. No período 2017/2018 a FC&T implementou o programa Estímulo ao Emprego Científico para contratação de Doutorados de qualquer nacionalidade e em todas as áreas do conhecimento.

Neste programa, no período 2017/2018, existiram as seguintes modalidades: (1) individual; (2) institucional e (3) Norma Transitória – Decreto-Lei n.º 57/2016, alterado pela Lei n.º 57/2017. No que respeita à NOVA, para estas três vertentes, foram financiados 361 contratos para Doutorados, distribuídos da seguinte forma:

Unidade Orgânica	CEEC Individual		CEEC Institucional		Norma Transitória	
	Investigadores	Docentes	Investigadores	Docentes	Investigadores	Docentes
FCT	31	3	10	4	55	10
FCSH	23	3	0	8	106	10
Nova SBE	3	0	8	0	1	0
NMS FCM	6	2	3	0	17	0
FD	0	0	3	1	1	0
IHMT	0	2	1	7	7	0
NOVA IMS	0	0	5	0	0	0
ITQB	9	4	0	1	41	1
ENSP	0	1	1	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>	<b>15</b>	<b>31</b>	<b>15</b>	<b>228</b>	<b>15</b>

Quadro 18 - Contratação de doutorados

## 5.2. DESEMPENHO INTERNACIONAL DA NOVA EM INVESTIGAÇÃO

Em 2014 teve início o Programa Quadro de financiamento europeu, Horizonte 2020. Atualmente a NOVA é a segunda universidade Portuguesa com maior financiamento obtido, considerando o perímetro interno e externo, tendo já obtido um financiamento desde o início do H2020 no valor de 32M€. Considerando valores por ETI, a NOVA identifica-se a nível nacional como a universidade com melhor desempenho.

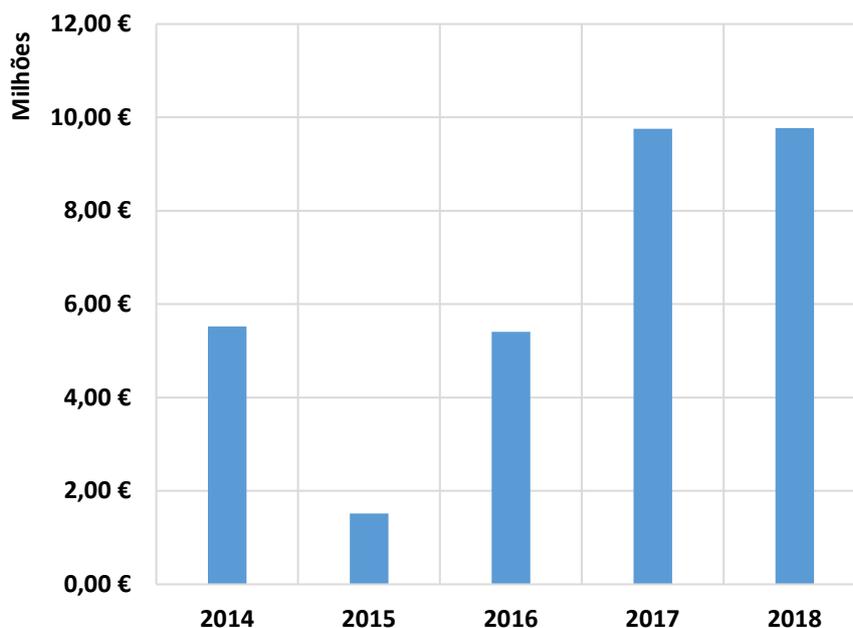


Gráfico 16 - Financiamento H2020, 2014-2018

Desde 2014 a NOVA já viu aprovados no âmbito do H2020 um total de 69 projetos.

## 5.3. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

### 5.3.1. PROJETOS INSTITUCIONAIS E TRANSVERSAIS

a) Projeto *Science with and for Society* (SwafS) para Implementação de um plano de Igualdade de Género na NOVA:

A Universidade NOVA de Lisboa integra, desde 2018, um consórcio europeu no âmbito de um projeto H2020 subordinado ao tema igualdade de género, *Supporting and Implementing Plans for Gender Equality in Academia and Research* (SPEAR).

Financiado pela União Europeia, o projeto é coordenado pela Universidade do Sul da Dinamarca em conjunto com oito universidades europeias e pretende desenvolver alterações institucionais, com vista a aumentar a participação das mulheres na Investigação e Inovação, e também a melhorar as suas perspetivas de carreira. Os principais objetivos do estudo são a realização de avaliações de impacto/auditorias de procedimentos e práticas para identificar desigualdades de género, identificação e implementação de estratégias inovadoras para corrigir qualquer tipo de discriminação e ainda o estabelecimento de metas e a monitorização do progresso através de indicadores. A disparidade de acesso a cargos de chefia está identificada como um problema pela EU, que lançou este programa de promoção da igualdade de género na Academia e Investigação, ao qual atribuiu três milhões de euros para os próximos quatro anos.

A Professora Elvira Fortunato, Vice-reitora para a Investigação da NOVA, lidera a equipa portuguesa que está, em conjunto com a Universidade Alemã de Aachen, que já analisa estes indicadores há mais tempo, a estudar e a trabalhar com o objetivo de promover o equilíbrio de géneros nos órgãos de decisão das organizações universitárias. Dados como número de mulheres em cargos de chefia, mulheres catedráticas, mulheres à frente

de projetos de investigação ganhos vão ser recolhidos e trabalhados durante os próximos meses para que se possa verificar a relação entre homens e mulheres em cargos de administração, na docência e na investigação. Com este estudo e a participação neste projeto, a NOVA assume um papel pioneiro em Portugal, podendo vir a servir de exemplo para outras instituições de ensino e investigação no país.

À semelhança do que existe em muitas universidades no estrangeiro, pretende-se criar um Gabinete de Igualdade de Oportunidades que possa chamar a atenção para os problemas e implementar planos de promoção da igualdade de género na instituição.

#### b) Encontro de Ciência da NOVA - NOVA *Science Day*:

A Universidade NOVA de Lisboa organizou em 2018 o primeiro Encontro de Ciência da NOVA – NOVA Science Day. Este encontro contou com a participação de mais de 350 participantes, na sua maioria docentes, investigadores e estudantes de doutoramento. Teve como principal objetivo apresentar e promover a investigação que se faz na NOVA, abrindo a Universidade à sociedade e procurando colher a sua reação e as suas ideias. Para além disso, o encontro potenciou o contacto entre as Unidades Orgânicas e Centros de Investigação que lhe estão associadas.

Teve como oradores principais o Diretor-Geral da Comissão Europeia para Investigação, Ciência e Inovação, Dr Jean-Eric Paquet e o Ministro para a Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professor Doutor Manuel Heitor. Contou-se ainda com a entrega do prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta-NOVA, pelo Presidente Executivo do Santander Totta Portugal, Dr. António Vieira Monteiro, relativo à edição de 2017/2018 no domínio das Ciências da Vida e com a participação dos Diretores das várias Unidades Orgânicas desta instituição.

O evento destina-se a Professores, Investigadores e alunos de Doutoramento da NOVA para que possam conhecer todas as áreas de Investigação existentes nesta Universidade; bem como à sociedade em geral, para que tome conhecimento desse trabalho e participe através das suas ideias e terá uma periodicidade anual.

#### c) Brochura NOVA Science:

Também no ano de 2018, a NOVA lançou a Brochura NOVA Science. Esta Brochura tem como principal objetivo dar a conhecer, não só internamente, mas também para o exterior, um pouco da Investigação que é realizada nas 41 Unidades de Investigação alocadas a esta Universidade. Para além da mensagem do Senhor Reitor, Professor Doutor João Sàágua e da Vice-reitora, Professora Elvira Fortunato, informação sobre financiamento, número de publicações científicas, entre outra considerada relevante, pode ser encontrada neste documento. São ainda aqui reportados alguns eventos relacionados com o Gabinete de Apoio à Investigação, organizados no decorrer do ano de 2018. A primeira edição desta Brochura contou com 107 páginas e obteve o patrocínio da empresa *The NAVIGATOR Company* e da Imprensa Nacional da Casa da Moeda (INCM). À semelhança do Encontro de Ciência, esta brochura terá também uma periodicidade anual.

### 5.3.2. CAPACITAÇÃO DE INVESTIGADORES

No domínio da capacitação dos seus jovens investigadores, e em linha com a atividade da NOVA Escola Doutoral a qual tem promovido a capacitação dos estudantes de doutoramento, a NOVA deu início em 2014 a uma série de ações tendo como objetivo capacitar os investigadores da NOVA para um melhor desempenho das suas funções. Em 2014, a NOVA criou o programa TALENT@NOVA, que consiste num programa de apoio ao desenvolvimento do talento em investigação da NOVA. Deu-se continuidade a este programa, e 2018 não foi exceção, procurando melhorar o apoio dado aos investigadores. O programa TALENT@NOVA pretende capacitar

os investigadores com competências práticas que lhes permitam aumentar o sucesso em programas de financiamento competitivo, nacionais e internacionais, e em particular no programa do *European Research Council*. No âmbito desta iniciativa, foram organizadas várias edições de um curso intensivo em *Grant Writing*, em colaboração com um perito internacional. Esta formação foi complementada com ações de *coaching* personalizado a investigadores, para preparação das entrevistas de avaliação para bolsas ERC.

O ERC lança, desde 2007, concursos para a atribuição de bolsas de investigação a investigadores individuais. Estes concursos são extremamente competitivos para os investigadores e para as instituições que os apoiam. Até ao ano de 2018, a NOVA conquistou um total de 19 bolsas ERC, perfazendo aproximadamente 30 milhões de Euros: 10 *Starting Grant*, 5 *Consolidator Grant*, 2 *Advanced Grant* e 2 *Proof of Concept*. É de salientar que em 2017 foi atribuída a uma investigadora da NOVA, uma bolsa no valor de 3,5 milhões de Euros, sendo a maior bolsa de sempre atribuída a um investigador português e a maior atribuída pela ERC nesta *call* onde concorreram mais de 2000 investigadores a nível mundial.

Em 2016 iniciou-se a preparação de uma abordagem estratégica às ações *Marie Skłodowska-Curie* do Horizonte 2020, que permitiu realizar a primeira *Master Class* da NOVA, direcionada a este programa, em 2017. No ano de 2018, para este tipo de ações, em particular para as bolsas individuais, foi lançado internamente uma *call* aos vários investigadores da NOVA para expressarem o seu interesse em acolher candidatos a este programa. Foram divulgados mais de 40 projetos a nível europeu. No seu total, a NOVA viu aprovados 6 bolsas individuais no valor total de 900 mil Euros.

Dado o sucesso destas ações e o interesse demonstrado pelas Unidades Orgânicas neste tipo de iniciativas, a NOVA prepara-se para alargar a estratégia de capacitação de investigadores em 2019.

### 5.3.3. PRÉMIO DE INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA SANTANDER TOTTA/UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA 2018 (11.ª EDIÇÃO / CIÊNCIAS DA VIDA)

O projeto “Stress-induced neuroinflammation: mechanisms and implications for decision-making and performance”, foi o vencedor da 11ª edição do Prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa, na área das Ciências da Vida, sendo da autoria da investigadora Raffaella Gozzelino (NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas), em colaboração com a investigadora Ana Margarida Grenho Ferreira (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) e o investigador Pedro Neves (NOVA School of Business and Economics).

A edição de 2018 do Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA, consolidou a colaboração com o Banco Santander e mantém o objetivo de estimular a colaboração entre Unidades Orgânicas da NOVA, sendo a qualidade da colaboração o elemento fundamental na apreciação das candidaturas.

O trabalho premiado procura determinar a forma como os processos neurológicos podem explicar as tomadas de decisão das pessoas, nomeadamente em situações de stress, estudando-se particularmente a influência do ferro nesse processo. O projeto teve como ponto de partida estudos laboratoriais com ratinhos, nos quais se verificou que os animais, quando estão mais stressados, têm um comportamento mais agressivo, acabando por ficar com uma acumulação de ferro no córtex pré-frontal do cérebro, zona dos comportamentos e das tomadas de decisões.

De acordo com a investigadora Raffaella Gozzelino, «este é um dos primeiros estudos que consegue integrar todas essas vertentes. O Prémio Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa favorece a continuação deste estudo para fortificar os resultados que já temos e começar a trabalhar o ponto de vista mais social».

O Prémio foi atribuído pelo Reitor da NOVA, Professor João Sàágua, e pelo Presidente Executivo do Banco Santander Totta, Dr. António Vieira Monteiro, numa cerimónia na Reitoria inserida na primeira edição do NOVA Science Day.

### 5.3.4. GESTÃO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

#### 5.3.4.1. NOVA CRIS (CURRENT RESEARCH INFORMATION SYSTEM) – PURE

Ao longo do ano de 2018 o projeto NOVA CRIS atravessou uma fase de consolidação, ao ser disponibilizado o acesso a todos os investigadores da NOVA a um perfil individual PURE em todas as nove Unidades Orgânicas.

Assim, cerca de 3250 investigadores individuais podem já aceder diretamente ao Pure, sendo que as nove Unidades Orgânicas da NOVA introduziram até ao momento no sistema publicações afiliadas a cerca de 5700 investigadores NOVA.

Em termos de conteúdo, o PURE conta já com cerca de 66 000 outputs científicos (em todas as tipologias), dos quais 35 000 são artigos com revisão por pares. Verifica-se assim um aumento para o dobro do número de publicações revistas por pares registadas, em comparação com os dados de 2016 (ano de lançamento do software na NOVA).

Uma vez que a qualidade dos dados validados no sistema Pure é agora bastante superior, foi possível lançar o novo portal público NOVA Research Portal (<https://novaresearch.unl.pt/>).

O projeto NOVA CRIS continua a apostar no seu objetivo primordial de garantir a interoperabilidade com outros sistemas nacionais e internacionais, em conformidade com as principais normas CRIS, permitindo aos investigadores inserir os dados apenas uma vez no PURE e reutilizá-los várias vezes em todas as plataformas de recolha de dados científicos existentes.

Neste sentido, e para além dos atuais conectores com o repositório institucional da rede RCAAP e o portal OpenAIRE da Comissão Europeia, para cumprimento dos mandatos nacionais e internacionais de Acesso Aberto, foi ainda estabelecida uma ligação ao novo projeto de CV da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – Ciência Vitae. Esta ligação é estabelecida via ORCID, sendo oferecida à comunidade de investigadores NOVA a possibilidade de preencherem automaticamente o Ciência Vitae com as publicações carregadas e validadas no Pure.

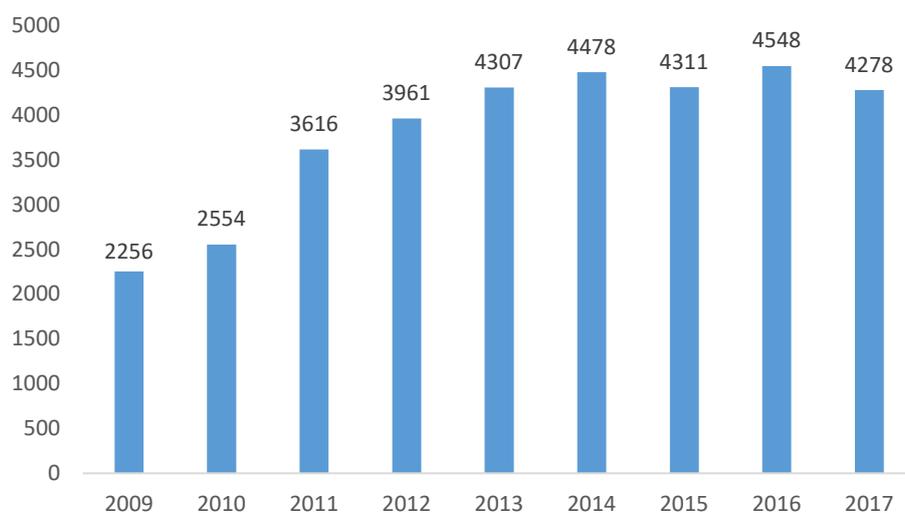
O quadro e gráficos seguintes mostram a evolução do número de publicações inseridas e validadas no sistema CRIS da NOVA desde 2009.

Número de publicações no PURE*	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Publicações em todas as categorias monitorizáveis**	2256	2554	3616	3961	4307	4478	4311	4548	4278
Publicações com arbitragem por pares (indexadas na Scopus e/ou Web of Science)	1221	1439	1573	1682	2065	2090	2124	2246	2350

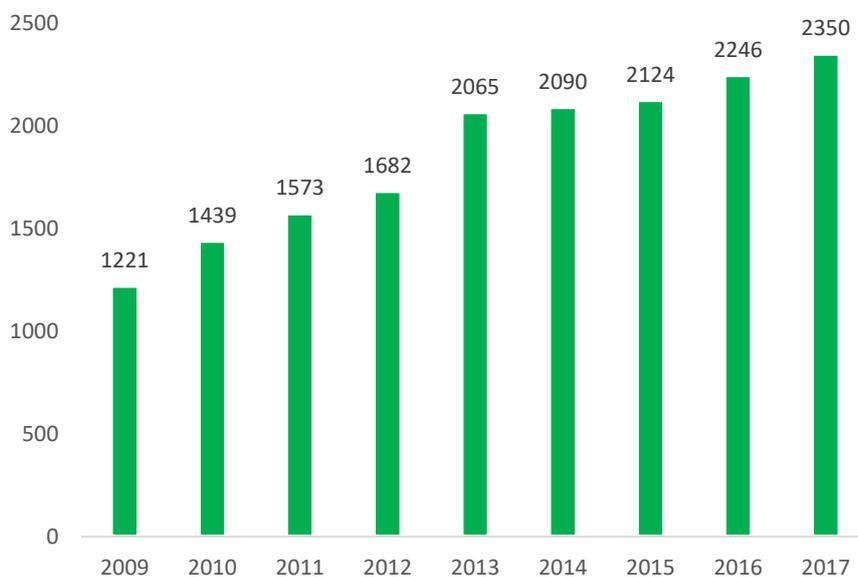
\*Apuramento efetuado em 22/01/2019, considerando as publicações validadas;

\*\*Tipologias de publicações Pure incluídas: Article; Letter; Review article; Book/Film/Article review; Conference Article; Conference contribution; Book; Chapter; Editorial activity;

**Quadro 19 - Publicações Pure, 2009-2017**



**Gráfico 17 - Publicações Pure, 2009-2017**



**Gráfico 18 - Publicações Pure com arbitragem por pares, 2009-2017**

#### 5.3.4.2. RANKINGS INVESTIGAÇÃO

##### **Ranking de Leiden**

O Ranking compilado pela *CWTS-Centre for Science and Technology Studies* da Universidade de Leiden, analisa a performance científica de mais de 1000 universidades a nível mundial.

Na edição de 2018, e focando a análise no **Top10% mundial de publicações mais citadas**, é possível observar que a NOVA mantém a **1.ª posição nacional nesta categoria**, com **11,8%** de toda a sua produção neste intervalo (opção *Full counting*, em que todas as publicações têm o mesmo peso na aferição do impacto).

Adicionalmente, a NOVA ocupa também a **1.ª posição nacional em termos de impacto normalizado da sua produção (MNCS)**, com um resultado de **1.17.**, **17% acima da média mundial** em termos de citações normalizadas por área.

É ainda importante realçar o resultado da NOVA em termos colaborativos, fator importante na aferição da qualidade da produção científica de uma instituição, ao ocupar a **1.ª posição nacional** com **87,8%** de toda a sua produção em colaboração e **60.6% com pelo menos um parceiro internacional**.

Assim, os resultados obtidos em todas as áreas científicas posicionam a NOVA da seguinte forma:

	Ranking Leiden 2018 (Europeu)	Ranking Leiden 2018 (Mundial)
Publicações no Top10% mundial das mais citadas	225	450
% de Publicações em colaboração	36	43
% de Publicações em colaboração internacional	80	104

Quadro 20 –Ranking de Leiden

# 6

## ATIVIDADES TRANSVERSAIS E TERCEIRA MISSÃO

# 6. ATIVIDADES TRANSVERSAIS E TERCEIRA MISSÃO

## 6.1. NOVAFORMA

Tal como deliberado pelo Conselho Geral da Universidade, a 18 de outubro de 2018, a criação da NOVA Forma, plataforma estratégica da NOVA. A NOVA Forma engloba três valências – a NOVA Escola Doutoral, a NOVA Inovação Pedagógica (antigo Gabinete de Desenvolvimento Profissional dos Docentes) e a NOVA Edu\_Digital.

À NOVA Forma foram atribuídos os seguintes objetivos: contribuir para a qualidade da formação na NOVA, através da promoção da interdisciplinaridade e da formação transversal e complementar destinada a estudantes dos diversos ciclos de estudos, a docentes nos seus diferentes papéis pedagógicos, a investigadores e a profissionais não-docentes.

### **Objetivos das três valências da NOVA Forma:**

#### **NOVA Escola Doutoral:**

- Oferecer formação transversal e complementar, em formato de cursos, *workshops* e módulos capitalizáveis, aos estudantes de doutoramento, bem como a supervisores, investigadores e profissionais não-docentes;
- Contribuir para a criação de redes temáticas e interdisciplinares, e potenciar a colaboração entre docentes, não-docentes e estudantes da NOVA;
- Contribuir para a articulação da comunidade académica com a sociedade civil e os atores sociais e económicos.
- Desenvolver espaços de debate, visando criar sinergias entre o conhecimento científico e a resolução dos problemas reais das sociedades contemporâneas.
- Estabelecer parcerias estratégicas no seio da NOVA ou com outras instituições, nacionais e internacionais, no âmbito da Educação Doutoral.

#### **NOVA Inovação Pedagógica:**

- Contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes da NOVA, através da oferta de formação pedagógica em diferentes formatos (presenciais e a distância);
- Contribuir para a criação, nas várias Unidades Orgânicas da NOVA, de grupos de trabalho e/ou de comunidades de práticas, no âmbito da formação pedagógica de docentes;
- Produzir documentação pedagógica de apoio à atividade docente;

- Colaborar em projetos de inovação e de capacitação pedagógica de docentes, a nível nacional e internacional.

#### **NOVA Edu\_Digital:**

- Caracterizar as experiências de *Learning Technologies* ao serviço da formação existentes na NOVA (ambiente digital em sala de aula, *e-learning* e *blended learning*) bem como práticas de Inovação Digital;
- Promover a partilha de boas práticas ligadas ao Digital ao Serviço da Aprendizagem;
- Contribuir para a formação em *Learning Technologies* de docentes e estudantes;
- Contribuir para a construção de conteúdos pedagógicos em formato digital.

#### **A estratégia da NOVA Forma para 2018 assentou nos seguintes pilares:**

- Manter a aposta na transversalidade de cursos e de públicos e alargar os cursos a um novo público-alvo – o pessoal não-docente;
- Repensar a oferta formativa da NOVA Escola Doutoral, com base nas avaliações dos estudantes e docentes e na abertura a cursos de articulação com a realidade fora da Academia;
- Apostar na inovação pedagógica e na formação pedagógica dos docentes da NOVA;
- Caracterizar e partilhar as experiências do digital ao serviço da aprendizagem na NOVA;
- Aprofundar a relação com universidades indianas e africanas, dando continuidade aos Projetos CABGIN e UDI Africa;
- Participar em projetos internacionais com outras escolas doutorais.

#### **Atividades realizadas**

##### **NOVA Escola Doutoral:**

Realização de 21 edições de 11 cursos oferecidos, tendo sido frequentadas por 455 participantes. No ano de 2018 não se realizou o Curso de Desenvolvimento de Competências de Supervisão.

No gráfico seguinte identificam-se as Unidades Orgânicas de origem dos participantes nos cursos da NOVAED em 2018. A categoria “Outro” corresponde a Investigadores e a estudantes de Doutoramento em Programas Doutorais em Associação (ex. MIT Portugal).

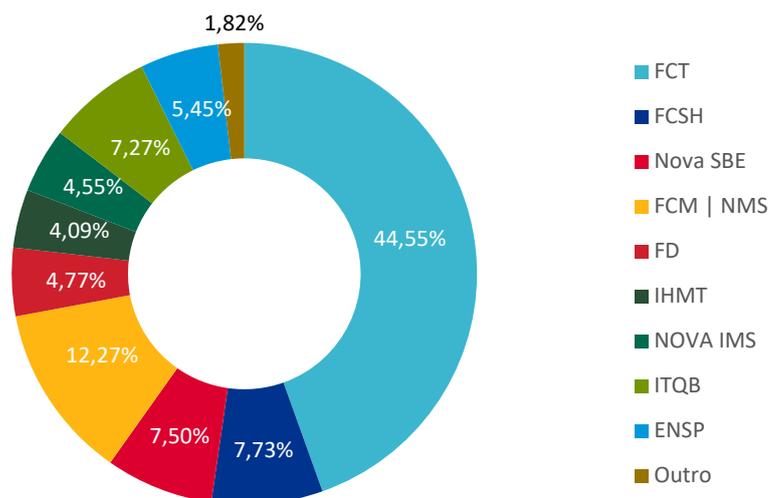


Gráfico 19 - UO de origem dos participantes nos cursos da NOVAED em 2018

- Formação a pessoal docente e não docente no âmbito dos Projetos CABGIN e UDI África;
- Organização de duas ERASMUS Staff Mobility for Training (incoming): University College of Southeast Norway, que decorreu entre 19 e 23 de fevereiro; University of Tampere, que decorreu entre 5 e 9 de setembro;
- No âmbito da divulgação interna e externa, nacional e internacional, foram realizadas cinco sessões de esclarecimento presenciais sobre a NOVAED;
- A nível digital, foi enviado um Boletim Mensal a cerca de 2 000 estudantes, docentes e investigadores. A divulgação estendeu-se às redes sociais. A página NOVAED no Facebook tem 1 414 seguidores e mais de 18 grupos privados, criados no âmbito de vários cursos da NOVAED; no LinkedIn, a NOVAED tem 1388 conexões e recebeu, desde a sua criação, 130 recomendações de competências em diversas áreas;
- A Plataforma da NOVAED foi adaptada às exigências do novo Regime de Proteção de Dados Pessoais.

#### NOVA Inovação Pedagógica:

- Desenho, construção e realização de ações de formação pedagógica para docentes da NOVA e de outras Universidades nacionais e internacionais, nomeadamente no âmbito dos Projetos CABGIN e UDI África;
- Extensão do Projeto “Desenvolvimento de Competências de Coordenação Pedagógica” (iniciado em 2016 com um grupo de 10 Coordenadores de 1.º Ciclo e de Mestrado Integrado) a todos os docentes da NOVA interessados, dando-se início ao Projeto “Desenvolvimento de Competências Pedagógicas”. Atualmente, o grupo é composto por 34 docentes das várias UO;
- Definição do plano de trabalho que assentou, principalmente, na integração de novos docentes no Projeto, na realização de sessões de partilha de práticas pedagógicas e no esboço do Programa de Observação Interpares (programa que pressupõe a observação, análise e discussão de aulas/práticas pedagógicas entre pares e que pretende ir ao encontro de interesses e necessidades explicitadas pelos docentes);
- Participação com apresentação de comunicação no CNaPPES.2018 – 5.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior, realizado nos dias 12 e 13 de julho, na Universidade do Minho;
- Desenho, construção e gravação do Curso de Formação Pedagógica de Docentes na FCCN, visando-se o lançamento de um curso de formação em *blended-learning*.

## NOVA Edu\_Digital:

- Identificação da necessidade de contratação de um(a) bolseiro(a) no âmbito das Bolsas de Gestão de Ciência e Tecnologia;
- Definição do perfil e funções do(a) bolseiro(a);
- Publicação do edital e abertura de concurso.

## 6.2. NOVA saúde

A Universidade NOVA sempre mostrou um forte compromisso com as ciências da vida e da saúde. Em 2013 foi lançada a NOVA saúde, a plataforma estratégica da NOVA para a saúde, com o objetivo de ligar a biologia fundamental, a tecnologia e os cuidados de saúde para melhorar a saúde das populações. Esse esforço de translação, da molécula à cabeceira do doente, foi enquadrado em áreas como a sociologia, o direito e a gestão, aplicadas aos cuidados de saúde, a fim de cobrir todo o espectro da saúde.

A missão da NOVA saúde é criar valor para a sociedade, valor centrado na saúde, através da produção científica, de soluções inovadoras e pela disseminação do conhecimento. A estratégia é a investigação colaborativa e interdisciplinar entre as unidades académicas da NOVA, estendida a parceiros externos da ciência, da indústria e da sociedade e integrada no âmbito da estratégia da NOVA que assenta em quatro vetores: qualidade da investigação e do ensino, esforço de internacionalização, digital e criação de valor.

A NOVA saúde é composta por vários grupos de investigação colaborativa, descrita no ponto abaixo, que cobrem os desafios mais relevantes para o século XXI, combinando também a agenda da Organização das Nações Unidas para a saúde, do *burden* das doenças, à saúde global.

### GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO NOVA saúde

Os grupos de investigação NOVA saúde foram constituídos a partir de 2018, são liderados por investigadores de referência e têm sido desafiados a desenvolver projetos colaborativos e a submeter candidaturas às estruturas de financiamento nacionais e internacionais de apoio à investigação. Cada grupo realiza também uma conferência anual sobre a respetiva área<sup>4</sup>. Estas atividades estão a ser acompanhadas pela liderança da NOVA saúde.

Os grupos criados incluem temas específicos e deram origem às seguintes designações:

1. NOVA saúde **Ageing**;
2. NOVA saúde **Nutrition**;
3. NOVA saúde **Chronic Disease and Infection**;
4. NOVA saúde **Value Improvement in Health and Care**;
5. NOVA saúde **Healthcare Dynamics**;
  - a. NOVA saúde **Integrated Care**;
  - b. NOVA saúde **Migration and Health**;
  - c. NOVA saúde **Quality Improvement and Patient Safety**.

---

<sup>4</sup> As conferências realizadas em 2018 encontram-se indicadas no ponto seguinte.

## **CONFERÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO NOVASAÚDE**

Em 2018 foram realizados as seguintes conferências<sup>5</sup>:

- V Workshop NOVA|DGS Epidemiologia, Reitoria da NOVA
- I International Conference NOVAsaúde Ageing, Reitoria da NOVA
- NOVAsaúde Nutrition Debate: Ambiente Obesogénico, Reitoria da NOVA
- Health Innovation 2018, Reitoria da NOVA
- Portugal Value Meeting for Health and Care, Reitoria da NOVA
- I International Conference NOVAhealth on Chronic Disease and Infection, Reitoria da NOVA
- IV Jornadas Científicas NOVAsaúde, Reitoria da NOVA

## **PARCERIAS**

No âmbito das conferências NOVAsaúde, foram estabelecidas as seguintes parcerias:

- I International Conference NOVAsaúde Ageing – Bayer e Multicare/Fidelidade;
- Health Innovation – Abbott;
- 1ª Conferência Internacional NOVAsaúde Chronic Disease and Infection — Pfizer.

## **BOLSAS**

Em dezembro de 2018, no âmbito do grupo NOVAsaúde Ageing, foi lançado o concurso para a Bolsa “Bayer|NOVAsaúde 2018”, no valor 7 500,00 €, para atribuir ao melhor trabalho a ser desenvolvido na área do envelhecimento. Esta bolsa é patrocinada, no seu total, pelo Laboratório Bayer PORTUGAL, LDA.

## **HEALTH PARLIAMENT**

No dia 16 de janeiro de 2018, estiveram reunidos os parlamentares que vão trabalhar no eixo de aprofundamento científico, na tentativa de retomar a atividade do Health Parliament (ramo científico), esforço que foi sedimentado e dará origem, em 2019, a uma nova edição com a liderança da NOVA.

## **DIVULGAÇÃO DE ANÚNCIOS COM INTERESSE CIENTÍFICO E ACADÉMICO**

Durante o ano de 2018, a NOVAsaúde deu continuidade à divulgação de informação sobre candidaturas a Prémios Científicos na área da saúde.

## **PROJETO AREMED - ÁREAS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: O ESTUDO DE CASO DA NOVA**

As universidades têm o dever de estar à frente do tempo no pensamento sobre o que será relevante, em termos de formação, tendo em janeiro de 2017 a Universidade NOVA lançado uma discussão sobre “A próxima geração de profissionais de saúde”, numa sessão dos encontros NOVAsaúde.

---

<sup>5</sup> Os programas das conferências podem ser consultados no final desta secção.

Neste sentido, a plataforma NOVA saúde fez articular uma workforce para a produção de recomendações, atualmente liderada pelo atual Vice-Reitor, Professor Doutor José Fragata. A workforce é constituída por um grupo executivo de investigadores e um advisory group que reúne representantes de todas as áreas de investigação e formação na área da saúde da NOVA, bem como de representantes de organizações de prestação de cuidados de saúde. A questão inicial de investigação do estudo pretende identificar quais as áreas relevantes e emergentes na educação médica.

Durante o ano de 2018, foram realizados os seguintes grupos focais:

- Membros dos Conselhos de Administração de hospitais privados afiliados à NOVA;
- Internos do ano comum do curso de medicina da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas;
- Médicos internos de formação específica (especialidade) da NMS|FCM;
- Docentes não médicos da NMS|FCM;
- Estudantes do 12.º ano candidatos a Medicina;
- Estudantes do 1.º ano do Mestrado Integrado em Medicina da NMS|FCM;
- Estudantes do 3.º ano do Mestrado Integrado em Medicina da NMS|FCM;
- Estudantes do 5.º ano do Mestrado Integrado em Medicina NMS|FCM;
- Grupo do teste piloto (Docentes não médicos da NMS|FCM, da Faculdade de Direito e do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier).

#### **LABORATÓRIO COLABORATIVO: VALUE4HEALTH.COLAB**

O Value4health.CoLAB é um laboratório de investigação, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e constitui uma associação sem fins lucrativos, que reúne várias unidades de investigação da NOVA, a Vodafone, uma empresa de telecomunicações de prestígio, a Fraunhofer, uma associação privada sem fins lucrativos para ciência e tecnologia e a José de Mello Saúde SA., líder no sector privado de cuidados de saúde em Portugal. Este laboratório colaborativo foi projetado para investigar os cuidados de saúde baseados em valor, como uma solução global para responder aos desafios cada vez maiores da saúde. O Value4Health.CoLAB tem como missão:

- Acelerar a reestruturação fundamental da prestação de cuidados de saúde para a mudança de paradigma para cuidados de saúde baseados no valor e capacitação do paciente;
- Transformação transdisciplinar e digital em saúde;
- Coletar resultados clínicos e relatados pelos pacientes, também baseados em sensores e tecnologias móveis;
- Desenvolver ferramentas de alfabetização em saúde;
- Acompanhe os pacientes longitudinalmente, seja no ambiente hospitalar, seja no atendimento domiciliar ou residencial;
- Validar metodologias inovadoras para medir objetivamente os resultados e os custos de saúde em relação a modelos para implementação de serviços de saúde baseados em valor no mundo real.

## 6.3. EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DE VALOR

### ENQUADRAMENTO

A área da criação de valor visa a promoção de iniciativas e projetos que valorizem a investigação e o conhecimento produzidos pelas atividades da NOVA, através por exemplo da incorporação de novas tecnologias da NOVA na indústria, da criação de empresas *spin-offs* ou da valorização do conhecimento pela sociedade. Em 2018 foi constituído um gabinete de criação de valor na reitoria que visa a promoção dessas iniciativas.

No que diz respeito ao empreendedorismo, a NOVA pretende contribuir ativamente não só para a inserção dos seus estudantes no mercado de trabalho, mas também estimular um espírito empreendedor de estudantes, docentes e investigadores, quer relativamente à criação de emprego próprio (por exemplo, através da criação de *startups*), quer relativamente à participação ativa em processos sociais (por exemplo, através do voluntariado e do empreendedorismo de carácter social), quer ainda através da assunção de uma atitude empreendedora no desempenho das suas funções laborais (por exemplo, contribuindo proativamente para o desenvolvimento das organizações que venham a integrar). Nestes termos, em 2018, o gabinete de criação de valor, em estreita colaboração com as várias Unidades Orgânicas, centrou a sua atividade no desenvolvimento de iniciativas com diferentes vertentes: estímulo da cultura empreendedora, capacitação dos alunos para a constituição das suas empresas e promoção da multidisciplinaridade e do cruzamento de culturas.

### ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

#### **Starters Academy**

Esta Academia permite aos alunos da NOVA o acesso a um conjunto de programas de forma a complementarem a sua formação académica, possibilitando que se tornem empreendedores mais conscientes, capazes e bem-sucedidos.

A Starters Academy visa a criação de uma academia de empreendedorismo destinada a todos os alunos da Universidade NOVA de Lisboa.

O objetivo fundamental é o de proporcionar aos estudantes da Universidade a participação em projetos inovadores e a oportunidade de trabalhar em conjunto, num ambiente multidisciplinar, numa lógica de orientação para o mercado. A formação específica em matérias ligadas ao empreendedorismo, numa perspetiva fortemente aplicada, foi constituída quer por aulas, quer por seminários, quer pela colaboração direta com *startups* e, ainda, pelo acompanhamento por mentores com experiência, capazes de ajudar no lançamento empresarial destes projetos.

Foram lecionadas 39 horas em 13 sessões, que decorreram durante o segundo semestre do ano lectivo 2017/2018. Estiveram envolvidos 8 docentes (Nova SBE, FCT, FSCH e FD) e 30 estudantes das várias Unidades Orgânicas. No decorrer do curso foram abordados temas como o *Design Thinking*, *Business Model Canvas*, Marketing, Empreendedorismo Social, a Gestão de Equipa de Empreendedores, Propriedade Intelectual, Plano de negócio, Financiamento, etc.

#### **NOVA Idea Competition**

O Concurso de Planos de Negócio da NOVA pretendeu promover a cultura empreendedora dentro da Universidade e estimular o trabalho multidisciplinar, através da constituição de equipas compostas por elementos de várias Unidades Orgânicas. Esta edição contou com 12 equipas com entre 2 e 5 alunos de 6 Faculdades. Foram entregues 3 500€ de bolsas e 5 bilhetes para o European Innovation Academy em prémios para o desenvolvimento

dos projectos de empreendedorismo. O concurso baseou-se na análise dos Planos de Negócios entregues e de uma apresentação final que contou com a participação como júri da Professora Isabel Rocha (Pró-Reitora para o Empreendedorismo), Dr. Miguel Fontes (Startup Lisboa) e Dr Pedro Fonseca (James).

### **Acompanhamento de ideias/startups**

O trabalho de acompanhamento de *startups* é uma das funções deste gabinete que opera desde a realização de contactos que se revelem úteis, à celebração de parcerias com Empresas ou mesmo à solicitação de mentores.

Tanto no apoio a novas ideias de negócio, como no *mentorship* de *startups* e na orientação profissional ao nível do empreendedorismo, os projetos da NOVA oriundos de várias faculdades têm vindo a solicitar diferentes tipos de apoio. Alunos, professores e investigadores solicitaram este ano o apoio do gabinete. Pretende-se que o gabinete mantenha contacto com estes empreendedores e seja elemento facilitador dos passos seguintes.

### **European Innovation Academy**

A NOVA é o parceiro académico da iniciativa European Innovation Academy, que teve em 2018 lugar entre 15 de julho e 3 de agosto no Estoril. Esta 2ª edição contou com 400 estudantes internacionais e 100 portugueses. Este programa tem como principal objetivo fomentar o empreendedorismo junto de estudantes universitários, através da metodologia desenvolvida por representantes da Universidade de Berkeley, Universidade de Stanford e da Google que permite testar uma ideia de negócio. Trata-se de uma experiência completa de como é lançar uma *start-up*, ao longo de um programa que inclui diversas ferramentas de treino e competências para tornar os participantes em verdadeiros empreendedores.

O programa educativo divide-se entre sessões de mentoring e desenvolvimento de tarefas *hands-on*, onde os participantes têm a oportunidade de trabalhar em conjunto com profissionais e docentes de instituições de referência, com experiência comprovada em empreendedorismo, e que os guiam durante todo o programa.

O programa da ‘European Innovation Academy’ foi também criado com o objetivo de promover a interculturalidade. Os participantes começam com uma ideia de negócio e a primeira tarefa atribuída é a criação de uma equipa de cinco elementos, que não se conhece, mas que tem as competências necessárias para o desenvolvimento do projeto. Esta academia permite à NOVA o contacto próximo com outras Universidades e entidades de referência ligadas à Inovação. Os melhores alunos da NOVA da área do Empreendedorismo tiveram a oportunidade de representar a Universidade com as suas ideias inovadoras e trabalhá-las numa perspetiva internacional e multidisciplinar.

### **NOVA Spin-off**

Em 2018 iniciou-se a constituição da comunidade de *spin-offs* da NOVA, com a regulamentação do estatuto de *spin-off* (publicado em Abril de 2018), que define os critérios para a atribuição desta designação e atribui incentivos aos investigadores e docentes da NOVA à constituição de novas empresas com base no conhecimento ou tecnologias. Está previsto para o ano de 2019 a organização de um dia das Spin-offs da NOVA para fomentar o desenvolvimento desta comunidade empreendedora.

## **OUTRAS ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA CRIAÇÃO DE VALOR**

Durante o ano de 2018 foram consultadas as diferentes partes interessadas com vista à reformulação das políticas relativas à Propriedade Intelectual da NOVA. Assim, está em fase final de aprovação um novo regulamento que define as políticas da Universidade relativamente à proteção e exploração da Propriedade Intelectual gerada nas suas atividades, e que define novos procedimentos e incentivos à proteção e exploração dos resultados de investigação.

Ainda no que se refere à Criação de Valor, deve destacar-se a participação em Laboratórios Colaborativos. A NOVA participa em 8 Laboratórios Colaborativos aprovados nas mais diversas áreas. O conceito de Laboratórios Colaborativos foi criado em 2017 pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e visam o desenvolvimento de atividades de investigação aplicada com a participação de Instituições do Ensino Superior, empresas e outras entidades. A NOVA teve um papel proactivo nesta área, desenhando dois Laboratórios Colaborativos na área da saúde e da agricultura que contam com a participação de empresas, câmaras municipais e associações e nas quais a Universidade participa representada pela Reitoria e por várias Unidades Orgânicas.

# 7

# INTERNACIONALIZAÇÃO

# 7. INTERNACIONALIZAÇÃO

## 7.1. A INTERNACIONALIZAÇÃO NA NOVA

O ano de 2018 foi um ano importante para a definição e consolidação da estratégia de desenvolvimento internacional da NOVA. A estratégia assumida pela nova equipa reitoral vem dar continuidade ao trabalho já desenvolvido, mas apostando mais fortemente na criação de sinergias entre as unidades orgânicas da NOVA.

A estratégia de desenvolvimento internacional da NOVA tem em conta o contexto internacional do Ensino Superior que é cada vez mais diversificado e competitivo. É evidente a emergência de um mercado global de educação e da globalização da empregabilidade. Há, no entanto, um desfasamento entre a oferta de ensino superior de qualidade "consagrada" (Europa, EUA, Canadá, Austrália) e a crescente procura de ensino superior nas economias emergentes (África, Ásia e América Latina). É neste contexto que o posicionamento histórico, cultural e geográfico de Portugal pode ser visto como uma vantagem competitiva para a NOVA.

A estratégia de desenvolvimento internacional da NOVA surge a partir de 3 perspetivas.

- 1) O que deve ser o perfil internacional de referência de uma universidade do século XXI;
- 2) Os objetivos internacionais delineados no plano estratégico da NOVA de 2019-2021;
- 3) Os desenvolvimentos internacionais recentes.

Foram definidos 6 objetivos de internacionalização, divididos em 2 categorias: reforço da marca NOVA e definição de uma política de talento.

Pretende-se reforçar a marca NOVA através de uma política de alianças com parceiros internacionais:

- Objetivo 1: desenvolver com parceiros (académicos e não académicos) internacionais o potencial em investigação, ensino e impacto social;
- Objetivo 2: identificar redes académicas e fontes de financiamento que permitam desenvolver o ensino, a investigação e a interação social com impacto internacional;
- Objetivo 3: facilitar o acesso de graduados aos mercados (académicos e não académicos) internacionais, reforçando o valor dos diplomas da NOVA;

O reforço da marca NOVA no Mundo, permite-nos desenvolver uma política de talento internacional para a NOVA:

- Objetivo 4: atrair talento internacional (alunos, docentes, investigadores e funcionários) através da presença sistemática da marca NOVA no mercado recrutador;
- Objetivo 5: reter talento internacional, (professores, investigadores, estudantes e profissionais não académicos) estruturando carreiras competitivas;
- Objetivo 6: desenvolver competências internacionais de estudantes, académicos e funcionários, tornando o ambiente universitário mais adequado para o efeito

Faz ainda parte da estratégia de desenvolvimento internacional da NOVA que a implementação e operacionalização dos objetivos contribua para aumentar a colaboração e cooperação entre as Unidades Orgânicas da NOVA, tanto ao nível institucional como individual. A Comissão de Apoio à Internacionalização que inclui representantes de todas as UO é um dos instrumentos utilizados para facilitar a articulação das diversas iniciativas nesta área.

Para operacionalizar esta nova estratégia, em 2018 houve uma reestruturação da área de internacionalização da Reitoria da NOVA. Em maio foi formado o Gabinete de Desenvolvimento Internacional que tem as seguintes áreas de atuação:

1. Promoção e gestão de projetos institucionais internacionais
2. Desenvolvimento da comunidade Nova no Mundo
3. Recrutamento internacional de estudantes
4. Gestão do instituto NOVA in the Globe
5. Gestão e dinamização da participação em redes internacionais

## 7.2. PROJETOS INSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS

Durante 2018 foi prestado apoio na preparação de candidaturas a 16 *Capacity Building*, 1 *Knowledge Alliance*, 5 *Strategic Partnership*, 4 *Joint Masters*, 2 *Jean Monnet*, ações no âmbito do programa Erasmus+. No seguimento da submissão, foram aprovados 4 *Capacity Building*, 4 *Strategic Partnership* e 1 *Support for Policy Reform*.

A NOVA é coordenadora do Projeto UDI-Africa, projeto de Reforço de Capacidade no âmbito do Programa ERASMUS + com a duração de dois anos financiado pela UE e que envolve as Universidades europeias: King's College London (Reino Unido), Libre de Bruxelles (Bélgica) e Maastricht (Holanda) e as Universidades Africanas de língua oficial portuguesa: Agostinho Neto (Angola), Katyavala Bwila (Angola), Eduardo Mondlane (Moçambique) e Lúrio (Moçambique).

O objetivo do projeto é capacitar as instituições parceiras para enfrentar os desafios sociais e económicos das suas regiões através da instalação/dinamização dos Centros de Desenvolvimento Académico e Inovação. Quatro CADI deverão ser estabelecidos/dinamizados nos dois países africanos que participam no projeto: Angola e Moçambique.

Durante os meses de março e abril de 2018 decorreu na Europa o Programa Internacional de Capacitação, uma das iniciativas centrais do Projeto UDI-Africa dirigido a 40 representantes das Universidades Africanas (Champions) e desenvolvido em articulação com várias UO da NOVA. O ICP em Lisboa incluiu ações de formação em competências transversais e em diferentes áreas científicas, de acordo com os objetivos do projeto.

Ainda em 2018, foi também organizado o 1º Congresso Internacional sob o tema: Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável das Instituições do Ensino Superior: uma Abordagem Multidisciplinar aos Desafios Regionais e Nacionais. Para a sua realização, os membros do consórcio deste programa multilateral encontraram-se em Luanda-Angola, no Campus Universitário da Universidade Agostinho Neto, nos dias 30, 31 de outubro e 01 de novembro de 2018. Participaram evento 187 individualidades, vindos de Angola, Portugal, Reino Unido, Holanda, Bélgica, Brasil, EUA, Guiné Bissau e Moçambique.

No final de 2018, a NOVA concentrou-se na conceção e planeamento de uma nova proposta de Reforço de Capacidade no âmbito do Programa ERASMUS liderada pela NOVA. Esta nova proposta, envolve docentes de várias UO da NOVA, 2 universidades europeias (Maastricht e Pisa) e 3 universidades africanas (duas de Cabo Verde e uma de S. Tomé e Príncipe).

## 7.3. PROGRAMAS DE MOBILIDADE

A política de internacionalização da NOVA integra iniciativas institucionais que são levadas a cabo pela Reitoria e iniciativas que resultam da atividade das Unidades Orgânicas (UO) da NOVA. Outros resultados da iniciativa da Reitoria decorrem do aproveitamento dos recursos financeiros disponibilizados pela União Europeia (UE) para as instituições de ensino superior (IES). Neste contexto, destaca-se o programa Erasmus +. Os projetos de mobilidade em Consórcios Erasmus+, tais como OutCOME, WORK+, Merging Voives, Mare Nostrum e JAMIES (que adiante se descrevem) reforçam a participação da NOVA no programa Erasmus +.

As UO da NOVA continuam a desenvolver uma intensa atividade de mobilidade, dentro e fora da UE. Os principais objetivos são: melhorar a qualidade da mobilidade de estudantes e de pessoal docente e não docente, bem como intensificar a cooperação entre as IES e entre estas e as empresas; apoiar o desenvolvimento de conteúdos e serviços, aproximando IES e empresas; contribuir para o sucesso dos estudantes e melhorar a qualidade dos cursos e do ensino ministrado.

### a) A Mobilidade europeia no âmbito do PROGRAMA ERASMUS+ (2017/2018)

O Programa Erasmus+ abrange cinco grandes áreas de educação e formação:

- Oportunidades para a educação escolar para os funcionários e instituições;
- Oportunidades para a educação e de formação profissional para estudantes, aprendizes, estagiários, funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades para o ensino superior para alunos, funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades para a educação de adultos para funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades de integração europeia para o pessoal e as instituições académicas e de investigação.

A NOVA participa na ação Erasmus desde a sua criação em 1987 e integra as Mobilidades individuais para fins de aprendizagem na Europa, mas também para o Resto do Mundo. Em 2015, o programa Erasmus+ começou a financiar a *International Credit Mobility*, para além da mobilidade intraeuropeia (conhecida até agora como "mobilidade Erasmus"). Durante os últimos 30 anos, a Europa tem financiado o programa Erasmus, o que permitiu a mais de três milhões de estudantes europeus fazerem parte dos seus estudos noutra instituição de ensino superior ou numa empresa na Europa. O Erasmus+ tem alargado agora essas oportunidades, permitindo a mobilidade de estudantes e pessoal, docente e não docente, de e para outras partes do mundo (entre os chamados Países do "Programa" e " Países Parceiros").

Países do Programa são os países que participam plenamente no programa Erasmus+: os 28 Estados-Membros da União Europeia, Islândia, Liechtenstein, Noruega, a Antiga República Jugoslava da Macedónia e a Turquia. Países Parceiros são todos os outros países do mundo.

Neste contexto, as atividades de cooperação para mobilidades da NOVA são desenvolvidas com base em mais de 1080 acordos interinstitucionais que foram, ao longo dos anos, celebrados com diferentes IES Europeias.

Neste sentido, a NOVA coordena um conjunto de mobilidades *incoming* e *outgoing* para mobilidades de estudantes para estudos (SMS), de estudantes para estágios (SMT), de pessoal para missões de ensino (STA) e de pessoal para fins de formação (STT).

Subvenção financeira	2014	2015	2016	2017	2018
NOVA - Europa	960 050,00 €	810 200,00 €	902 796,00 €	1 058 699,75 €	1 210 042,48 €
outCOME	138 645,00 €	184 380,00 €	100 280,00 €		
WORK+		827 960,00 €	805 440,00 €	1 062 125,00 €	983 450,00 €
NOVA - ICM		678 299,96 €	242 380,00 €	574 535,00 €	190 570,00 €
Merging Voices			342 590,00 €	464 480,00 €	160 075,00 €
Mare Nostrum			223 562,00 €	210 258,00 €	62 930,00 €
JAMIES				212 455,00 €	161 080,00 €
<b>Total</b>	<b>1 098 695,00 €</b>	<b>2 500 839,96 €</b>	<b>2 617 048,00 €</b>	<b>3 582 552,75 €</b>	<b>2 768 147,48 €</b>

\* A partir do ano 2014, o financiamento passou a incluir os projetos de mobilidade em Consórcio.

\*\*A partir do ano 2015, o financiamento passou a incluir os novos projetos de mobilidade fora da Europa (*International Credit Mobility*).

**Quadro 21 - Evolução do financiamento Erasmus+ nos últimos 5 anos**

Pelo quadro anterior, podemos constatar que se registou uma evolução positiva do financiamento Erasmus nos anos letivos anteriores a 2016-2017. As regras da Agência Nacional Erasmus+ para a atribuição de bolsas Erasmus Europeias (NOVA – Europa, outCOME e WORK+) não são novas, remontam pelo menos a 2004, e têm como base o número de fluxos executados nos três anos anteriores encerrados. O financiamento das mobilidades ICM (NOVA – ICM, Merging Voices, Mare Nostrum e JAMIES) tem por base uma avaliação qualitativa da redação das candidaturas anuais à Agência Nacional Erasmus+.

De seguida, apresentam-se dados detalhados sobre a distribuição e caracterização das mobilidades Erasmus+ na NOVA.

### Mobilidades de estudantes enviados (*Outgoing*)

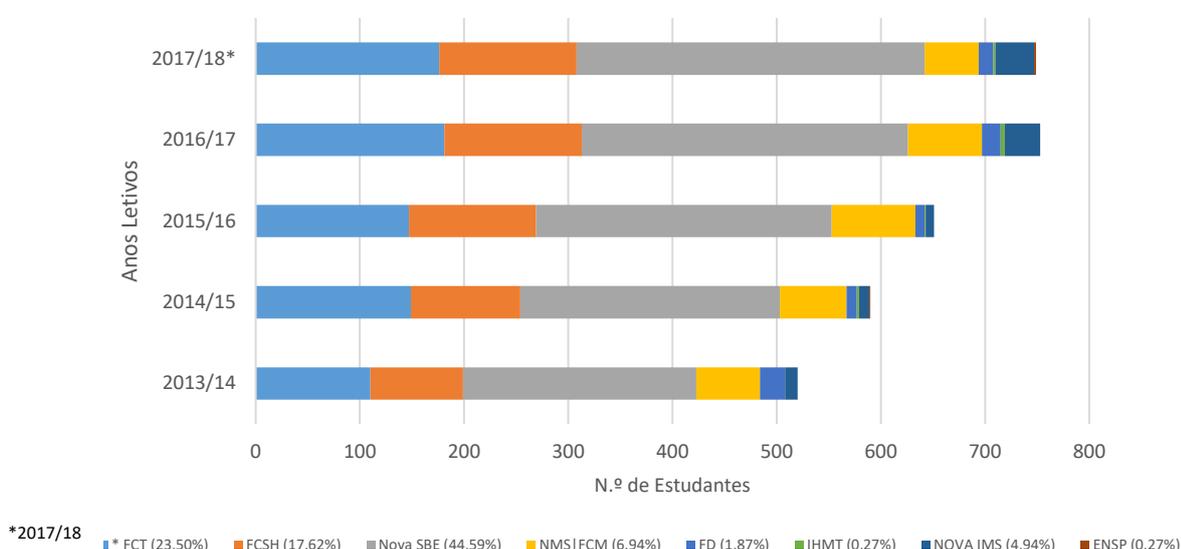


Gráfico 20 - Evolução do número de Estudantes *Outgoing* Erasmus por Unidade Orgânica

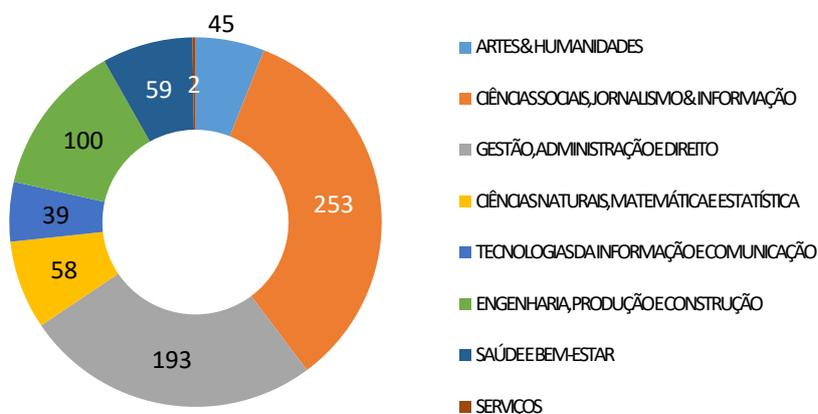


Gráfico 21 - Distribuição dos Estudantes Erasmus *Outgoing* por áreas de estudo 2017/2018

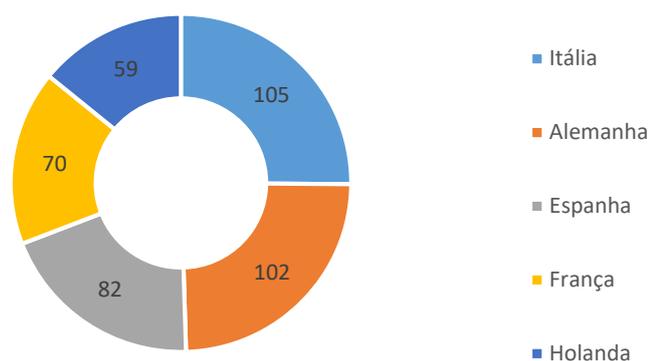


Gráfico 22 - Distribuição dos estudantes Erasmus *Outgoing* por país de destino (TOP 5) no ano 2017/2018

### Mobilidades de estudantes recebidos (*Incoming*)

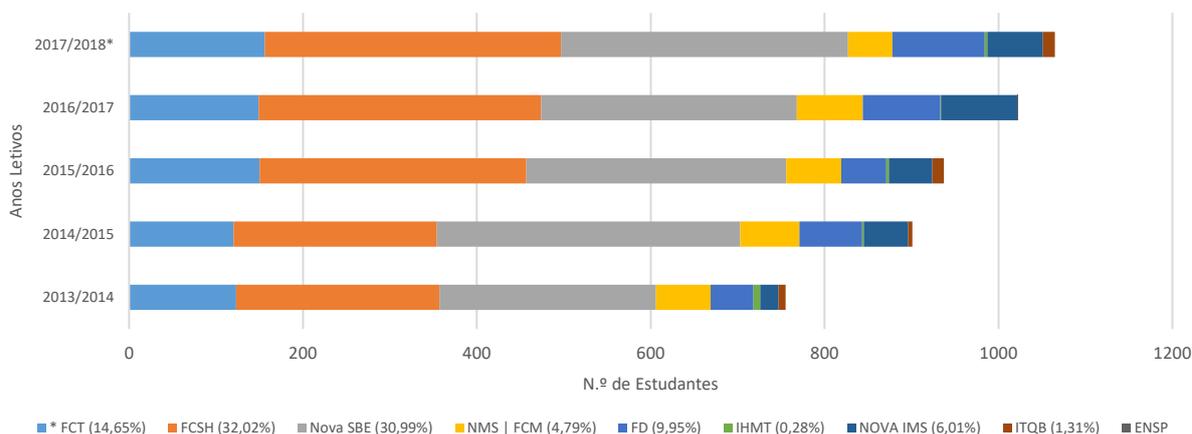


Gráfico 23 - Evolução do número de Estudantes Erasmus *Incoming* por Unidade Orgânica

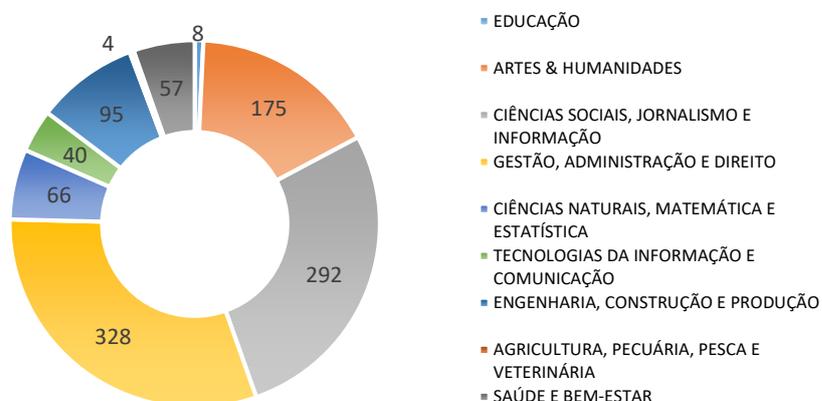


Gráfico 24 - Distribuição dos Estudantes Erasmus *Incoming* por áreas de estudo 2017/2018

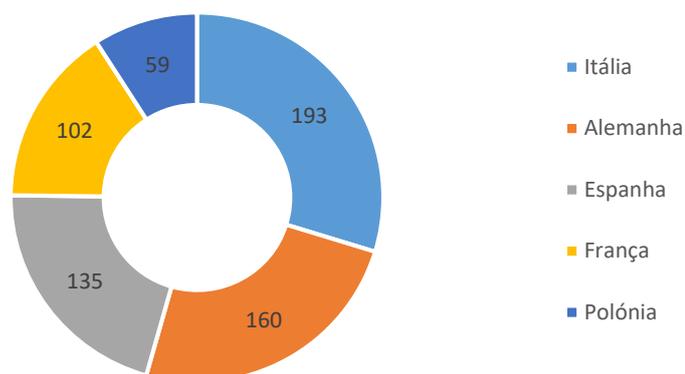


Gráfico 25 - Distribuição dos estudantes Erasmus *Incoming* por país de origem (TOP 5) no ano 2017/2018

Como referido anteriormente, as subvenções Erasmus+ financiam as mobilidades de estudantes para estudos e para estágios mas também a mobilidade de docentes para missões de ensino e staff para formação. Na tabela seguinte podemos verificar os números referentes à evolução destes quatro tipos de mobilidade na NOVA.

Tipo de mobilidade Erasmus	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
Estudos	715	<b>497</b>	861	<b>544</b>	894	<b>631</b>	1001	<b>657</b>	1013	<b>648</b>
Estágios	41	<b>23</b>	42	<b>47</b>	46	<b>20</b>	22	<b>96</b>	52	<b>101</b>
Missões Ensino	48	<b>14</b>	5	<b>26</b>	46	<b>30</b>	65	<b>43</b>	59	<b>35</b>
Formação Staff	34	<b>11</b>	23	<b>24</b>	28	<b>32</b>	125	<b>114</b>	60	<b>87</b>
<b>TOTAL</b>	<b>838</b>	<b>545</b>	<b>931</b>	<b>641</b>	<b>1014</b>	<b>713</b>	<b>1213</b>	<b>910</b>	<b>1184</b>	<b>871</b>

Quadro 22 - Evolução do número de mobilidades *incoming* e *outgoing* nos últimos 5 anos

## b) Consórcio OUTCOME

O Consórcio do Mar e das Energias Renováveis (outCOME), coordenado pela Universidade de Évora, pretendeu afirmar-se no contexto nacional e europeu como sendo uma entidade de referência e de excelência, promotora de oportunidades para estudantes e diplomados do ensino superior nas áreas temáticas relacionadas com o mar e as energias renováveis. O outCOME foi criado por iniciativa das universidades portuguesas que administram cursos de excelência ligados ao mar e às energias renováveis.

Orçamento: 138 645,00 €

Orçamento: 184 380,00 €

Orçamento: 100 280,00 €

**Duração:** Biénio 2014-2016

**Duração:** Biénio 2015-2018

**Duração:** Biénio 2016-2018

**Quadro 23 - outCome - Orçamento e duração**

 CONSÓRCIO DO MAR E ENERGIAS RENOVÁVEIS	N.º Bolsas de Estudos + Estágios	N.º Bolsas Staff para Formação
Universidade Nova de Lisboa	26	12

**Quadro 24 - outCome – Bolsas NOVA**

Os certificados de consórcio Erasmus+ têm uma vigência de 3 anos, permitindo a candidatura ao financiamento durante 3 anos seguidos. No presente caso, o projeto foi descontinuado após aquele período.

**c) Consórcio WORK+**

A NOVA participa também enquanto IES parceira no Consórcio Working Opportunities to Reinforce Knowledge (WORK+), desde 2015, cujas recandidaturas à Agência Nacional Erasmus+ têm sido aprovadas. Coordenado pela Universidade do Porto, este projeto financia estágios curriculares e profissionais para estudantes e diplomados do ensino superior e está aberto a todas as áreas temáticas.

**Orçamento:** 827 960,00 €    **Orçamento:** 805 440,00 €    **Orçamento:** 1 062 125,00 €

**Duração:** Biénio 2015-2017    **Duração:** Biénio 2016-2018    **Duração:** Biénio 2017-2019

**Quadro 25 - WORK+ - Orçamento e duração**

	N.º Bolsas de Estágios	N.º Bolsas Missões Ensino	N.º Bolsas Staff para Formação
Universidade Nova de Lisboa	190	39	67

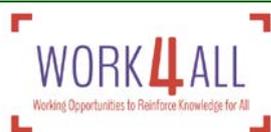
**Quadro 26 - WORK+ - Bolsas NOVA**

O certificado do consórcio foi renovado no ano 2018, tendo dado lugar a uma renovação do nome do projeto para WORK4ALL.

**Orçamento:** 983 450,00 €

**Duração:** Biénio 2018-2019

**Quadro 27 - WORK4ALL - Orçamento e duração**



	N.º Bolsas de Estágios	N.º Bolsas Missões Ensino	N.º Bolsas Staff para Formação
Universidade Nova de Lisboa	80	30	15

Quadro 28 - WORK4ALL - Bolsas NOVA

#### d) Consórcio Merging Voices

No âmbito do International Credit Mobility, a NOVA coordena o consórcio Merging Voices e conta com as parcerias da Universidade do Algarve, da Universidade do Porto e da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, tendo obtido os seguintes financiamentos:

<b>Orçamento:</b> 342 590,00 €	<b>Orçamento:</b> 464 480,00 €	<b>Orçamento:</b> 160 075,00 €
<b>Duração:</b> Biénio 2016-2018	<b>Duração:</b> Biénio 2017-2019	<b>Duração:</b> Biénio 2018-2020

Quadro 29 - Merging Voices - Orçamento e duração

	Nº Bolsas SMS		Nº Bolsas STA		Nº Bolsas STT	
	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
 Universidade NOVA de Lisboa - Coordenação	14	4	8	13	35	17

Quadro 30 - Merging Voices - Bolsas NOVA

#### e) Consórcio Erasmus+ Mare Nostrum

A NOVA integra, desde 2016, o Consórcio ICM *Marem Nostrum* (Portugal/Sul do Mediterrâneo) enquanto IES parceira. O referido projeto é coordenado pela Universidade do Algarve e conta com a participação da Universidade do Porto e da Universidade de Évora.

<b>Orçamento:</b> 223 562,00 €	<b>Orçamento:</b> 210 258,00 €	<b>Orçamento:</b> 62 930,00 €
<b>Duração:</b> Biénio 2016-2018	<b>Duração:</b> Biénio 2017-2019	<b>Duração:</b> Biénio 2018-2020

Quadro 31 - Mare nostrum - Orçamento e duração

	Nº Bolsas SMS		Nº Bolsas STA		Nº Bolsas STT	
	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
Universidade NOVA de Lisboa	5	0	1	3	16	8

Quadro 32 - Mare Nostrum - Bolsas NOVA

#### f) Consórcio Erasmus+ JAMIES

O consórcio JAMIES é coordenado pela Universidade do Minho e conta a participação da NOVA, da Universidade do Algarve, da Universidade do Porto e da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro. Teve a sua primeira edição em 2017 e conta já com duas subvenções de financiamento.

**Orçamento:** 212 455,00 €    **Orçamento:** 161 080,00 €

**Duração:** Biénio 2017-2019    **Duração:** Biénio 2018-2020

Quadro 33 - JAMIES – Orçamento e Duração

	Nº Bolsas SMS		Nº Bolsas STA		Nº Bolsas STT	
	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
Universidade NOVA de Lisboa	3	2	1			1

Quadro 34 -JAMIES - Bolsas NOVA

#### g) Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades

BOLSAS IBERO-AMERICANAS



Para além dos programas de mobilidade anteriormente mencionados, os estudantes da NOVA usufruem ainda do Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades que promove o intercâmbio com IES brasileiras, com o auxílio de uma bolsa no valor de 2 300,00 €, que visa cobrir as despesas de viagem, alojamento, alimentação e vistos

Na edição de 2018, foram atribuídas três bolsas à NMS|FCM e uma bolsa para a FCSH.

## 7.4. COMUNIDADE NOVA NO MUNDO

A criação de uma Comunidade NOVA no Mundo é um instrumento essencial no processo de internacionalização da Universidade. Esta iniciativa reflete a necessidade de agregar antigos alunos, seus empregadores e organizações para as quais trabalharam de forma a seguir as suas carreiras, compreendendo melhor a dinâmica dos seus percursos profissionais e permitindo apoiar uma colocação mais eficiente do talento gerado pela NOVA no mercado de trabalho global. Esta Comunidade deve ser constituída de antigos alunos, mas não só. Funcionários, professores, investigadores, visitantes e coautores, atuais e passados deveriam também fazer parte de um sentido de comunidade mais alargado, permitindo que as diferentes vivências dentro da instituição pudessem ser partilhadas naquilo que constitui a verdadeira cultura da NOVA.

Deste modo, a Comunidade da Universidade Nova permitirá, entre vários aspetos:

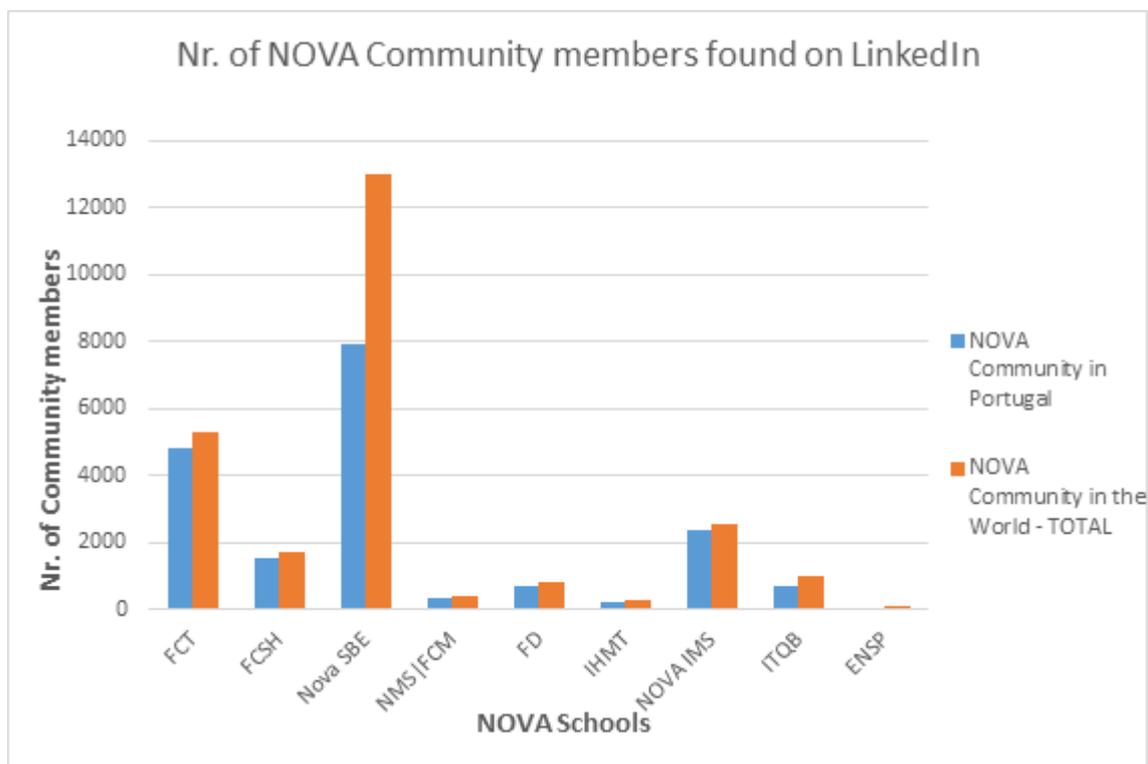
- Criar sentido de pertença, orgulho e vontade de contribuir para a Universidade;
- Manter a Comunidade informada sobre a atualidade e evolução da Universidade NOVA;
- Acompanhar o percurso académico/profissional dos antigos alunos e usar a Comunidade para apoiar a integração no mercado de trabalho;
- Alargar o leque de colaborações com parceiros empresariais e outras organizações;
- Promover oportunidades de regresso à Universidade, como cursos de atualização de curta duração, cursos de especialização ou eventos específicos, comemorativos ou não;
- Alargar a influência da Universidade no tecido social em que se insere.

Em 2018 foram dados passos importantes para a construção da comunidade NOVA no Mundo. Em articulação com as Unidades Orgânicas da NOVA, iniciou-se a recolha sistematizada de dados e a estruturação da base de dados. Foi também adquirida uma licença do software LinkedIn Sales Navigator, de forma a facilitar a identificação e interação com os elementos da comunidade.

Countries	Total found	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS FCM	FD	IHMT	NOVA IMS	ITQB	ENSP	NOVA
Asia	313	6	8	122	0	0	0	1	0	0	176
Central America	95	3	1	37	0	0	0	0	0	0	54
Eastern Africa	194	0	0	38	0	0	2	1	0	0	153
European Union	10 895	343	113	3 584	16	42	29	141	250	3	6 374
Rest of Europe	1 072	23	6	372	4	0	4	1	24	1	637
Middle Africa	495	23	4	95	0	8	2	1	0	0	362
Middle East	165	7	2	43	0	0	0	5	0	2	106
Northern Africa	35	3	1	18	0	0	0	0	0	0	13
Northern America	1 109	16	9	306	4	0	0	0	21	0	753
Oceania	202	4	1	63	0	0	0	1	0	1	132
South America	1 660	62	16	334	0	40	14	70	4	4	1 116
Southern Africa	39	0	0	11	0	0	0	1	0	0	27
The Caribbean	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Western Africa	138	2	0	17	0	0	2	0	0	0	117
Portugal	47 124	4 828	1 567	7 948	356	715	235	2 351	722	71	28 331
Abroad	16 420	492	161	5 040	24	90	53	222	299	11	10 028
<b>TOTAL</b>	<b>63 544</b>	<b>5 320</b>	<b>1 728</b>	<b>12 988</b>	<b>380</b>	<b>805</b>	<b>288</b>	<b>2 573</b>	<b>1 021</b>	<b>82</b>	<b>38 359</b>

Quadro 35 - Comunidade NOVA no Mundo

No gráfico seguinte, podemos comparar o número de total membros da Comunidade com o número de membros residentes em Portugal, por cada Unidade Orgânica. Neste gráfico não foram incluídos os dados referentes ao número de membros que foram identificados no LinkedIn associados à NOVA sem a especificação de qual a UO.



**Gráfico 26 - Comunidade NOVA no Mundo**

Na sequência deste projeto, têm sido organizados encontros de membros da Comunidade Nova no Mundo em diferentes localizações do mundo, nomeadamente nos Emirados Árabes Unidos, no Cairo, em Israel e em breve, em Bogotá. O número de membros identificados foram, respetivamente, 79, 11, 14 e 75.

Uma outra iniciativa interessante, foi a de alargar o âmbito das visitas de estudo tradicionalmente organizadas para alunos da Nova SBE a alunos de outras UO. Assim, em 2018, a viagem de estudo a Nova Iorque foi organizada pela NOVA SBE em parceria com a Reitoria e contou com a participação de alunos da ENSP e da FD-NOVA. Estas visitas são importantes para estimular a convivência entre alunos de diferentes áreas de formação e, ao mesmo tempo, reforçar as ligações com as comunidades da Nova em diferentes partes do mundo.

A comunidade NOVA no Mundo, com as várias iniciativas que integra, contribui para a estratégia da NOVA, tanto no reforço da marca “NOVA” como para as políticas de desenvolvimento de talento.

## 7.5. RECRUTAMENTO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES E O SEMESTRE PRÉ-UNIVERSITÁRIO

No âmbito do objetivo estratégico de recrutar talento internacional, a NOVA desenvolveu o Semestre Pré-Universitário. O SPU é um programa desenhado para estudantes que estão a terminar ou que concluíram recentemente o ensino secundário e querem ingressar no Ensino Superior Europeu. O SPU procura ajudar os estudantes internacionais a adaptarem-se ao sistema de ensino superior europeu, melhorando os conhecimentos técnicos específicos e contribuindo para facilitar a integração cultural e académica. É também uma oportunidade para os alunos ficarem a conhecer a vida na NOVA e em Lisboa e verificarem se é a opção que querem para o

futuro. Do ponto de vista da NOVA, o SPU permite-nos conhecer melhor os candidatos e verificar se o aluno terá a capacidade de se integrar no ciclo de estudo que pretende.

O SPU é um projeto transversal da NOVA que foi desenvolvido em parceria com as 6 Faculdades da NOVA que oferecem programas de 1.º ciclo:

- NOVA SBE
- NOVA FCT
- NMS
- NOVA FCSH
- FDNOVA
- IMS

O SPU foi desenvolvido a partir de uma abordagem multidisciplinar, em que os alunos são convidados a frequentar três disciplinas de pelo menos duas faculdades diferentes. A maioria das unidades curriculares oferecidas são de nível superior, permitindo aos alunos obter ECTS que poderão ser reconhecidos após a sua admissão no Ensino Superior. O SPU inclui ainda uma forte componente de línguas, Português ou Inglês, e um Clube de Leitura que tem como objetivo dar a conhecer a cultura europeia, com ênfase especial na cultura portuguesa.

O SPU foi idealizado em 2017 e a primeira edição teve início em fevereiro de 2018. Contou com 13 participantes, oriundos essencialmente do Brasil e de Angola.

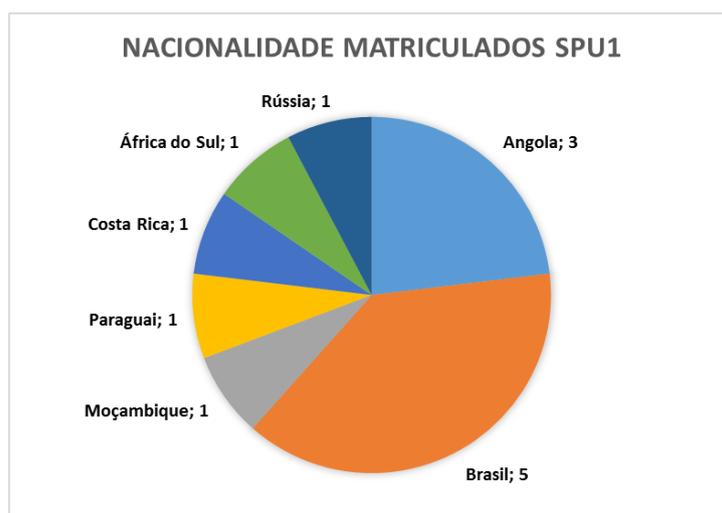


Gráfico 27 - Nacionalidade dos matriculados na 1.ª edição do SPU

A segunda edição do SPU teve início em setembro de 2018, e contou com centenas de candidaturas que se concretizaram na inscrição de 23 alunos. Nesta segunda edição houve um aumento do número de nacionalidades dos participantes.



**Gráfico 28 - Nacionalidade dos matriculados na 2.ª edição do SPU**

Em 2018, tendo como base a experiência obtida na organização das duas primeiras edições do SPU, a NOVA investiu na otimização dos processos relacionados com o SPU, um investimento que se traduziu num aumento claro da procura nas edições seguintes do programa.

## 7.6. NOVA IN THE GLOBE

Em 2018, a Universidade NOVA de Lisboa criou o **Instituto de Desenvolvimento Global – NOVA in the Globe**, seguindo a tendência assistida em várias universidades de referência. É o caso da *Oxford Martin School*, da Universidade de Oxford, e da *Cambridge Global Challenges Initiative*, da Universidade de Cambridge, que têm vindo a implementar iniciativas semelhantes com vista a promover o conhecimento interdisciplinar e a criação de valor que responda aos principais desafios globais da atualidade.

O NOVA in the Globe é **uma plataforma estratégica** que reúne, sem absorver, centros e grupos de Investigação da NOVA em torno de uma “Rede da NOVA” para a Agenda 2030 e que conta ainda com parceiros externos académicos e não académicos, públicos e privados, nacionais e internacionais.

A NOVA já tem diversos, e dispersos, grupos académicos que estão envolvidos em projetos guiados pela Agenda 2030, ou em projetos interdisciplinares de grande relevância. Vários desses grupos são já muito internacionalizados, enquanto outros, não o sendo, possuem o potencial para se desenvolverem nessa direção. Assim, o NOVA in the Globe surge também para **apoiar a estratégia de internacionalização da NOVA** ao constituir-se como uma plataforma internacional permanente, transversal à Universidade, onde se pretende que grupos da NOVA e de outras universidades trabalhem de forma colaborativa e com vista a produzir conhecimento e impacto que apoie os objetivos da Agenda 2030, a nível global e com particular enfoque na CPLP.

A sua missão é fazer **convergir as “áreas fortes” da NOVA numa abordagem interdisciplinar** guiada pelos Objetivos da Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável e fazer parte de um conjunto de redes internacionais que combinam investigação interdisciplinar de ponta com elevado impacto social e económico.

A primeira atividade desenvolvida foi a **organização da conferência Research in Africa**, em outubro de 2018, em parceria com a Universidade de Cambridge, numa estrutura *bottom-up* destinada a promover a liberdade dos

investigadores para interações multidisciplinares, diálogo e *networking* com vista ao desenvolvimento de colaborações em projetos com impacto social em África, através de financiamento internacional. Durante os dois dias em que decorreu o evento, cerca de **50 investigadores de todas Unidades Orgânicas** apresentaram aos seus colegas da NOVA, da Universidade de Cambridge e também da Universidade Lancaster, presente na qualidade de instituição convidada, investigação aplicada em África, nas diferentes áreas de conhecimento.

A delegação de Cambridge presente na conferência partilhou a sua abordagem à investigação interdisciplinar, em particular, a forma como implementam essa investigação em países em desenvolvimento e como se desenvolve o trabalho de co-criação com as comunidades locais.

No seguimento do Research in Africa, foi enviado um questionário a todos os participantes para **avaliar** o evento em diferentes aspetos de qualidade. Quanto à organização, 93% dos inquiridos considerou que o evento foi bem organizado e apenas 7% não teve uma opinião formada. A grande maioria dos inquiridos (86%) também considerou que houve oportunidades para *networking* e 91% considerou que, no global, o evento foi útil e correspondeu às suas expectativas.

Posteriormente, houve um follow-up do evento através da **organização de uma sessão de trabalho** com alguns dos participantes na conferência, aos quais foi colocado o desafio de formarem equipas multidisciplinares e desenhamem um projeto provisório que respondesse a um ou mais desafios da Agenda 2030. Cada um desses projetos está em fase de preparação para posterior candidatura a financiamento internacional.

Para 2019 está prevista a realização de mais 4 eventos sobre investigação da NOVA com impacto internacional: Research in Europe, Research in Latin America, Research in Asia e novamente Research in Africa, repetindo-se o ciclo de eventos iniciado em outubro de 2018.

## 7.7. REDES INTERNACIONAIS

A NOVA participa em diversas redes internacionais, algumas ao nível das UO, mais específicas, e outras ao nível global da Universidade. Do ponto de vista institucional da NOVA, foram identificadas algumas redes com importância estratégica e onde se tem feito um esforço de promoção da participação ativa da NOVA, junto das UO:

- YERUN: Young European Research Universities' Network
- UNICA: Universities from the Capitals of Europe
- EUA: European Universities Association)
- AULP: Associação das Universidades de Língua Portuguesa
- CESAER: The strong and united voice of universities of science and technology in Europe

A participação em redes institucionais estratégicas oferece visibilidade privilegiada e facilidade de parcerias com universidades estrangeiras de qualidade. Estas redes facilitam a mobilidade de estudantes, investigadores, o desenvolvimento de programas e projetos conjuntos, e o seu financiamento, tendo impacto significativo sobre a reputação internacional da NOVA.

## 7.8. PARTICIPAÇÃO DA NOVA NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS

A Universidade NOVA de Lisboa aparece destacada nos principais rankings internacionais, sendo que os resultados traduzem o trabalho desenvolvido pela NOVA enquanto instituição universitária com um ensino e investigação de excelência, os quais solidificam o seu posicionamento como jovem instituição Europeia.

### Times Higher Education (THE) – World University Ranking

A NOVA manteve a sua posição no intervalo **501–600** entre as mais de 1250 instituições listadas no THE World University Ranking 2019.

Indicamos abaixo a tabela e o gráfico compilado pelo THE com os resultados da NOVA em cada indicador, bem como os valores médios de todas as instituições listadas:

	Teaching	Research	Citations	Industry Income	International Outlook
NOVA	<b>26,4</b>	<b>24,5</b>	<b>45,6</b>	<b>46,8</b>	<b>59,9</b>
Worldwide					
Top	58,6	59,3	100,0	71,0	99,8
75%	34,5	30,7	73,8	49,8	62,9
Median	<b>24,3</b>	<b>18,6</b>	<b>44,7</b>	<b>39,4</b>	<b>43,5</b>
25%	18,2	11,5	23,3	35,6	27,2
Bottom	9,2	6,6	1,4	34,0	12,7

Quadro 36 - THE - WUR - Resultados comparativos

Os resultados do THE World University Rankings são compilados de acordo com 5 indicadores, com o seguinte peso relativo no resultado final: **Teaching 30%**, **Research 30%**, **Citations 30%**, **International outlook 7.5%**, **Industry income 2.5%**.

Podemos assim observar que a NOVA apresenta resultados estáveis em termos de *Teaching*, *Research* e *Citations*, **mas melhora substancialmente em *Industry income* (43.9 para 46.8)** e, especialmente, no ***International Outlook* (55.9 para 59.9)**, sendo esta a maior subida parcial e **o melhor indicador da NOVA**.

Verificamos ainda que a NOVA se encontra acima da média em todos os indicadores.

### Times Higher Education (THE) - Young Universities Ranking

O ranking THE Young Universities Rankings lista 150 melhores universidades do mundo com menos de cinquenta anos. Este ranking utiliza os mesmos indicadores do THE global, embora conferindo menor peso aos dois inquéritos de reputação.

A Universidade NOVA de Lisboa foi distinguida, pelo 7.º ano consecutivo, no Times Higher Education Young University Rankings, sendo que apenas 61 universidades Europeias estão à frente da NOVA.

Globalmente a NOVA integra o intervalo 101-150.

## QS World University Ranking

Na edição do QS World University Rankings 2019 a NOVA ocupa a posição 405 a nível global.

É ainda possível verificar que, entre os vários critérios avaliados pelo QS, a NOVA é líder nacional em termos de rácio professor/aluno e docentes internacionais.

Instituição	Posição
<b>Massachusetts Institute of Technology</b>	1
<b>Stanford University</b>	2
<b>Harvard University</b>	3
<b>California Institute of Technology (Caltech)</b>	4
<b>University of Cambridge</b>	5
<hr/>	
<b>Universidade do Porto</b>	301
<b>Universidade de Lisboa</b>	305
<b>Universidade Nova de Lisboa</b>	<b>405</b>
<b>Universidade de Coimbra</b>	401-410
<b>Universidade de Aveiro</b>	501-550
<b>Universidade Católica Portuguesa</b>	651-700
<b>Universidade do Minho</b>	651-700

*Indicadores: Academic Reputation – 40%, Citations per Faculty – 20%, Faculty Student Ratio – 20%, Employer Reputation – 10%, International Faculty – 5%, International Students – 5%*

### Quadro 37 - QS - WUR - Resultados comparativos

## QS Top 50 under 50

A Universidade NOVA de Lisboa ocupa a posição 49 na edição de 2018, sendo a **15ª melhor da Europa entre as 50 melhores do mundo com menos de 50 anos**, de acordo com o ranking QS Top 50 under 50, que avalia critérios como a reputação e a internacionalização.

Pelo sexto ano consecutivo, a NOVA é a única universidade portuguesa classificada neste ranking exclusivo das 50 melhores universidades jovens do mundo.

A NOVA está no **top 8 das jovens Universidades Europeias no que toca às 5 áreas de conhecimento avaliadas pelo QS:**

- Arts & Humanities (6ª posição);
- Engineering & Technology: (8ª posição);
- Life Sciences & Medicine (7ª posição);

- Natural Sciences (5ª posição);
- Social Sciences & Management (7ª posição).

## **U-Multirank 2018**

A Universidade NOVA de Lisboa obteve a classificação máxima em 11 indicadores avaliados na categoria A (“*Very Good*”) no ranking global U-Multirank 2018, ocupando a **10ª posição entre as universidades públicas Europeias**.

O U-Multirank engloba mais de 1.300 instituições de ensino superior, de 90 países, desenvolvendo uma abordagem inovadora e multidimensional através de uma ferramenta de análise comparativa do desempenho das instituições em 31 indicadores, organizados em cinco grupos distintos: ensino e aprendizagem, investigação, transferência de conhecimento, orientação internacional e envolvimento regional.

## **Eduniversal 2018**

A Eduniversal classifica anualmente os programas de Gestão ao nível dos Mestrados das melhores Universidades do mundo. Analisando em detalhe a posição da NOVA nesta última edição:

- A NOVA foi listada em **24 dos 50 programas avaliados**;
- Destes programas, a NOVA ocupa o **Top 10 Europeu em 19 áreas** e o **Top 5 Europeu em 13**.
- A NOVA é Universidade **líder em Portugal em 22 das 24 áreas** em que está avaliada.

Alavancadas no prestígio da classificação de **5 Palmas atribuída à Nova SBE** (existem apenas 35 universidades a nível Europeu com esta classificação), verificamos que **5 unidades orgânicas da NOVA** apresentaram oferta formativa listada no ranking deste ano, sendo claramente a melhor Universidade Portuguesa. Das 24 áreas listadas:

- 14 da Nova School of Business and Economics;
- 6 da NOVA Information Management School;
- 1 parceria NOVA Information Management School/ Faculdade de Direito;
- 1 da Faculdade de Direito;
- 1 da Faculdade de Ciências e Tecnologia;
- 1 da Escola Nacional de Saúde Pública.

# 8

## OUTRAS ATIVIDADES RELEVANTES

# 8. OUTRAS ATIVIDADES DE RELEVO

## 8.1. AÇÃO SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVA

### 8.1.1. AÇÃO SOCIAL

#### Apoios Diretos

No que respeita à concessão de apoios diretos, no âmbito da ação social, o número de bolsas concedidas no ano letivo 2017/2018 cresceu 3%. Tendo em conta que o valor da bolsa média sofreu um pequeno decréscimo (2%), o montante global das bolsas concedidas cresceu apenas cerca de 1,2%.

Alunos (Ano letivo)	2016/2017	2017/2018	Variação
Inscritos na NOVA	17 422	17 596	1%
Candidatos a bolsas	2 730	2 747	0,62%
Bolsas concedidas	2 041	2 103	3,03%
Valor da bolsa média	172,07 €	168,51 €	-2,07%
Bolsas concedidas	3.496.204,00 €	3.539.718,00 €	1,24%

Quadro 38 - Bolsas de Estudo

#### Apoios Indiretos

##### Alimentação

O preço da refeição social, indexado à RMMG (0,5%), teve um aumento de 0,05 € de acordo com a portaria. Enquanto o número de pequenos almoços sociais servidos cresceu 7,6%, o número de refeições sociais teve um decréscimo de 27,6%.

A diminuição do número de refeições sociais deve-se a vários fatores que identificamos como: uma permanência menor dos alunos nas Faculdades; mudança de atitude da população estudantil, preferindo trazer refeições de casa; preferência por outro tipo de alternativa não disponibilizada nas cantinas.

Ano Letivo	2016/2017	2017/2018	variação
Preço da refeição social	2,65 €	2,65 € / 2,70 €	0% / 1,85%
Refeições Sociais	193 710	140 337	-27,55%
Pequeno-almoço Social	705	763	7,60%

Quadro 39 - Cantinas

##### Alojamento

No concerne aos apoios indiretos concedidos no âmbito do alojamento, a média ponderada da taxa de ocupação das residências universitárias da NOVA diminuiu cerca de 1,8%. Esta taxa de ocupação, no entanto, não reflete a real ocupação letiva (que é cerca de 100%), pois há um desencontro de períodos letivos (1.º e 2.º semestre) entre as UO.

Ano Letivo	2016/2017	2017/2018	variação
Preço do alojamento social	73,36 €	73,73 €	0,50%
Taxa de ocupação RAS	91,60%	90,50%	-1,20%
Taxa de ocupação RFS	88,20%	84%	-4,76%
Taxa de ocupação RL	86,10%	88,50%	1,84%
Média ponderada	89,20%	87,60%	-1,79%

Residência Universitária Alfredo de Sousa (RAS); Residência Universitária Fraústo da Silva (RFS); Residência Universitária do Lumiar (RL)

#### Quadro 40 - Residências Universitárias

Os SASNOVA dispõem de três residências universitárias para alojar estudantes, sendo que 51% das vagas são atribuídas a alunos bolsheiros, 26% a alunos Erasmus e 23% atribuídas a alunos não bolsheiros nacionais ou de intercâmbio.

Numa perspetiva de qualidade e acompanhamento dos alunos residentes, foi definido um horário de atendimento semanal nas residências. Foram reforçadas as vistorias durante o ano letivo de forma a garantir a conservação e manutenção dos espaços. Foi também adaptado um espaço, que inicialmente funcionava como sala de atividades físicas, para apartamento na Residência Alfredo de Sousa.

O planeamento de redução de custos a médio e a longo prazo foi uma preocupação, sem afetar a qualidade do serviço prestado e o bem-estar dos residentes. Assim, foi encerrada a residência Fraústo da Silva durante o mês de agosto para limpeza, obras e desinfestações, fazendo deslocar os residentes para a residência Alfredo de Sousa.

Foi celebrado um contrato de cedência de utilização durante o mês de agosto, de forma a rentabilizar a residência do Lumiar.

### 8.1.2. ATIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

Realizou-se a 10.ª edição do Concurso de Fotografia da NOVA, sob o tema “Pontos de Vista”, com 138 participantes e 360 fotografias a concurso. A entrega de prémios decorreu na Reitoria, aquando da inauguração da exposição com os melhores trabalhos. Comemorando a décima edição do concurso, foi produzido e editado um livro referente às últimas cinco edições.

Realizou-se o IV Concurso de Bandas NOVA Música, com a participação de 12 bandas, cada qual com pelo menos um aluno (ou ex-aluno) da NOVA. A final decorreu no Popular de Alvalade, tendo sido apurada a banda vencedora, Claraboia, que tocou no Festival NOVA Música.

Decorreu o VII Festival NOVA Música, evento sem fins lucrativos, com o apoio de todas as Associações de Estudantes. Este festival tem como objetivo dar as boas vindas a todos os novos estudantes, com um cartaz representativo dos novos talentos da música portuguesa. As atuações aconteceram no Campus de Campolide da NOVA, perante uma assistência de cerca de 1 000 pessoas.

Foram lançados os projetos “NOVA Música Acústico” e “NOVA Música Jazz”, que consistem em concertos realizados em cada UO – de música pop-rock em formato acústico e de jazz – em organização conjunta com as respetivas AE. Realizaram-se quatro concertos acústicos (AEFCSH, AEFMML, AEFDUNL, NOVA IMS SU) e um concerto de jazz (AEFCSH).

Foi dado início ao projeto *Lisbon Walks*, programa de passeios temáticos guiados na cidade de Lisboa, dirigido à comunidade da NOVA, particularmente alunos de mobilidade. Decorreram quatro passeios, nos meses de outubro e novembro, com uma boa afluência de público e bom feedback dos participantes.

Durante 2018 foi dado início à produção de uma APP dirigida aos alunos da NOVA, com a apresentação dos serviços assegurados pelos SASNOVA, bem como de outros transversais a todas as UO.

O site dos SASNOVA foi reformulado, com novo design e conteúdos, adaptados à função mobile e outras.

Os produtos de merchandising da NOVA passaram a estar disponíveis para venda *online*, no site dos SASNOVA.

Os SASNOVA mantiveram o apoio a diversos projetos de alunos, destacando-se a Tuna Maria (AEFCT) e a AntUNiA (AEFCT).

### 8.1.3. ATIVIDADES DESPORTIVAS

Os SASNOVA, através do Gabinete de Desporto coordenaram a participação e a representação da NOVA nos Campeonatos Universitários de Lisboa (CUL), Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), Torneios Nacionais Universitários (TNU) e nos EUGAMES2018. São de destacar as modalidades em que as Equipas da NOVA conquistaram troféus. Nas classificações coletivas: Ouro – CNU Ténis Feminino Equipas; Prata – CNU Surf, CNU Natação Piscina Curta, CNU Duatlo, CNU Escalada, CNU Triatlo e CNU Corfebol; Bronze – CNU Ténis Equipas Masculino, CNU Atletismo ar livre e CNU Floorball. Nas classificações individuais, os atletas da NOVA conseguiram destacar-se em diversas modalidades, como a natação, o atletismo, o tiro com arco, entre outras.

De realçar o apoio que o Gabinete de Desporto prestou às equipas da NOVA nas modalidades: Andebol (Feminino e Masculino), Futsal (Feminino), Basquetebol (Feminino e Masculino), Voleibol (Masculino), Hóquei em Patins (Masculino), Núcleo de Atletismo e Tiro com Arco.

Três estudantes da NOVA participaram nas Seleções Nacionais Universitárias (SNU) nos Campeonatos Mundiais Universitários, nas modalidades de Futsal (Feminino) e Ciclismo.

Os SASNOVA financiaram e organizaram, em colaboração com outras entidades, os Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) das modalidades de Tiro com Arco (Indoor), Ténis (Individual e Equipas), Judo, Atletismo, Tiro, Badminton e Ténis de Mesa.

De realçar a promoção de atividades físicas na comunidade NOVA, designadamente Yoga, Pilates e o Treino Funcional. Na área da atividade física e contacto com a natureza, os SASNOVA têm a funcionar aulas de Surf, Bodyboard, Vela (protocolo) e Ténis.

### 8.1.4. MANUTENÇÃO, FISCALIZAÇÃO E SEGURANÇA

Durante 2018 foram realizados vários investimentos considerados de urgência imperiosa, nomeadamente:

Descrição	Valor
Empreitada Cantina FCT (continuação)	521.438,11 €
Pintura exterior Cantina FCT	32.430,80 €
Equipamento para a Cantina FCT	260.353,00 €
Mobiliário para a Cantina FCT	84.826,47 €
Substituição de tubagem na Residência Fraústo da Silva	31.937,45 €
Portas corta-fogo na Residência Alfredo de Sousa	59.477,84 €
Deck na Cantina FCT	4.464,90 €
Monta cargas na Cantina FCT	14.568,12 €
<b>Total</b>	<b>1.009.496,69 €</b>

Quadro 41 - Investimentos realizados em 2018

## 8.2. DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

### 8.2.1. PLANEAMENTO FÍSICO

A melhoria da qualidade dos *Campi* da NOVA, a transmissão da perceção de cada Campus como parte da Comunidade NOVA e o registo do património como atividade indispensável ao desenvolvimento das anteriores foram, definidos como os objetivos essenciais da Universidade no âmbito do desenvolvimento de infraestruturas.

Na consolidação destes objetivos foram selecionadas como atividades base:

- . Desenvolvimento de projetos e empreitadas tendentes à requalificação dos espaços da NOVA.
- . Desenvolvimento do processo de registo do património.
- . Desenvolvimento de ações tendentes à aquisição de boas práticas comuns nomeadamente no âmbito da sustentabilidade e aumento da eficiência energética.

### 8.2.2. PATRIMÓNIO

Em 2018 foi executado o levantamento e registo gráfico de todos os edifícios e parcelas do Campus da Caparica e iniciado o processo de registo matricial.

No final de 2018 foi emitido relatório que identificando todas tarefas (internas ou externas) necessárias à concretização do registo de cada edifício da NOVA

Na prossecução do processo relativo ao edificado em Lisboa, anteriormente iniciado, foram completados os processos nomeadamente através da execução de levantamentos topográficos.

### 8.2.3. ELABORAÇÃO DE PROJETOS/PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS

#### **Conclusão da empreitada de construção da Nova SBE em Carcavelos**

Em agosto de 2018 foi concluída a construção do novo complexo em Carcavelos que além de espaços letivos oferece à sua população e toda a comunidade envolvente um conjunto de espaços interiores e exteriores que permitem a partilha de conhecimento em ambiente informal.

O novo Campus está situado a escassos metros do mar, dispondo de acesso direto ao areal e salas com vista mar. Apresenta-se como um espaço de aprendizagem único.

## Implementação das Empreitadas de Requalificação do Campus de Campolide e de Construção da Praceta Norte do Campus de Campolide



Figura 1 - Campus de Campolide – Requalificação do Espaço Exterior

O *Campus* deve ser um centro de ensino e investigação, mas também um local de encontro e de convívio, inserido nos roteiros do Bairro e da Cidade;

Partindo desta premissa estas empreitadas visaram:

- . Melhorar as condições de utilização dos espaços exteriores nomeadamente ao nível do conforto climático, contribuindo para uma utilização mais viva e intensa destes espaços pela comunidade da NOVA.
- . Promover o usufruto de espaços existentes para a permanência no *Campus*, incluindo salas de estudo abertas vinte e quatro horas, serviços de cafetaria e de restauração.
- . Melhorar as condições de circulação viária, nomeadamente diminuindo as zonas de conflito, compatibilizando a circulação viária e pedonal.

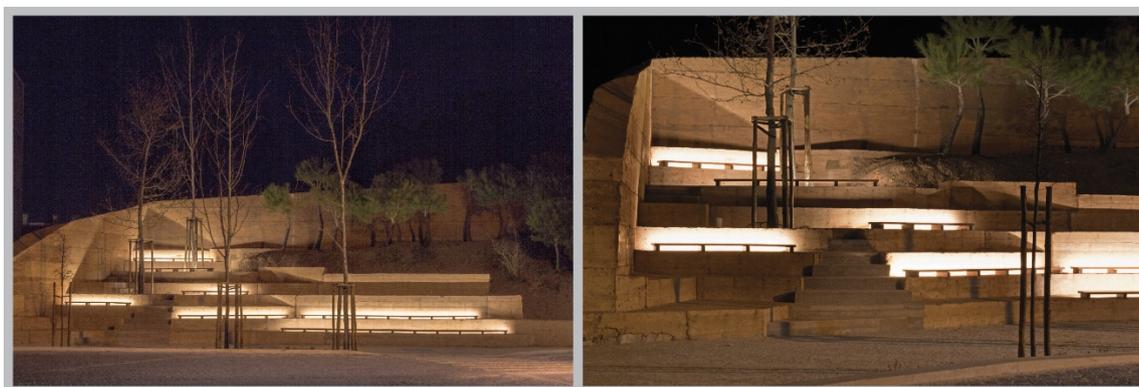


Figura 2 - Campus de Campolide - Praceta Norte

### Elaboração Plano Ocupação e Plano de Requalificação do Colégio dos Jesuítas

Em acordo com a intenção estratégica de aumentar os espaços de interface entre diferentes áreas de conhecimento o Edifício do Colégio de Jesuítas será agora partilhado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade de Direito e Nova Information Management School.

A articulação entre as três UO foi a base de desenvolvimento do Plano de Ocupação e posterior plano de requalificação.

**Outros trabalhos desenvolvidos:**

Escola Nacional de Saúde Pública

- . Requalificação e alargamento do bar e zona exterior envolvente.
- . Instituto de Higiene e Medicina Tropical.
- . Desenvolvimento de Projeto de Insectário de Alta Segurança – VIASEF.
- . Nova Medical School – Polo de Investigação.
- . Empreitada de requalificação geral dos espaços incluindo implementação do sistema de gestão centralizada.
- . Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- . Estudo tendente à reorganização dos espaços de secretaria e atendimento ao aluno.
- . Serviços de Ação Social.
- . Remodelação da Cantina e espaços adjacentes do Campus da Caparica.



Figura 3 - NMS|FCM -Pólo de Investigação - Requalificação Geral dos Espaços

### 8.3.4. CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

Em 2018, foi desenvolvido o investimento na adoção de praticas comuns (preferencialmente preventivas) na conservação e manutenção dos edifícios da NOVA.

Foram priorizados os trabalhos tendentes ao aumento da eficiência dos sistemas e consequente.

**Trabalhos Desenvolvidos:**

- . Integração da NOVA no programa EcoAp da ADENE e registo das várias UO no barómetro;
- . Implementação do plano de deteção presuntiva da presença de amianto e sua remoção/proteção;
- . Implementação de medidas de autoproteção o conforme projetos de segurança contra incêndios;
- . Elaboração de Plano Tipo de Manutenção Preventiva para os edifícios da Nova.

### 8.3. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

A Universidade NOVA de Lisboa promoveu ativamente em 2018 um conjunto de atividades internas e externas com vista à divulgação e promoção da marca NOVA. Na Reitoria destacou-se a concretização de iniciativas de comunicação destinadas a aumentar e consolidar a reputação da Universidade a nível nacional e internacional, com a divulgação regular de informação sobre a área do ensino e investigação e a organização de eventos institucionais. As várias UO implementaram também planos de comunicação específicos integrando estas dimensões de comunicação interna e externa e meios online e offline.

A presença digital assume a maior importância para qualquer organização e a NOVA, tanto ao nível da Reitoria como das várias UO, tem vindo a desenvolver esse aspeto. Em 2018 foram concretizadas atividades no contexto dos vários sites institucionais e das redes sociais, com destaque para o lançamento de sites novos por parte da Nova SBE e da ENSP-NOVA.

O site da Universidade, lançado em 2017, consolidou a sua posição de polo agregador de informação sobre a Universidade. Em comparação com o ano anterior, verificou-se um crescimento de 18% no número de sessões e de 21% de utilizadores.

No que diz respeito às redes sociais, a Reitoria e as UO têm presença em várias redes e cada entidade efetua o seu mix de social media, marcando presença, de modo geral, no Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn e YouTube.

A Reitoria concretizou várias ações nas redes sociais, nomeadamente a campanha do acesso ao ensino superior com a continuação da utilização da hashtag #aNOVAaventuradatuavida.

No Facebook os seguidores da página oficial da NOVA aumentaram 30% e no Twitter verificou-se um crescimento de 38%, em comparação com o ano anterior.

O LinkedIn passou a desempenhar um papel essencial no processo de internacionalização da Universidade e na criação de uma Comunidade NOVA no mundo, tendo atraído 5.772 novos seguidores ao longo de 2018.

As UO também realizaram várias ações nas redes sociais, com destaque para a campanha “Pela nova geração, põe o teu nome no Futuro” desenvolvida pela NOVA SBE, aquando do lançamento do Campus de Carcavelos, e para a campanha #tbt (Throwback Thursday) promovida pela NOVA FCSH, por ocasião da comemoração do 40.º aniversário, com memórias do ano em que a Faculdade abriu portas.

No que diz respeito à assessoria de imprensa, foram publicadas nos meios de comunicação social 21.483 notícias e/ou menções sobre a Universidade e respetivas UO configurando assim uma exposição diária da marca bastante elevada.

Com o objetivo de promover a comunicação da ciência, contribuindo assim para o aumento da literacia científica da população, continuou a ser transmitido diariamente na Antena 1 o programa “90 segundos de ciência”, uma parceria entre o ITQB e a FCSH NOVA. Este programa de rádio foi distinguido com o Prémio Acesso Cultura na categoria “Acessibilidade Intelectual”.

Ao contribuir para a transmissão de informação, divulgação da oferta e para o reconhecimento e aumento da notoriedade da Universidade, as atividades de comunicação contribuem também para a atração dos alunos. Ao longo dos anos, a NOVA tem conseguido captar a preferência dos alunos e tem vindo a registar um bom desempenho a nível do recrutamento.

Em 2018/2019, na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior público, a Universidade NOVA de Lisboa ficou com apenas duas vagas por ocupar, tendo preenchido 99,9% das vagas inicialmente disponíveis. Este foi o melhor resultado de sempre da NOVA, que colocou 2.581 alunos.

O recrutamento de estudantes é feito diretamente pelas UO que, entre outras atividades, participam em feiras de ensino, realizam apresentações nas Escolas Secundárias e promovem Dias Abertos dirigidos a estudantes pré-universitários com o objetivo de divulgar as respetivas ofertas letivas. Neste contexto, destacou-se a 12.ª edição da Expo FCT, um evento que contou com mais de 5.000 participantes.

Como em anos anteriores, a NOVA marcou presença na Futurália 2018 no âmbito de uma estratégia de divulgação da oferta letiva da Universidade, nomeadamente a nível do 1.º ciclo e Mestrados Integrados. Durante 4 dias foram promovidas atividades de carácter experimental e lúdico, que dinamizaram o stand e permitiram atrair um grande número de visitantes. De acordo com dados da organização, passaram pela Futurália 82 000 visitantes, provenientes de 16 distritos. Para além dos balcões de atendimento onde estudantes, professores e psicólogos do Ensino Secundário puderam esclarecer as suas questões, o stand da Universidade teve demonstrações diárias promovidas pela FCT NOVA e NMS|FCM.

A estratégia de aproximação aos estudantes e docentes das escolas secundárias não se esgotou na Futurália tendo sido reforçada, a nível da Reitoria, com a promoção de uma nova edição dos NOVA Young Talents Awards (NYTA). No âmbito dos NYTA foi efetuada uma campanha de divulgação pré e pós-evento nas redes sociais, com peças gráficas que incluíram testemunhos dos premiados.

Ainda no contexto do recrutamento de estudantes, foi lançado o Semestre Pré-Universitário (SPU), um programa desenvolvido para estudantes estrangeiros que completaram o ensino secundário e que, no futuro, pretendem candidatar-se ao ensino superior em Portugal.

Para divulgar o SPU foi implementada uma campanha de marketing digital que incluiu o desenvolvimento de novos conteúdos, mensagens-chave e várias peças de design.

As campanhas decorreram em dois períodos, antecedendo cada semestre, de modo a garantir o recrutamento de estudantes para duas edições em 2018.



Figura 4 - Banner utilizado na 1.ª campanha do SPU

Em termos de comunicação interna, e de modo a criar um maior envolvimento dos colaboradores da Reitoria com os objetivos e cultura institucional, foi lançada a newsletter semanal “NOVA Panorâmica” que evidencia notícias curtas sobre a Universidade e oferece a possibilidade de acesso a mais informação através de um QR Code. Adicionalmente, foi dada continuidade à newsletter “Novas da NOVA”, enviada mensalmente por email a toda a comunidade da Reitoria e aos Gabinetes de Comunicação das UO.

## 8.4. EVENTOS

No que diz respeito aos eventos, por iniciativa da Faculdade de Direito e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, foi atribuído o título de Doutor Honoris Causa a Albert Louis Sachs, antigo Juiz do Tribunal

Constitucional da África do Sul, pelo seu papel na luta contra o Apartheid e na defesa da democracia e dos direitos humanos. Por proposta da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, teve lugar em maio a cerimónia de atribuição do título de Doutor Honoris Causa a Robert Anderson, reputado especialista à escala global na área da anatomia cardíaca e das mal formações congénitas cardíacas, e a António Barros Veloso, médico especialista em Medicina Interna e Oncologia Médica, pelo seu contributo para o desenvolvimento da medicina em Portugal. Ambas as cerimónias contaram com a presença de várias individualidades ligadas à área da medicina.

O 45.º aniversário da Universidade, que se celebrou a 5 de novembro, arrancou com um discurso do Reitor, Prof. Doutor João Sâágua, que destacou a importância do reconhecimento do talento dos estudantes, docentes, investigadores e staff. A cerimónia contou com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior como orador convidado.



**Figura 5 - Cerimónia de Doutoramento Honoris Causa Juíz Albert Sachs**



**Figura 6 - Cerimónia de Doutoramento Honoris Causa Dr. António Barros Veloso**



**Figura 7 - Dia da NOVA**



**Figura 8 - Cerimónia de Doutoramento Honoris Causa Professor Robert Anderson**

As Unidades Orgânicas também organizaram várias cerimónias académicas. De destacar a inauguração oficial do novo campus da Nova School of Business & Economics em Carcavelos, no dia 29 de setembro, um projeto ímpar em Portugal e profundamente diferenciador em toda a Europa. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, encerrou a cerimónia, que contou com a presença de cerca de 6.000 convidados, condecorando a Faculdade com o título de membro honorário da Ordem da Instrução Pública. De salientar ainda a comemoração do 40.º aniversário da NOVA FCSH. A cerimónia decorreu em novembro e contou com intervenções de Maria Flor Pedroso, Diretora de Informação da RTP, Abraão Vicente, Ministro da Cultura e Indústrias Criativas de Cabo Verde, e Alexandre Quintanilha, especialista em Física. No âmbito da festa que se seguiu foi apresentado o mural dos 40 anos, desenhado pela artista Isa Silva.



**Figura 9 - Inauguração Oficial Campus Nova SBE**



**Figura 10 - 40.º aniversário da NOVA FCSH**

Para além das atividades de cariz científico promovidas pelas Unidades Orgânicas, a Reitoria organizou a 1.ª edição do NOVA Science Day. Com mais de 350 participantes, este evento foi a primeira iniciativa que promoveu o contacto entre todos os centros de investigação da Universidade, envolvendo a sociedade e os cidadãos com o trabalho desenvolvido na instituição. Durante a sessão foi anunciado o vencedor do Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA 2017/2018, atribuído na área das Ciências da Vida.



**Figura 11 - 1.ª edição do Nova Science Day**



**Figura 12 - Entrega do Prémio de Investigação Colaborativa Santander /NOVA**

No âmbito do ciclo de conferências promovidas pelo NOVA In The Globe - NOVA Instituto de Desenvolvimento Global, teve lugar em outubro a conferência Research in Africa, em parceria com a Universidade de Cambridge. O evento contou com a participação de mais de 50 investigadores de Unidades Orgânicas e de Investigação da NOVA, das Universidade de Cambridge e de Lancaster (Reino Unido), Universidade Agostinho Neto (Angola) e Universidade de Lúrio (Moçambique).

É ainda de destacar a intensa atividade cultural, promovida quer pelos Serviços de Ação Social, quer pelas Unidades Orgânicas, que inclui visitas culturais, exposições de fotografia e pintura, concursos e festivais de música.

# 9

## RECURSOS HUMANOS

# 9. RECURSOS HUMANOS

## 9.1. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

Os quadros apresentados de seguida ilustram a situação, em números equivalentes a tempo integral (ETI), dos Recursos Humanos ao serviço da Universidade NOVA de Lisboa nos últimos dois anos.

Através da análise ao pessoal docente no final de 2017 e de 2018 verificamos que ocorreu um aumento de 3% no número de efetivos ao serviço da Universidade. Decompondo de acordo com a situação do pessoal docente, o crescimento ocorrido ao nível dos docentes de carreira (9,95 ETI) foi menos de metade do acréscimo verificado ao nível do pessoal docente especialmente contratado (23,86 ETI). No que respeita à composição do corpo docente em termos de categorias, encontramos aumentos no número de docentes ETI ao nível dos catedráticos (12,62), dos associados (37,98) e assistentes/leitores/monitores (5,28). Ao nível dos auxiliares verificou-se uma redução de 22,07. Em termos ETI, o número de docentes aumentou na FCT, na Nova SBE, na NOVA IMS, na FCSH, na ENSP e na FD. Na NMS|FCM, no IHMT e no ITQB ocorreram ligeiras reduções.

O número de investigadores, onde estão incluídos aqueles pertencentes aos programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, cresceu cerca de 63%, em grande medida devido à legislação relativa ao Emprego Científico.

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	30	0	59,25	1	301	30,16	1	2,59	0	5,4	391,25	39,15	430,4	23
FCSH	24	0,25	49	0,55	121	29,56	0	5,15	16,25	0	194	51,76	245,76	25
Nova SBE	12	2,53	16	15,35	3	42,53	0	47,9	0	1,8	31	110,11	141,11	3,4
NMS FCM	11	2,05	9	2,55	27	28,48	0	74,26	0	0	47	107,34	154,34	22,75
FD	3	1	7	0,25	10	3,85	0	0,45	0	0	20	5,55	25,55	0
IHMT	5	2,1	6	0,3	16	2,4	0	0	0	0	27	4,8	31,8	14
NOVA IMS	3	0,2	3	0,3	7	15,08	0	0,45	0	0	13	16,03	29,03	7
ITQB	2	0	5	0	1	0	0	0	0	0	8	0	8	38
ENSP	3	0	3	0,7	9	3,8	0	0,2	0	0	15	4,7	19,7	3
R	4	0	1	0	1	0	0	0	0	0	6	0	6	0
<b>NOVA</b>	<b>97</b>	<b>8,13</b>	<b>158,25</b>	<b>21</b>	<b>496</b>	<b>155,86</b>	<b>1</b>	<b>131</b>	<b>16,25</b>	<b>7,2</b>	<b>752,25</b>	<b>339,44</b>	<b>1091,69</b>	<b>136,15</b>

Nos investigadores estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: IEESP17.

**Quadro 42 - Pessoal Docente e Investigador 2017, com remuneração, em ETI**

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	38	0	86	1,2	280,6	30,33	1	4,23	0	7,5	405,6	43,26	448,86	74
FCSH	25	0,3	50	0,55	117	32,28	0	5,45	17,8	0	192	56,38	248,38	17
Nova SBE	12	2,95	19	22	2	41,45	0	47,55	0	3	33	116,95	149,95	1,4
NMS FCM	10,7	0,9	9	2,03	24,15	33,73	0	73,7	0	0	43,85	110,36	154,21	31
FD	5	1	6	1,25	7	5,5	0	0,5	0	0	18	8,25	26,25	0
IHMT	5	3,7	4	0,3	16,5	1,2	0	0	0	0	25,5	5,2	30,7	21
NOVA IMS	5	0,2	4	0,3	7	16	0	0	0	0	16	16,5	32,5	2
ITQB	1	0	5	0	1	0	0	0	0	0	7	0	7	74,15
ENSP	3	0	4	1,6	8,25	4,8	0	0	0	0	15,25	6,4	21,65	2
R	4	0	1	0	1	0	0	0	0	0	6	0	6	0
<b>NOVA</b>	<b>108,7</b>	<b>9,05</b>	<b>188</b>	<b>29,23</b>	<b>464,5</b>	<b>165,29</b>	<b>1</b>	<b>131,43</b>	<b>17,8</b>	<b>10,5</b>	<b>762,2</b>	<b>363,30</b>	<b>1125,50</b>	<b>222,55</b>

Nos investigadores estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: SINGAP-RH, ref. 31-dez-2018 (provisório).

#### Quadro 43 - Pessoal Docente e Investigador 2018, com remuneração, em ETI

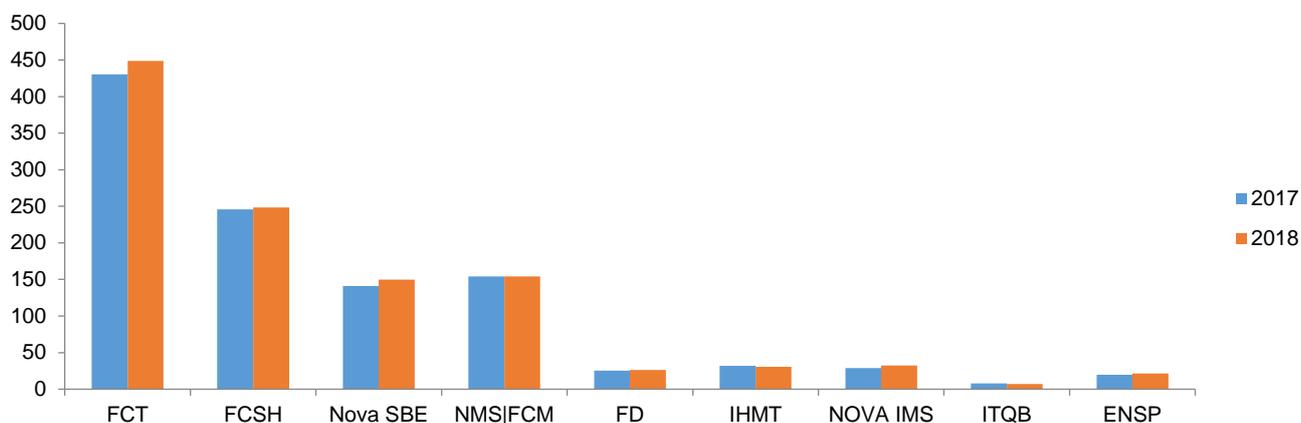


Gráfico 29 - Pessoal Docente, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2017 e 2018

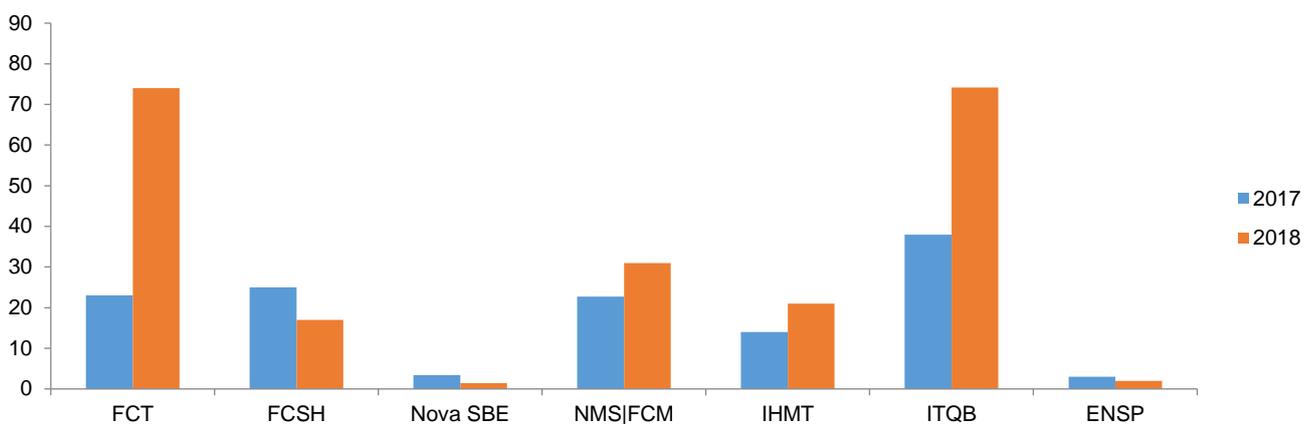
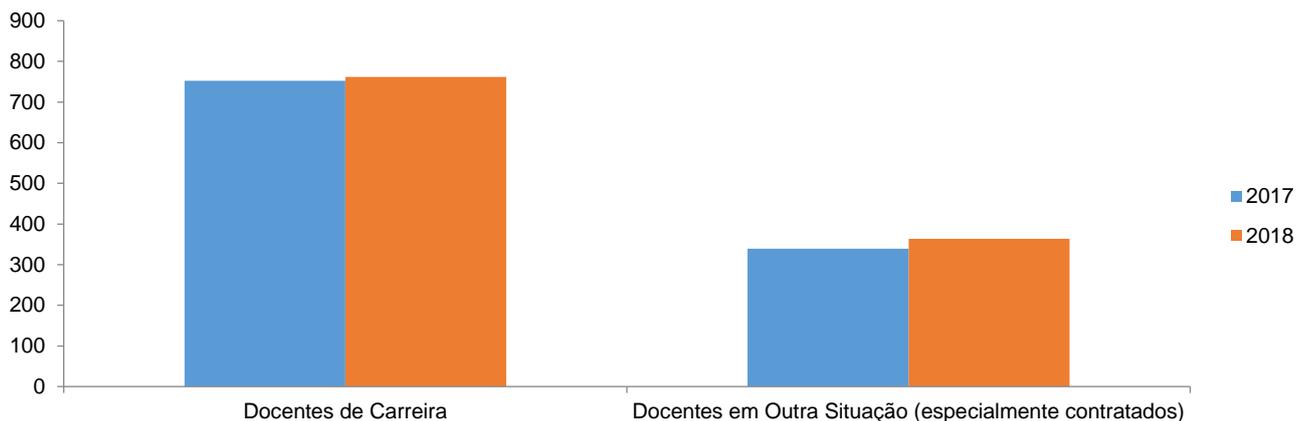
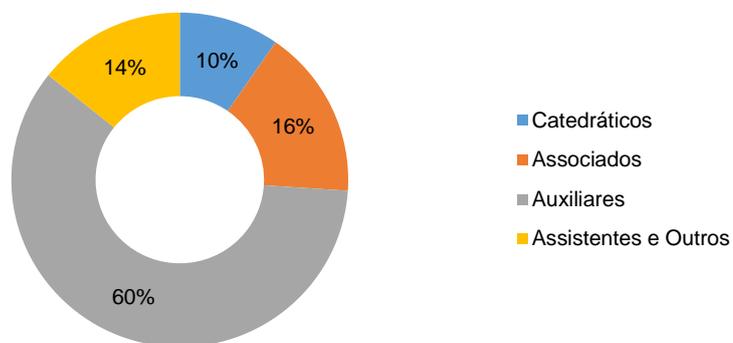


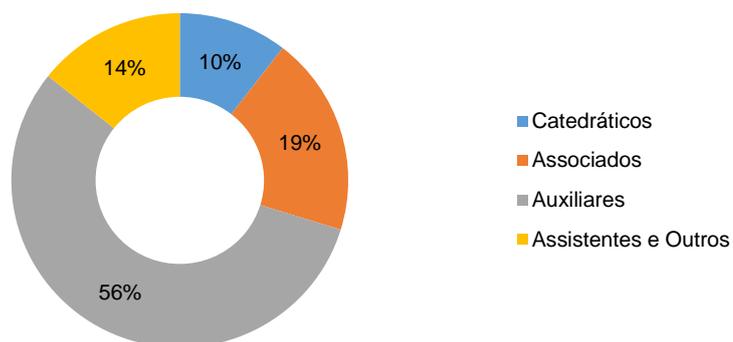
Gráfico 30 - Pessoal Investigador, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2017 e 2018



**Gráfico 31 - Total de Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Situação em 2017 e 2018**



**Gráfico 32 - Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2017**



**Gráfico 33 - Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2018**

## 9.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

No que concerne ao pessoal não docente foi invertido o movimento de redução no número de funcionários e nos correspondentes valores ETI que se vinha sentindo nos últimos anos. O crescimento global foi de cerca de 12%. Ao nível das Unidades Orgânicas, o número de efetivos reduziu-se na FCT e no IHMT, tendo aumentado nas restantes. Em termos de grupos de pessoal, destacam-se os aumentos verificados no número de técnicos superiores e no de dirigentes e as reduções ao nível dos assistentes operacionais e dos assistentes técnicos. Estas alterações revelam uma transformação nas características do pessoal não docente da Universidade, com a redução do número de trabalhadores em tarefas de menor valor acrescentado e o aumento da capacidade de resposta dos Serviços, com técnicos de habilitações mais elevadas, capazes de responder a desafios de exigência crescente.

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Outras Situações	Total
FCT	10	33,5	48	25	13	0	0	130
FCSH	15	43	26	5	4	0	0	93
Nova SBE	5	10	12	1	1	0	0	29
NMS FCM	11	36	26	7	2	8	0	90
FD	4	14	2	2	2	0	0	24
IHMT	10	20	9	7	0	0	0	46
NOVA IMS	1	7	5	1	0	0	0	14
ITQB	4	18	16	14	3	0	0	55
ENSP	2	4	11	1	0	0	0	18
R	14	28	15	5	2	0	0	64
SASNOVA	12	7	9	35	1	0	0	64
<b>NOVA</b>	<b>88</b>	<b>220,5</b>	<b>179</b>	<b>103</b>	<b>28</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>626,5</b>

Fonte: IEESP17.

Quadro 44 - Pessoal Não Docente 2017, em ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Outras Situações	Total
FCT	10	37	15	46	21	0	0	129
FCSH	12	56	4	22	5	0	0	99
Nova SBE	6	13	1	11	1	0	0	32
NMS FCM	14	59,75	2	23	6	8	2	114,75
FD	3	14	2	6	2	0	0	27
IHMT	9	19	0	8	7	0	0	43
NOVA IMS	1	17	1	4	1	0	0	24
ITQB	4	18	3	16	14	0	2	57
ENSP	2	7	0	12	1	0	0	22
R	23	39	2	15	6	0	0	85
SASNOVA	12	11	2	12	32	0	0	69
<b>NOVA</b>	<b>96</b>	<b>290,75</b>	<b>32</b>	<b>175</b>	<b>96</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>701,75</b>

Fonte: SINGAP-RH, ref. 31-dez-2018 (provisório).

Na coluna Outras Situações estão representados dois trabalhadores da NMS|FCM da carreira de Assessor/Consultor/Auditor e dois Estagiários do IEFP, no ITQB.

Quadro 45 - Pessoal Não Docente 2018, em ETI

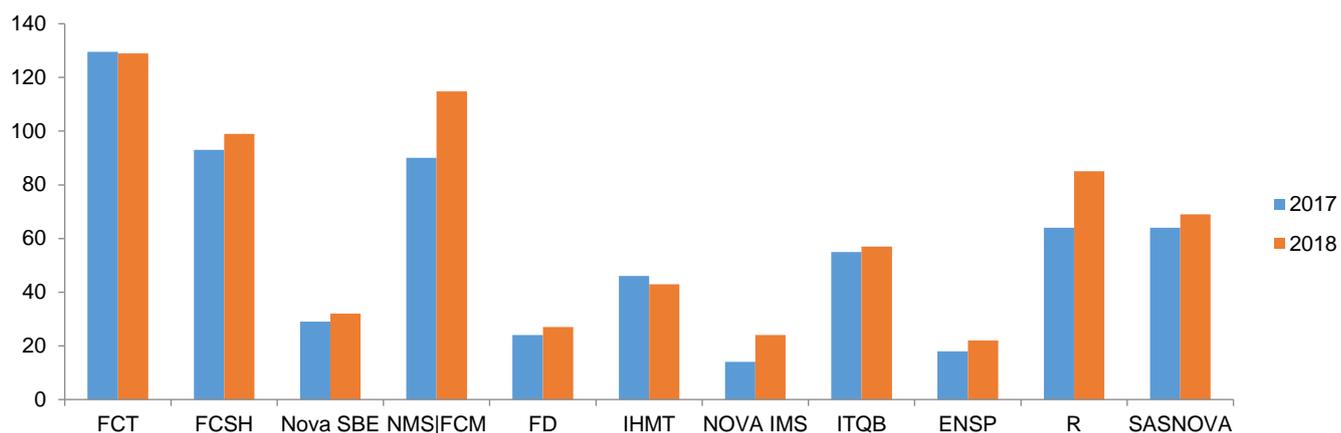


Gráfico 34 - PESSOAL NÃO DOCENTE por Unidade Orgânica, em ETI, em 2017 e 2018

### 9.3. DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL POR FUNÇÃO

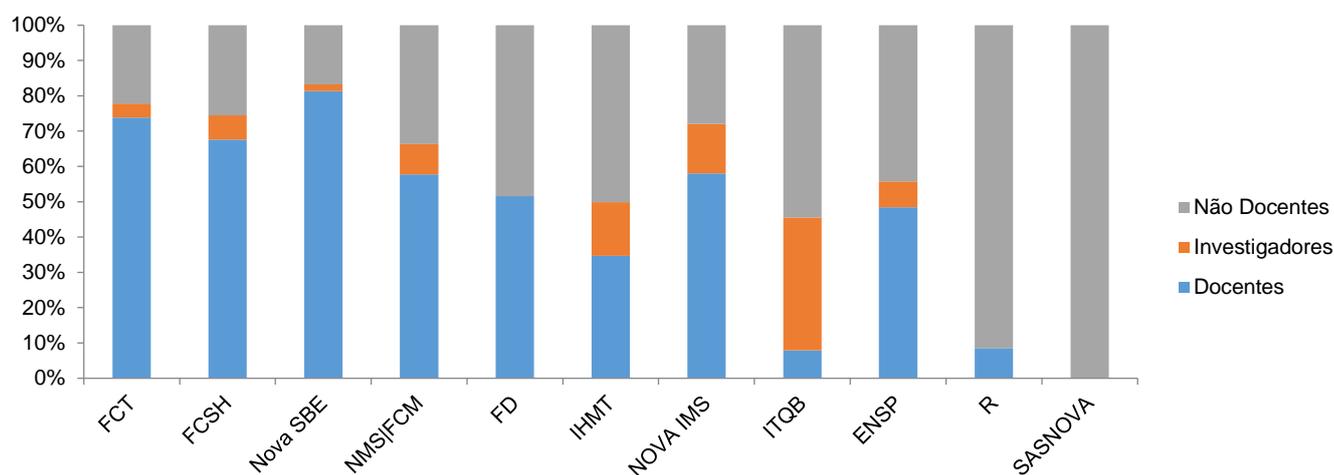
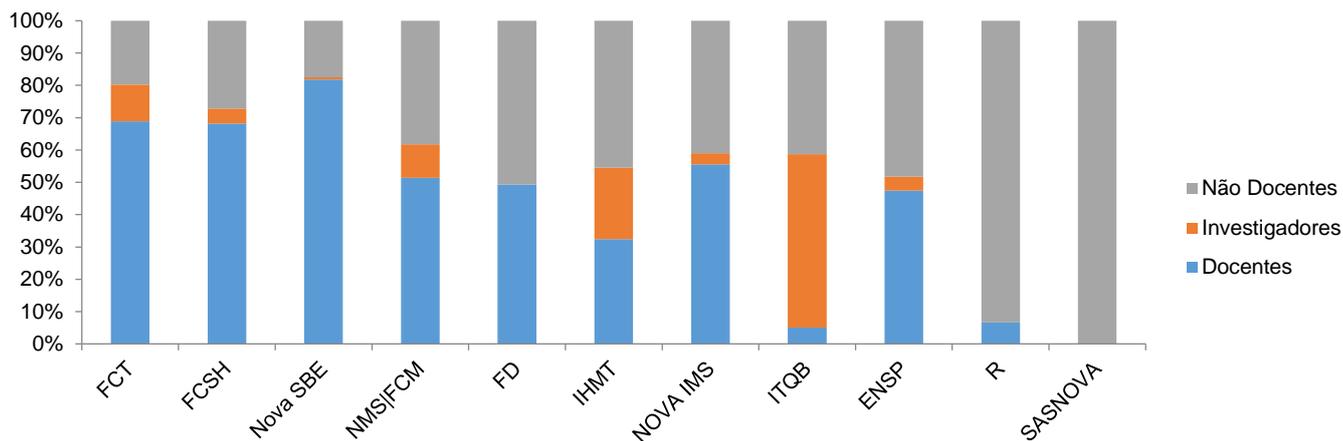
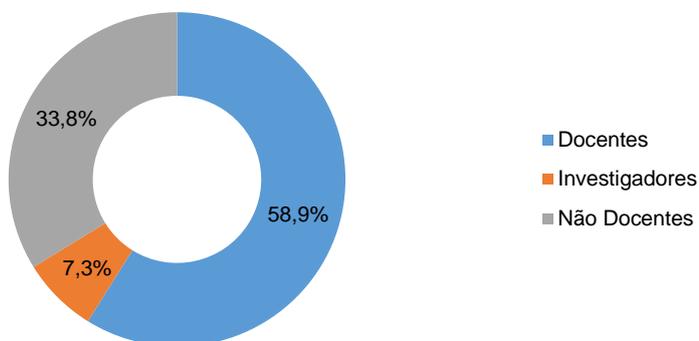


Gráfico 35 - Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2017

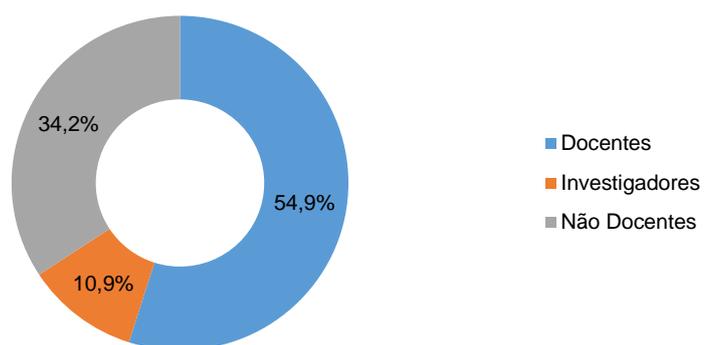


**Gráfico 36 - Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2018**

Globalmente, em termos de valores ETI, o pessoal docente viu diminuir em cerca de 4 pontos percentuais a sua proporção no conjunto dos Recursos Humanos da Universidade enquanto o pessoal investigador aumentou 3,6 pontos e o pessoal não docente cerca de 0,4. Estas alterações foram resultado do crescimento significativo verificado ao nível do número de investigadores, devido à legislação do Emprego Científico.



**Gráfico 37 - Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2017**



**Gráfico 38 - Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2018**

# 10

## ANÁLISE ECONÓMICO- FINANCEIRA

# 10. ANÁLISE FINANCEIRA

# ECONÓMICO-

## 10.1. ANÁLISE GLOBAL

### 10.1.1. BALANÇO

Ativo Líquido	Fundos Próprios	Passivo
292 954 746	186 538 489	106 416 256
 2%	 (1%)	 7%

Quadro 46 - Evolução dos principais indicadores do Balanço 2018

### Ativo

Ativo Líquido	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo	Absoluta	Relativa
<b>Imobilizado</b>	<b>226 491 939</b>	<b>77%</b>	<b>226 556 166</b>	<b>79%</b>	<b>(64 227)</b>	<b>(0%)</b>
Imobilizações incorpóreas	678 547	0%	603 471	0%	75 076	12%
Imobilizações corpóreas	222 796 601	98%	222 924 653	98%	(128 052)	(0%)
Investimentos financeiros	3 016 791	1%	3 028 042	1%	(11 251)	(0%)
<b>Circulante</b>	<b>54 442 854</b>	<b>19%</b>	<b>49 484 567</b>	<b>17%</b>	<b>4 958 287</b>	<b>10%</b>
Existências	159 480	0%	180 587	0%	(21 107)	(12%)
Dívidas de terceiros	22 248 371	41%	18 279 248	37%	3 969 123	22%
Disponibilidades	32 035 003	59%	31 024 732	63%	1 010 271	3%
Acréscimos e diferimentos	12 019 954	4%	11 254 592	4%	765 362	7%
<b>TOTAL</b>	<b>292 954 746</b>	<b>100%</b>	<b>287 295 325</b>	<b>100%</b>	<b>5 659 421</b>	<b>2%</b>

Quadro 47 - Ativo Líquido 2018-2017

O Ativo Líquido total ascendeu a 293 milhões de euros e é constituído maioritariamente por imobilizações corpóreas (223 milhões de euros), disponibilidades (32 milhões de euros) e dívidas de terceiros (22 milhões de euros), representando um acréscimo de 2% face a 2017.

As imobilizações corpóreas não registaram variações relevantes durante o ano de 2018. As imobilizações em curso ascendem a 25 milhões de euros e referem-se a: um imóvel no valor de 9.9 milhões de euros em Carcavelos (NOVA SBE); ao ERP de gestão no montante de 1.2 milhões de euros; e à empreitada da Biblioteca da NMS|FCM no valor de 13.3 milhões de euros.

No final de 2018 a NOVA apresentava disponibilidades no montante de 32 milhões de euros. Em comparação com 2017, representou um aumento de 1 milhão de euros.

Ainda que inferior ao ano de 2017, constata-se que o Ativo fixo da NOVA continua a apresentar um elevado peso no Ativo líquido (77%), tendo ascendido a 292.455 milhares de euros, evidenciando um decréscimo de 5.660 milhares de euros face ao exercício anterior.

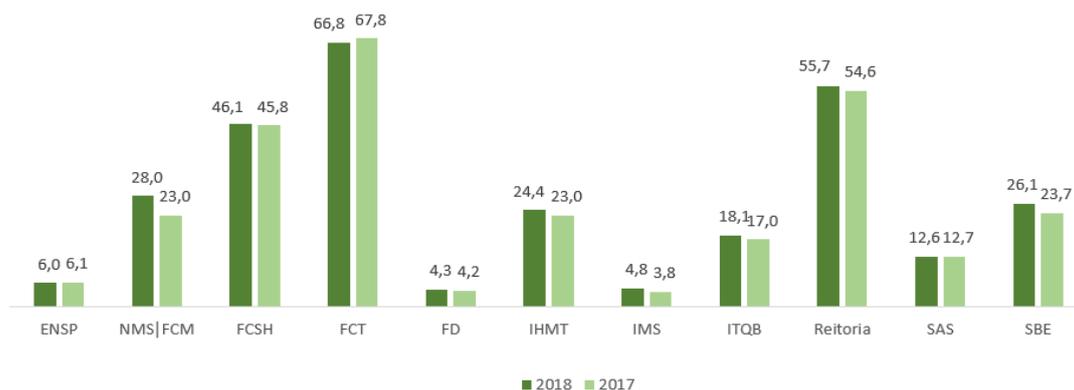


Gráfico 39 - Ativo por Entidades Constitutivas

## Fundos Próprios e Passivo

Fundos Próprios e Passivo	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo	Absoluta	Relativa
<b>Fundos Próprios</b>	<b>186 538 489</b>	<b>64%</b>	<b>188 222 337</b>	<b>66%</b>	<b>(1 683 848)</b>	<b>(1%)</b>
Património	117 331 189	63%	117 331 189	62%	0	0%
Ajustamentos de partes de capital	388 962	0%	392 079	0%	(3 117)	(1%)
Reservas de reavaliação	32 097 644	17%	32 102 229	17%	(4 585)	(0%)
Reservas	25 445 642	14%	25 453 376	14%	(7 734)	(0%)
Resultados transitados	12 674 835	7%	15 012 907	8%	(2 338 072)	(16%)
Resultado líquido do exercício	(-1 399 781)	(1%)	(-2 069 443)	(1%)	669 662	32%
<b>Passivo</b>	<b>106 416 256</b>	<b>36%</b>	<b>99 072 842</b>	<b>34%</b>	<b>7 343 414</b>	<b>7%</b>
Provisões para riscos e encargos	144 311	0%	296 336	0%	(152 025)	(51%)
Dívidas a terceiros	14 802 391	14%	16 281 808	16%	(1 479 417)	(9%)
Acréscimos e diferimentos	91 469 555	86%	82 494 698	83%	8 974 857	11%
<b>TOTAL</b>	<b>292 954 746</b>	<b>100%</b>	<b>287 295 178</b>	<b>100%</b>	<b>5 659 568</b>	<b>2%</b>

Quadro 48 - Fundos Próprios e Passivo 2018-2017

Os fundos próprios da NOVA encontram-se com o montante de 187 milhões de euros. Este valor é constituído por:

- Património – Registado com a aplicação do POC-Ed
- Reservas de Reavaliação – O património da NOVA foi reavaliado em 2009
- Subsídios – Subsídios recebidos de bens não amortizáveis
- Resultados Transitados – Resultados de anos anteriores e regularizações de valor relevante
- Resultado líquido do exercício – Resultado do ano em análise

Cada Entidade Constitutiva transferiu para Resultados Transitados os resultados de 31 de dezembro de 2017. Neste ano, as Entidades Constitutivas regularizaram saldos que estavam considerados em Inventários por absorção da política contabilística em que deixaram de ser considerados os gastos com material de escritório em Inventário (quando ainda não utilizado).

O passivo é constituído por acréscimos e diferimentos (86%) e dívidas a terceiros (14%) que totalizam 106 milhões de euros.

Em proveitos diferidos estão registados os subsídios para investimentos no montante de 44 milhões de euros que são anulados por parte da amortização do exercício dos bens subsidiados, a especialização de projetos a considerar em 2018 (13 milhões de euros) e as propinas já recebidas referentes ao período de janeiro a julho de 2019 (15 milhões de euros). Em acréscimos de custos encontram-se os custos de férias e Natal dos colaboradores da NOVA e outros gastos gerais (ex: eletricidade, água, comunicações) a pagar em 2019 (15 milhões de euros).



**Gráfico 40 - Distribuição de Passivo por agrupamento**

## 10.1.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Proveitos	Custos	Resultado Líquido
142 630 114	144 029 895	(1 399 781)
↑ 7%	↓ 6%	↑ 32%

Quadro 49 - Evolução dos principais indicadores da demonstração de resultados 2018

### Proveitos

Proveitos	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	6 644 998	5%	5 121 891	4%	1 523 107	30%
Impostos e taxas	32 809 421	24%	28 471 408	22%	4 338 013	15%
Proveitos suplementares	3 345 829	2%	3 174 733	2%	171 096	5%
Transferências e subsídios correntes obtidos	96 514 074	69%	92 039 796	71%	4 474 278	5%
Outros proveitos e ganhos operacionais	0	0%	414 404	0%	(414 404)	(100%)
<b>Proveitos operacionais</b>	<b>139 314 321</b>	<b>98%</b>	<b>129 222 233</b>	<b>97%</b>	<b>10 092 088</b>	<b>8%</b>
Proveitos e ganhos financeiros	142 314	0%	27 847	0%	114 467	411%
<b>Proveitos correntes</b>	<b>139 456 635</b>	<b>98%</b>	<b>129 250 080</b>	<b>97%</b>	<b>10 206 555</b>	<b>8%</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	3 173 479	2%	4 334 674	3%	(1 161 195)	(27%)
<b>Proveitos totais</b>	<b>142 630 114</b>	<b>100%</b>	<b>133 584 754</b>	<b>100%</b>	<b>9 045 360</b>	<b>7%</b>

Quadro 50 - Estrutura de proveitos 2018-2017

Os proveitos operacionais aumentaram 10 milhões de euros comparando com o exercício anterior totalizando em 2018 o valor de 139 milhões de euros. A variação ocorre em receitas provenientes de propinas e transferências de projetos de investigação.

As transferências obtidas (do Orçamento de Estado e privadas) e as propinas dos alunos representam 93% das receitas operacionais.

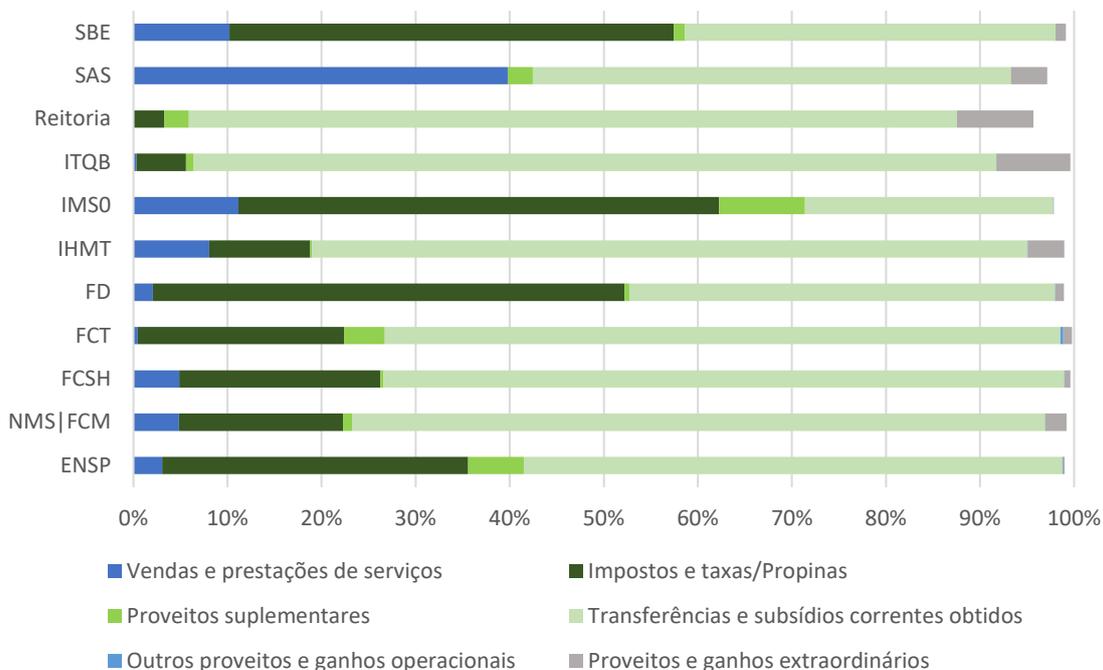


Gráfico 41 - Proveitos Operacionais por Entidades Constitutivas

Neste exercício houve um aumento de 17% (4 milhões de euros) das receitas de projetos de investigação que é justificado pela execução de novos projetos. A NOVA em 2018 aumentou a execução anual e transitou com mais 800 mil euros (ascendendo a 10 milhões de euros) de projetos por executar face ao período anterior.

As receitas provenientes de propinas ultrapassaram os 33 milhões de euros e foi registado uma variação positiva de 16% (4 milhões de euros). Este aumento é reflexo da política interna de investimento nos cursos de pós-graduação, mestrado e doutoramento.

Em proveitos suplementares são registados os serviços de docência, alugueres e prestações de serviço que as Entidades Constitutivas têm com entidades externas. Neste período houve um acréscimo de 1 milhão de euros nesta rubrica.

## Custos

Custos	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. Consumidas	642 228	0%	777 536	1%	(135 308)	(17%)
Fornecimentos e serviços externos	28 035 373	20%	25 695 512	19%	2 339 861	9%
Custos com pessoal	92 200 573	64%	88 335 978	66%	3 864 595	4%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	14 706 551	10%	12 277 593	9%	2 428 958	20%
Amortizações do exercício	6 659 364	5%	6 945 076	5%	(285 712)	(4%)
Provisões do exercício	457 632	0%	182 538	0%	275 094	151%
Outros custos e perdas operacionais	504 171	0%	257 281	0%	246 890	96%
<b>Custos operacionais</b>	<b>143 205 893</b>	<b>99%</b>	<b>134 471 515</b>	<b>99%</b>	<b>8 734 378</b>	<b>6%</b>
Custos e perdas financeiras	172 686	0%	114 849	0%	57 837	50%
<b>Custos correntes</b>	<b>143 378 579</b>	<b>100%</b>	<b>134 586 364</b>	<b>99%</b>	<b>8 792 215</b>	<b>7%</b>
Custos e perdas extraordinários	651 316	0%	1 067 833	1%	(416 517)	(39%)
<b>Custos totais</b>	<b>144 029 895</b>	<b>100%</b>	<b>135 654 197</b>	<b>100%</b>	<b>8 375 698</b>	<b>6%</b>

Quadro 51 - Estrutura de custos 2018-2017

Os custos operacionais de 2018 totalizaram 143 milhões de euros e aumentaram 9 milhões de euros face a 2017.

Os custos com pessoal representam 64% das despesas operacionais da NOVA. No período o aumento registado é de 4 milhões de euros dinamizado pelas valorizações remuneratórias e pelo aumento do número de trabalhadores.

Os fornecimento e serviços externos totalizaram 28 milhões de euros e encontram-se registados os custos com trabalhos especializados (ex: estudos, informática, segurança), conservação e reparação de ativos, alugueres de espaçoes e custos de estrutura (ex: eletricidade, água).

As amortizações do exercício não registaram variações significativas, em virtude das imobilizações que ainda estão em curso - construção do edifício do Campus em Carcavelos e novo ERP para a NOVA. O valor de amortizações do exercício foi de 7 milhões de euros.

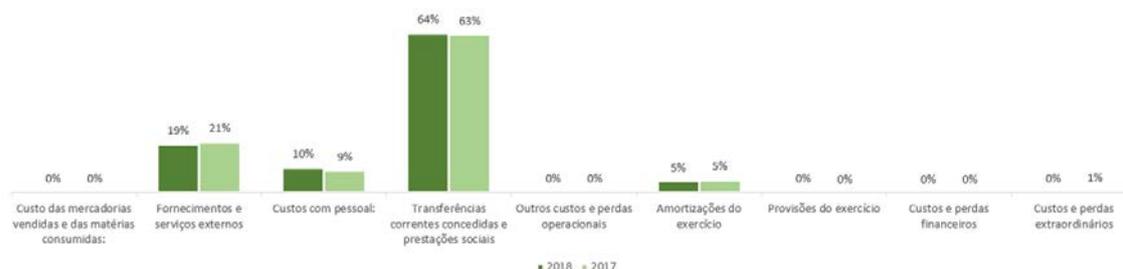


Gráfico 42 - Custos operacionais por agrupamento (% peso)

### 10.1.3. RESULTADOS

Resultados	2018	2017	Variação	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(-3 891 571)	(-5 249 282)	1 357 711	26%
Resultados financeiros	(-30 373)	(-87 002)	56 629	65%
Resultados correntes	(-3 921 944)	(-5 336 284)	1 414 340	27%
Resultados extraordinários	2 522 163	3 266 841	(744 678)	(23%)
Resultado líquido do exercício	(-1 399 781)	(-2 069 443)	669 662	32%

**Quadro 52 - Variação de resultados 2018-2017**

De um modo geral, os resultados da NOVA evidenciam em 2018 uma melhoria face a 2017. O Resultado líquido do exercício ascendeu a -1.399 milhares de Euros, aumentado em cerca de 32%.

	2 018
Cash-Flow (RLE + Amortizações + Provisões)	5 717 215
EBITDA (Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	3 225 425

**Quadro 53 - Indicador de Resultados 2018**

A capacidade de a Universidade NOVA de Lisboa libertar fundos na sequência da sua atividade de exploração continua positiva, como se pode constatar pelo Cash-Flow gerado. A NOVA gerou, no ano de 2018, um Cash-Flow e um EBITDA positivos de, respetivamente, 5.717.215 milhares de Euros e 3.225.425 milhares de Euros.

## 10.2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 10.2.1. BALANÇO

*Em Euros*

ATIVO	2018			2017
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	0	0	0	0
Despesas de investigação e de desenvolvimento	0	0	0	0
Propriedade industrial e outros direitos	1 151 709	(473 162)	678 547	603 471
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	0	0	0	0
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0	0	0	0
	<b>1 151 709</b>	<b>(473 162)</b>	<b>678 547</b>	<b>603 471</b>
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	65 955 761	0	65 955 761	65 955 761
Edifícios e outras construções	182 531 369	(59 537 980)	122 993 389	124 851 077
Equipamento e material básico	56 759 871	(52 141 300)	4 618 570	4 372 379
Equipamento de transporte	118 299	(117 608)	691	976
Ferramentas e utensílios	1 788 741	(1 440 349)	348 392	366 617
Equipamento administrativo	30 175 187	(27 272 991)	2 902 196	2 834 410
Taras e vasilhame	3 084	(3 084)	0	0
Outras imobilizações corpóreas	23 258 677	(22 767 661)	491 015	538 029
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	25 337 587	0	25 337 587	23 856 403
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	149 000	0	149 000	149 000
	<b>386 077 575</b>	<b>(163 280 974)</b>	<b>222 796 601</b>	<b>222 924 653</b>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	14 040	0	14 040	17 158
Obrigações e títulos de participação	2 140 098	(124 500)	2 015 598	2 021 737
Outras aplicações financeiras	987 152	0	987 152	989 147
	<b>3 141 291</b>	<b>(124 500)</b>	<b>3 016 791</b>	<b>3 028 042</b>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	84 185	0	84 185	128 013
Mercadorias	75 295	0	75 295	52 574
	<b>159 480</b>	<b>0</b>	<b>159 480</b>	<b>180 587</b>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes, c/c	4 404 015	0	4 404 015	3 724 492
Alunos, c/c	13 584 288	0	13 584 288	11 055 448
Utentes, c/c	140 840	0	140 840	70 757
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	3 284 865	(2 874 054)	410 811	471 739
Adiantamentos a fornecedores	2 873	0	2 873	2 873
Estado e outros entes públicos	1 922	0	1 922	16 906
Outros devedores	3 703 622	0	3 703 622	2 937 033
	<b>25 122 425</b>	<b>(2 874 054)</b>	<b>22 248 371</b>	<b>18 279 248</b>
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	24 252 067	0	24 252 067	23 417 601
Depósitos em instituições financeiras	7 747 004	0	7 747 004	7 543 241
Caixa	35 932	0	35 932	63 891
	<b>32 035 003</b>	<b>0</b>	<b>32 035 003</b>	<b>31 024 732</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	11 693 584	0	11 693 584	10 983 755
Custos diferidos	326 370	0	326 370	270 837
	<b>12 019 954</b>	<b>0</b>	<b>12 019 954</b>	<b>11 254 592</b>
Total de amortizações		(163 754 137)		
Total de provisões		(2 998 554)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>459 707 436</b>	<b>(166 752 691)</b>	<b>292 954 746</b>	<b>287 295 325</b>

<b>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
Património	117 331 189	117 331 189
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	388 962	392 079
Reservas de reavaliação	32 097 644	32 102 229
Reservas:		
Reservas contratuais	1 491	1 491
Reservas livres	16 449 885	16 449 885
Subsídios	9 035 599	9 035 599
Doações	-202 300	-194 566
Reservas decorrentes da transferência de ativos	160 967	160 967
Resultados transitados	12 674 835	15 012 907
Resultado líquido do exercício	-1 399 781	-2 069 443
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>186 538 489</b>	<b>188 222 337</b>
<b>PASSIVO:</b>		
Provisões para riscos e encargos:	144 311	296 336
<b>Dívidas a terceiros - curto prazo:</b>		
Fornecedores, c/c	159 842	488 231
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	8 617	6 547
Fornecedores de imobilizado, c/c	8 347 430	8 429 138
Estado e outros entes públicos	4 091 121	3 703 717
Outros credores	2 195 380	3 654 322
	<b>14 802 391</b>	<b>16 281 955</b>
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
Acréscimos de custos	14 754 667	12 983 162
Proveitos diferidos	76 714 888	69 511 536
	<b>91 469 555</b>	<b>82 494 698</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>106 416 256</b>	<b>99 072 988</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>292 954 746</b>	<b>287 295 325</b>

Quadro 54 - Balanço 2018-2017

## 10.2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em Euros

	2018		2017	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	15 981		47 200	
Matérias	626 247	642 228	730 336	777 536
Fornecimentos e serviços externos	28 035 373		25 695 512	
Custos com pessoal:				
Remunerações	75 191 425		72 040 002	
Encargos sociais	17 009 148		16 295 976	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	14 706 551	134 942 497	12 277 593	126 309 083
Amortizações do exercício	6 659 364		6 945 076	
Provisões do exercício	457 632	7 116 996	182 538	7 127 615
Outros custos e perdas operacionais	504 171	504 171	257 281	257 281
<b>(A)</b>		<b>143 205 893</b>		<b>134 471 515</b>
Custos e perdas financeiros		172 686		114 849
<b>(C)</b>		<b>143 378 579</b>		<b>134 586 364</b>
Custos e perdas extraordinários		651 316		1 067 833
<b>(E)</b>		<b>144 029 895</b>		<b>135 654 197</b>
Resultado líquido do exercício		(1 399 781)		(2 069 443)
		<b>142 630 114</b>		<b>133 584 754</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	456 911		338 781	
Prestações de serviços	6 188 087	6 644 998	4 783 111	5 121 891
Impostos e taxas	32 809 421		28 471 408	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	3 345 829		3 174 733	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	67 755 623		67 545 374	
Outras	28 758 451		24 494 422	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	132 669 323	414 404	124 100 341
<b>(B)</b>		<b>139 314 321</b>		<b>129 222 233</b>
Proveitos e ganhos financeiros		142 314		27 847
<b>(D)</b>		<b>139 456 635</b>		<b>129 250 080</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		3 173 479		4 334 674
<b>(F)</b>		<b>142 630 114</b>		<b>133 584 754</b>
Resultados operacionais	<b>(B) - (A)</b>	<b>(3 891 571)</b>		<b>(5 249 282)</b>
Resultados financeiros	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>(30 373)</b>		<b>(87 002)</b>
Resultados correntes	<b>(D) - (C)</b>	<b>(3 921 944)</b>		<b>(5 336 284)</b>
Resultados extraordinários	<b>(F) - (D) - (E) - (C)</b>	<b>2 522 163</b>		<b>3 266 841</b>
Resultado líquido do exercício	<b>(F) - (E)</b>	<b>(1 399 781)</b>		<b>(2 069 443)</b>

Quadro 55 - Demonstração de Resultados 2018-2017 (análise a 12 meses)

# 11

## ANÁLISE ORÇAMENTAL

# 11. ANÁLISE ORÇAMENTAL

Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Saldo Gerência Anterior	Receita Cobrada Líquida (s/SGA)	Despesa Paga	Saldo Gerência
131 167 793	170 722 558	27 645 258	143 893 585	142 908 544	28 630 299

Quadro 56 - Principais indicadores do Mapa de Fluxos 2018

Em 2018, a NOVA dispôs de um orçamento aprovado para a execução das suas atividades no montante de 131 milhões de euros, não tendo afetado verbas no âmbito do orçamento de Investimento do Plano.

Durante o exercício económico, o orçamento foi revisto e ajustado em função das necessidades, implicando o registo de alterações orçamentais que, no seu global, determinou um acréscimo de dotação 30% face ao orçamento inicialmente aprovado (este acréscimo não contabiliza o valor do Orçamento de Receita de Investimento do Plano – Entidade Constitutiva Reitoria).

De acordo com a alínea b) do n.º 1 da cláusula 2.ª do “Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no âmbito do compromisso com a ciência e o conhecimento”, que estabelece que os “... orçamentos das universidades públicas não estarão sujeitas a cativações ou reduções em qualquer das suas fontes de financiamento e rubrica”, a NOVA não se encontra sujeita a cativações.

Em termos de dotação inicial atribuída no Orçamento de Estado à Universidade NOVA de Lisboa ascendeu ao montante de 67 milhões de euros, sendo que foram adicionados reforços orçamentais que totalizaram 997.263 mil euros, com origem nas seguintes operações:

- Em fevereiro um 1º reforço no montante de 334.777 mil euros, para fazer face aos impactos com as alterações com reflexo num aumento de encargos com o pessoal na componente a financiar por receitas gerais que o aumento do plafond poderá não acomodar;
- Em julho um 2º reforço no montante de 485.537 mil euros, nas rubricas de pessoal, para fazer ao descongelamento faseado das carreiras;
- Em outubro um 3º reforço no montante de 8.508 mil euros, referente a propinas dos estudantes bolseiros do Governo de Cabo Verde 2017/2018;
- Em dezembro um 4º reforço no montante de 168.441 euros, que resulta da devolução da contribuição para o Fundo Comum IES / Universidades

	Dotação inicial para funcionamento	1º reforço	2º reforço	3º reforço	4º reforço	TOTAL
Faculdade de Ciências e Tecnologia	25 448 809	141 754	219 404	5 318		25 815 285
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	12 710 171	71 005	128 357			12 909 533
Nova School of Business and Economics	4 504 872	36 147	8 478			4 549 497
Nova Medical School / Faculdade de Ciências Médicas	7 883 625	22 915	24 320	3 191		7 934 051
Faculdade de Direito	1 247 116	9 165	8 058			1 264 339
Instituto de Higiene e Medicina Tropical	3 731 354	15 722	33 437			3 780 513
Nova Information Management School	1 165 603	6 429	5 037			1 177 069
ITQB Nova - Instituto de Tecnologia Química e Biológica	3 102 494	13 948	21 713			3 138 155
Escola Nacional de Saúde Pública	1 431 120	6 066	14 714			1 451 900
Reitoria	4 392 975	4 762	12 970		168 441	4 579 148
Serviços de Ação Social	1 589 859	6 864	9 049			1 605 772
<b>TOTAL</b>	<b>67 207 998</b>	<b>334 777</b>	<b>485 537</b>	<b>8 508</b>	<b>168 441</b>	<b>68 205 261</b>

**Quadro 57 - Distribuição do Financiamento de Estado (FF 311) por Entidade Constitutiva da UNL - 2018**

## 11.1. RECEITA

Em 2018, a receita arrecadada pela NOVA totalizou 171.539 milhares de euros. No entanto, tendo em consideração que este valor inclui os saldos de gerência, no montante de 27.645 milhares de euros, a receita efetiva cifrou-se em 143.894 milhares de euros.

De constatar que o grau de execução orçamental da receita foi de 101%, face à previsão corrigida. Para este cálculo, incluímos a verba do Orçamento de Receita de Investimento do Plano (Entidade Constitutiva Reitoria) - 87.995 mil euros.

No que concerne ao rácio das receitas próprias sobre as receitas totais fixado em cerca de 57%, acima do mínimo exigido pela lei (50%) para a NOVA manter o regime fundacional.

Em termos de receita por cobrar no final do ano de 2018, a mesma cifrou-se em 9.753 milhares de euros, em que a componente com maior peso foram as vendas de bens e serviços correntes que ascenderam a 4.978 milhares de euros, representando 51% desse total, seguindo-se as taxas, multas e outras penalidades, onde se incluem, essencialmente as propinas, que contabilizaram 4.300 milhares de euros, com um peso de 44%, e as transferências correntes que registaram 406.478 mil euros, correspondendo a 4% do total.

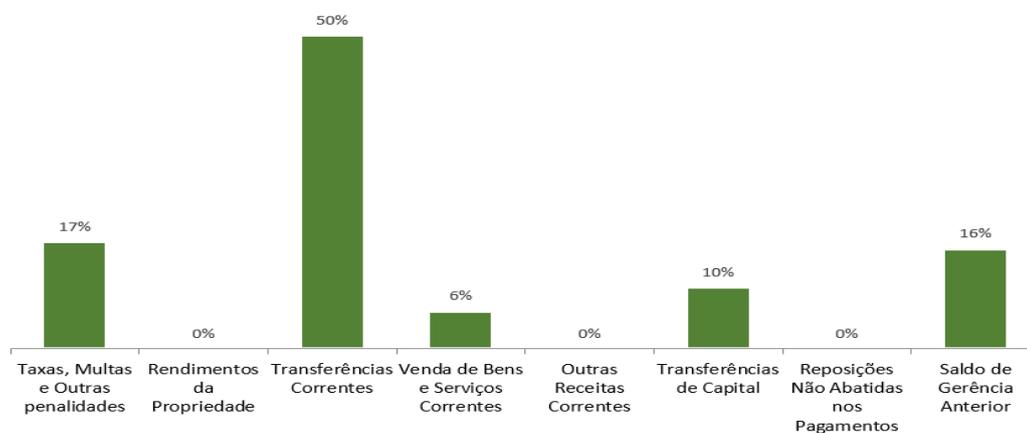
### 11.1.1. RECEITA COBRADA LÍQUIDA POR AGRUPAMENTO DE RECEITA

Agrupamento	Previsão Corrigida	Receita Cobrada Líquida	Desvio Absoluto	Peso Relativo	Grau Execução
Taxas, Multas e Outras penalidades	29 374 942	29 486 876	111 934	17%	100%
Rendimentos da Propriedade	102 302	100 868	(-1 434)	0%	99%
Transferências Correntes	85 141 839	86 520 958	1 379 119	50%	102%
Venda de Bens e Serviços Correntes	10 406 250	10 494 080	87 830	6%	101%
Outras Receitas Correntes	177 716	174 903	(-2 813)	0%	98%
Transferências de Capital	17 303 970	17 029 267	(-274 703)	10%	98%
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	70 252	86 634	16 382	0%	123%
Saldo de Gerência Anterior	27 645 287	27 645 258	(-29)	16%	100%
<b>TOTAL</b>	<b>170 222 558</b>	<b>171 538 843</b>	<b>1 316 285</b>	<b>100%</b>	<b>101%</b>

**Quadro 58 - Receita cobrada líquida por agrupamento de receita - 2018**

As rubricas que se destacam:

- Transferências correntes representaram 50% das receitas
- Saldos de gerência anterior que representam 16%
- Taxas, multas e outras penalidades com 17%, referentes a propinas e emolumentos



**Gráfico 43 - Receita cobrada líquida por agrupamento de receita (em %) - 2018**

Relativamente à componente das transferências correntes, que representa cerca de 50% das receitas da NOVA, este inclui o valor das transferências do Orçamento de Estado no montante de 67.676 milhares de euros (78% deste agrupamento). Caso esta verba fosse expurgada deste total, as transferências da União Europeia e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia tinham uma maior representatividade neste agrupamento, 67% e 11% respetivamente.

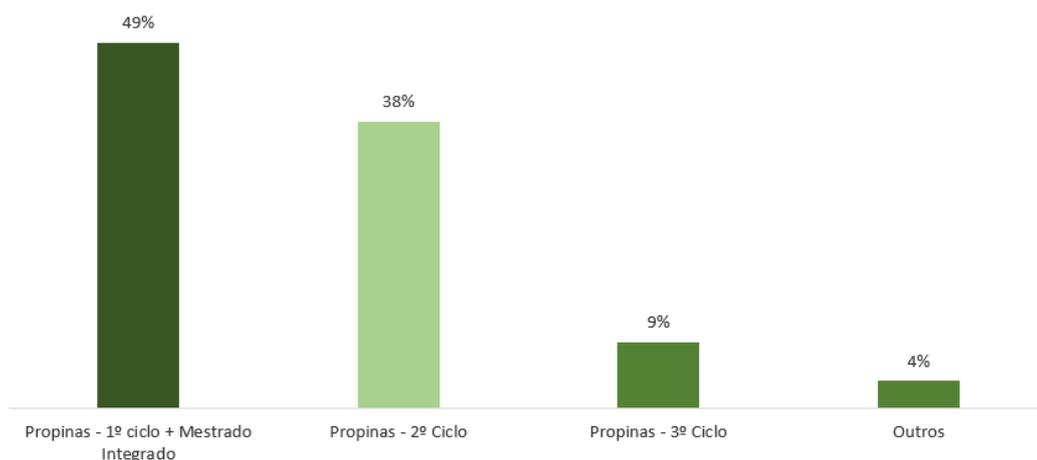
Em termos de Transferências de Capital, a maior fatia corresponde às transferências efetuadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia que representam cerca de 91% desse agrupamento.

De salientar que os rendimentos de propriedade incorporam as receitas com origem em rendas e juros de bancos e de outras entidades.

Relativamente à receita de propinas, cujo montante ascendeu a 27.116 milhares de euros, a respetiva distribuição por ciclo de estudo apresenta-se no seguinte quadro:

Propinas	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo
Propinas - 1º ciclo + Mestrado Integrado	13 322 747	49%
Propinas - 2º Ciclo	10 433 654	38%
Propinas - 3º Ciclo	2 383 787	9%
Outros	975 720	4%
<b>Total</b>	<b>27 115 909</b>	<b>100%</b>

**Quadro 59 - Distribuição da receita cobrada de propinas - 2018**



**Gráfico 44 - Distribuição de receita cobrada de propinas (em %) - 2018**

É possível verificar que a componente com maior peso são as Propinas de 1º ciclo (49%), seguindo-se as Propinas de 2º ciclo (38%).

A distribuição das propinas de 2018, por Entidade Constitutiva e por ciclo de estudo apresenta-se no quadro seguinte:

Propinas	Propinas - 1º ciclo				Total
	+ Mestrado Integrado	Propinas - 2º Ciclo	Propinas - 3º Ciclo	Outros	
FCT	6 103 704	693 603	545 866	19 570	7 362 743
FCSH	2 975 719	1 551 645	572 173	258 062	5 357 599
SBE	1 542 425	4 693 685	274 192		6 510 302
FCM NMS	1 751 781	203 382	270 166		2 225 328
FD	530 920	892 571	183 346	60 113	1 666 950
IHMT	-	189 436	204 939		394 375
IMS	418 197	1 904 037	132 465		2 454 700
IQTB	-	31 236	18 255		49 491
ENSP	-	274 059	182 385	471 480	927 925
RUNL	-			166 496	166 496
<b>Total</b>	<b>13 322 747</b>	<b>10 433 654</b>	<b>2 383 787</b>	<b>975 720</b>	<b>27 115 909</b>

**Quadro 60 - Distribuição de receita de propinas por Entidade Constitutiva - 2018**

Como se pode verificar, a Entidade Constitutiva com maior peso nas propinas de 1º ciclo é a FCT representando 46% do total desse ciclo de estudo. A nível de propinas de 2º ciclo é a SBE a Unidade Orgânica com maior preponderância nesse ciclo de estudo, com um peso de 35%.

De referir que nas propinas de 1º ciclo estão incorporados os montantes relativos a mestrados integrados na sua totalidade, e que o tipo de propinas “Outros” diz respeito a Pós-Graduações, cursos internacionais que não conferem grau, e no caso da Reitoria o Semestre Pré-Universitário.

Relativamente à distribuição por tipo de receita cobrada líquida, a mesma encontra-se distribuída da seguinte forma:

	<b>Receita cobrada líquida</b>	<b>Peso relativo</b>
Capital	17 029 267	10%
Correntes	126 864 318	74%
Outras Receitas	27 645 258	16%
<b>Total</b>	<b>171 538 843</b>	

**Quadro 61 - Distribuição de receita cobrada por tipo - 2018**

Nota: as “Outras Receitas” dizem respeito ao Saldo de Gerência Anterior.

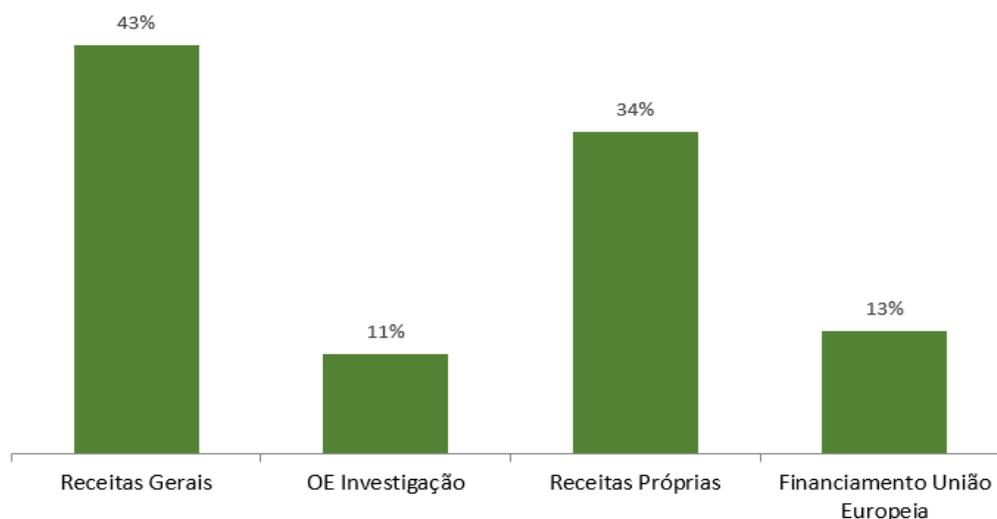
### 11.1.2. RECEITA COBRADA LÍQUIDA POR FONTE FINANCIAMENTO

A receita cobrada líquida da NOVA ascendeu a 171.539 milhares de euros, dos quais 43% representam as receitas gerais. Nestas estão incluídas as verbas de Orçamento de Estado no montante de 68.205 milhares de euros correspondendo a 93% e saldos de gerência anterior no montante de 5.314 milhares de euros (7%).

Relativamente à receita cobrada líquida na fonte de financiamento de receitas próprias (34% do montante de receita total), 24% correspondem a saldos de gerência anterior (13.644 milhares de euros) e 51% a taxas, multas, propinas e outras penalidades (29.487 milhares de euros). De referir que, excluindo os montantes dos agrupamentos anteriormente referidos, salienta-se a componente de Estudos, pareceres, projetos e consultadoria que ascende ao montante de 3.959 milhares de euros.

<b>Fonte Financiamento</b>	<b>Receita Cobrada Líquida</b>	<b>Peso Relativo</b>
Receitas Gerais	73 519 053	43%
OE Investigação	18 053 549	11%
Receitas Próprias	57 902 485	34%
Financiamento União Europeia	22 063 756	13%
<b>Total</b>	<b>171 538 843</b>	<b>100%</b>

**Quadro 62 - Distribuição de receita cobrada por fonte financiamento - 2018**



**Gráfico 45 - Distribuição de receita cobrada por fonte financiamento (em %) - 2018**

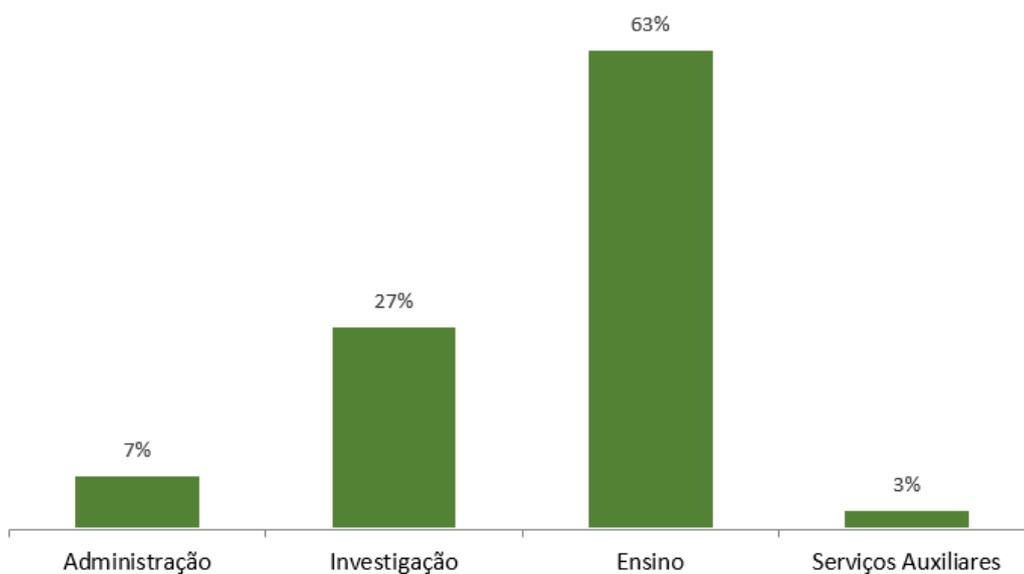
No que concerne à fonte de financiamento de união europeia, que totalizou 22.064 milhares de euros e representando 13% do total de receita arrecadada pela NOVA, é distribuído pelas seguintes entidades:

- Comissão Europeia (16%)
- Agência Nacional - Erasmus + (15%)
- European Research Council Executive Agency (ERCEA) (14%)
- Research Executive Agency (12%)

### 11.1.3. RECEITA COBRADA LÍQUIDA POR ATIVIDADE

Atividade	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo
Administração	12 366 121	7%
Investigação	45 987 734	27%
Ensino	108 538 980	63%
Serviços Auxiliares	4 646 008	3%
<b>Total</b>	<b>171 538 843</b>	<b>100%</b>

**Quadro 63 - Distribuição de receita cobrada por atividade - 2018**



**Gráfico 46 - Distribuição de receita cobrada por atividade (em %) - 2018**

Verifica-se que a componente de ensino é responsável por cerca de 63% das receitas cobradas na NOVA, e 27% tem origem em projetos de investigação.

Em resumo, podemos verificar a distribuição da receita cobrada líquida por fonte financiamento e as atividades:

	Receitas Gerais	OE Investigação	Receitas próprias	Financiamento União Europeia	Total
Administração	4 668 717		2 856 449	4 840 954	12 366 121
Investigação	3 254 170	17 483 704	8 756 909	16 492 951	45 987 734
Ensino	63 141 763	569 845	44 097 520	729 851	108 538 980
Serviços Auxiliares	2 454 402	-	2 191 606	-	4 646 008
<b>TOTAL</b>	<b>73 519 053</b>	<b>18 053 549</b>	<b>57 902 485</b>	<b>22 063 756</b>	<b>171 538 843</b>

**Quadro 64 - Distribuição de receita cobrada por atividade e fonte de financiamento - 2018**

#### 11.1.4. SALDOS DE GERÊNCIA ANTERIOR

Os saldos de gerência anterior ascendem a 27.645 milhares de Euros, sendo distribuídos por fonte de financiamento e por atividades da seguinte forma:

Fonte Financiamento	2018		Atividade	2018	
	Valor	Peso relativo		Valor	Peso relativo
Financiamento União Europeia	8 290 839	30%	Administração	4 394 008	16%
OE Investigação	396 984	1%	Ensino	9 451 970	34%
Receitas Gerais	5 313 792	19%	Investigação	12 171 168	44%
Receitas Próprias	13 643 643	49%	Serviços Auxiliares	1 628 112	6%
<b>TOTAL</b>	<b>27 645 258</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>27 645 258</b>	<b>100%</b>

**Quadro 65 - Saldos de gerência anterior por fonte de financiamento e por atividade**

Na análise aos saldos de gerência por fontes de financiamento constatou-se que derivam essencialmente de receitas próprias com um peso no total de 49%, seguindo-se o financiamento da união europeia com 30%. Em termos de atividade, a componente de investigação destacou-se com cerca de 44%, seguindo-se a atividade de ensino com 34%.

## 11.2. DESPESA

Em 2018, a despesa paga pela NOVA totalizou 142.909 milhares de euros. Considerando as dotações corrigidas, no montante de 170.135 milhares de euros, o grau de execução global da despesa da NOVA cifrou-se em 84%.

Em termos de compromissos, durante 2018, a NOVA comprometeu 145.984 milhares euros, com um grau de execução global de dotação em orçamento de 86%. O valor comprometido teve com maior representação o agrupamento de despesas com pessoal com 63% do total (92.103 milhares de euros), seguindo-se as aquisições de bens e serviços correntes com 21% (30.685 milhares de euros), transferências correntes com 10% (14.593 milhares de euros), e por último, as aquisições de bens de capital com 4% (6.522 milhares de euros).

No final de 2018, os compromissos por pagar ascenderam a 3.076 milhares de euros, distribuídos essencialmente por despesas com pessoal, no montante 1.400 milhares de euros representando 46% do total, e das despesas de bens e serviços correntes, que contabilizaram 1.451 milhares de euros com um peso de 47%.

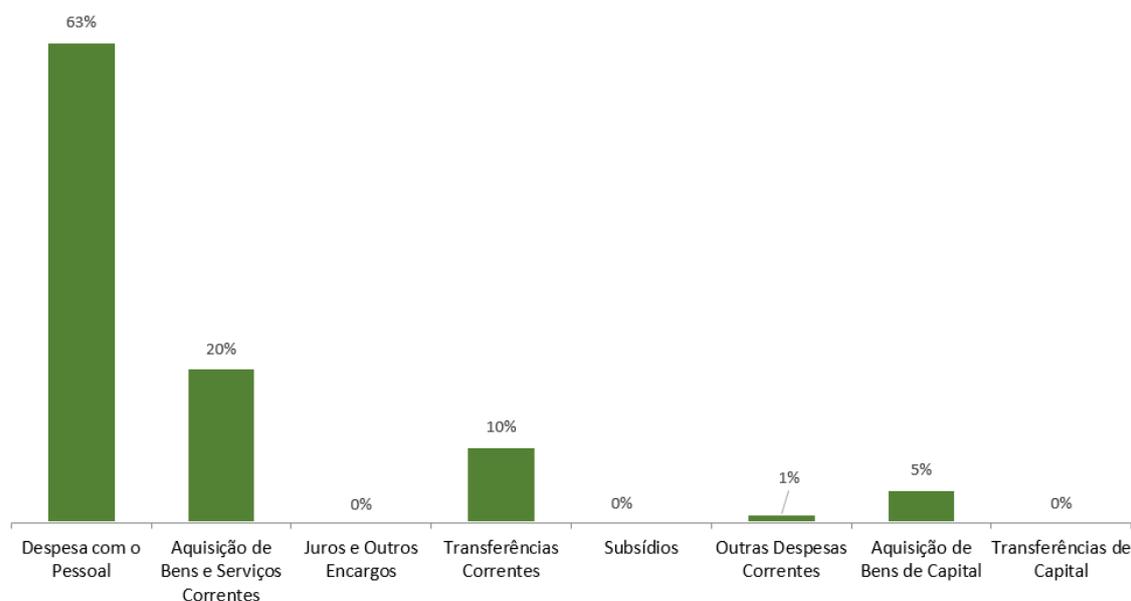
### 11.2.1. DESPESA PAGA POR AGRUPAMENTO DE DESPESA

Agrupamento	Dotação Corrigida	Compromissos assumidos	Despesa Paga	Peso relativo (despesa paga)	Grau de execução
Despesa com o Pessoal	96 270 364	92 103 462	90 703 829	63%	96%
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	40 592 619	30 684 894	29 233 655	20%	76%
Juros e Outros Encargos	5 895	5 787	5 784	0%	98%
Transferências Correntes	19 502 997	14 593 471	14 488 830	10%	75%
Subsídios	75 000	75 000	75 000	0%	100%
Outras Despesas Correntes	3 628 076	1 862 384	1 825 272	1%	51%
Aquisição de Bens de Capital	9 902 089	6 521 581	6 438 318	5%	66%
Transferências de Capital	157 524	137 857	137 857	0%	88%
<b>Total</b>	<b>170 134 563</b>	<b>145 984 436</b>	<b>142 908 544</b>	<b>100%</b>	<b>84%</b>

**Quadro 66 - Distribuição de despesa paga por agrupamento - 2018**

As rubricas que se destacam:

- Despesas com Pessoal representaram 63% da despesa paga
- Aquisição de bens e serviços que representam 20%
- Transferências correntes com 10%
- Aquisições de capital 5%



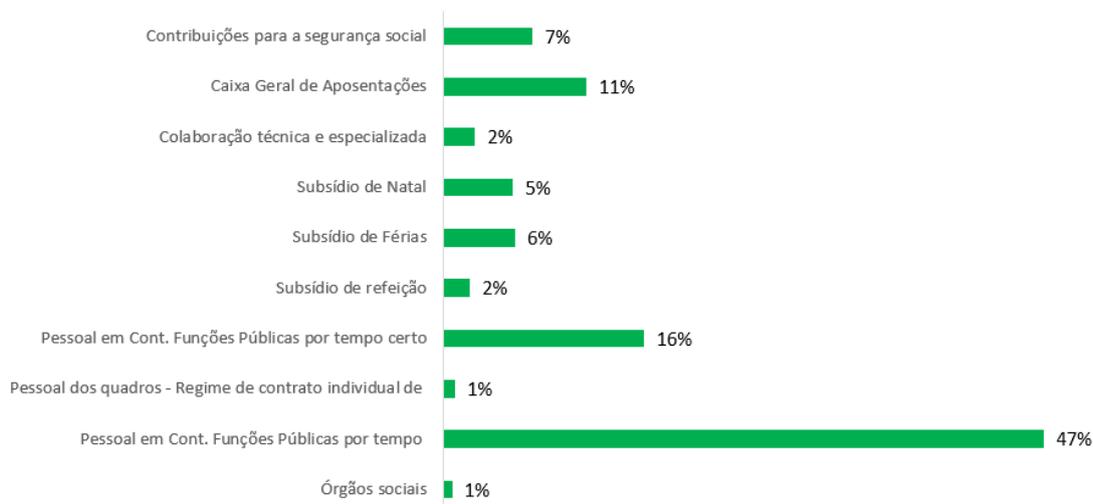
**Gráfico 47 - Distribuição de despesa paga por agrupamento (em %) - 2018**

Como seria expectável, o agrupamento com maior preponderância foram as despesas com pessoal, que ascendeu a 90.704 milhares de euros, representando 63% das despesas pagas em 2018 (incluindo os encargos patronais).

Nas imagens abaixo descritas, serão apresentas apenas as rubricas com alguma representatividade neste agrupamento de despesas com pessoal.

Rubricas de Pessoal	Despesa Paga	Peso Relativo
Órgãos sociais	580 079	1%
Pessoal em Cont. Funções Públicas por tempo	42 443 040	47%
Pessoal dos quadros - Regime de contrato individual de	776 341	1%
Pessoal em Cont. Funções Públicas por tempo certo	14 170 767	16%
Subsídio de refeição	1 840 835	2%
Subsídio de Férias	5 035 682	6%
Subsídio de Natal	4 890 224	5%
Colaboração técnica e especializada	2 207 366	2%
Caixa Geral de Aposentações	10 098 933	11%
Contribuições para a segurança social	6 293 854	7%
<b>Total</b>	<b>90 703 829</b>	

**Quadro 67 - Distribuição de despesa paga por rubricas de pessoal - 2018**



**Gráfico 48 - Distribuição de despesa paga por rubricas de pessoal (em %) - 2018**

De salientar que os principais recursos de financiamento das despesas com pessoal são através de receitas gerais (73%) e receitas próprias (18%). Em termos de atividade, é a componente de Ensino que tem uma maior preponderância com cerca de 85%, seguindo-se a atividade de Investigação que representa 10% das despesas pagas do agrupamento de despesas com pessoal.

Fonte financiamento	Despesa Paga	Peso Relativo	Atividade	Despesa Paga	Peso Relativo
Financiamento União Europeia	2 710 405	3%	Administração	2 908 799	3%
OE Investigação	4 868 249	5%	Ensino	76 898 978	85%
Receitas Gerais	66 386 659	73%	Investigação	9 475 942	10%
Receitas Próprias	16 738 516	18%	Serviços Auxiliares	1 420 110	2%
<b>Total</b>	<b>90 703 829</b>		<b>Total</b>	<b>90 703 829</b>	

**Quadro 68 - Distribuição de despesa paga em rubricas de pessoal por fonte de financiamento e atividade - 2018**

Ainda de referir, que a taxa de cobertura das despesas de pessoal pelo Orçamento de Estado foi cerca de 94%.

As aquisições de bens e serviços totalizaram 29.234 milhares de euros, evidenciando um peso de 20% no total de despesa paga. Neste montante, estão incluídos os encargos das instalações que ascendem a 3.568 milhares de euros que representam 12% deste agrupamento.

De salientar as transferências correntes, no montante 14.449 milhares de euros, com um peso relativo de 10% e que correspondem, em larga escala, aos pagamentos a bolseiros de investigação que ascende a 10.607 milhares de euros que representa 73% das despesas pagas neste agrupamento. De destacar, as transferências para entidades parceiras no montante de 1.548 milhares de euros (11% deste capítulo), no âmbito de projetos da Fundação Calouste Gulbenkian – IGC (rubrica Instituições sem fins lucrativos).

Por último, as aquisições de bens de capital, no montante de 6.438 milhares de euros representando um peso relativo de 5%, sendo que cerca de 33% respeitam a aquisição de equipamento básico (2.130 milhares de euros), 19% a conservação ou reparação de edifícios (1.245 milhares de euros) e 16% de software informático e respetivas licenças (1.023 milhares de euros).

Relativamente à distribuição por tipo de despesa paga, a mesma encontra-se distribuída da seguinte forma:

<b>Tipo de Despesa</b>	<b>Despesa Paga</b>	<b>Peso relativo</b>
Capital	6 576 175	5%
Correntes	136 332 370	95%
<b>Total</b>	<b>142 908 544</b>	

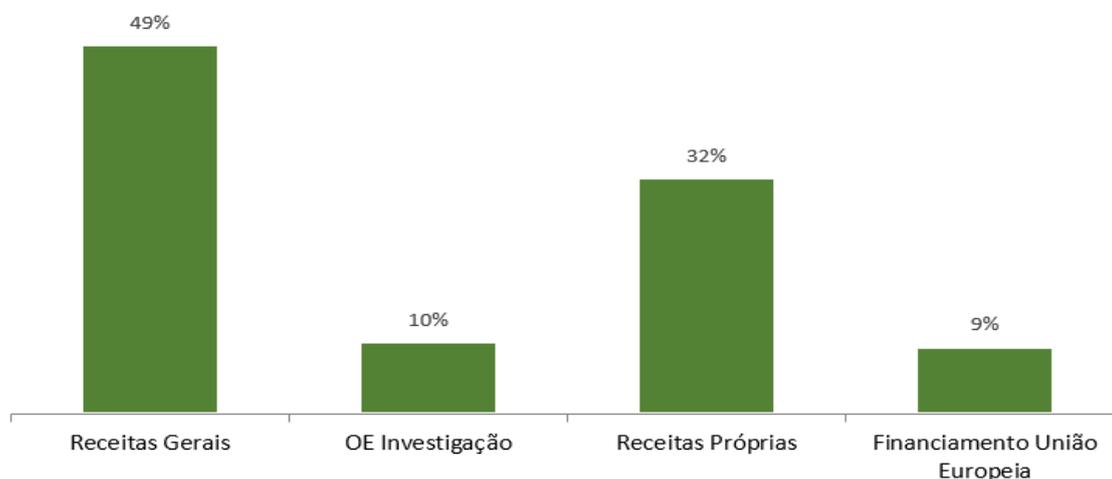
**Quadro 69 - Distribuição de despesa paga por tipo - 2018**

Em termos de despesa, 95% têm natureza corrente, ou seja, de caráter fixo e de natureza legal; pessoal, instalações e funcionamento de serviços.

## 11.2.2. DESPESA PAGA POR FONTE DE FINANCIAMENTO

<b>Fonte Financiamento</b>	<b>Despesa Paga</b>	<b>Peso Relativo</b>
Receitas Gerais	70 705 216	49%
OE Investigação	13 861 250	10%
Receitas Próprias	45 293 781	32%
Financiamento União Europeia	13 048 297	9%
<b>Total</b>	<b>142 908 544</b>	

**Quadro 70 - Distribuição de despesa paga por fonte de financiamento - 2018**



**Gráfico 49 - Distribuição de despesa paga por fonte de financiamento (em %) - 2018**

No que diz respeito ao detalhe da despesa executada por fonte financiamento, em 2018, constata-se que 49% da despesa foi paga através a receitas gerais do Estado, sendo que 94% desta verba foi consumida através de despesas com pessoal (66.387 milhares de euros).

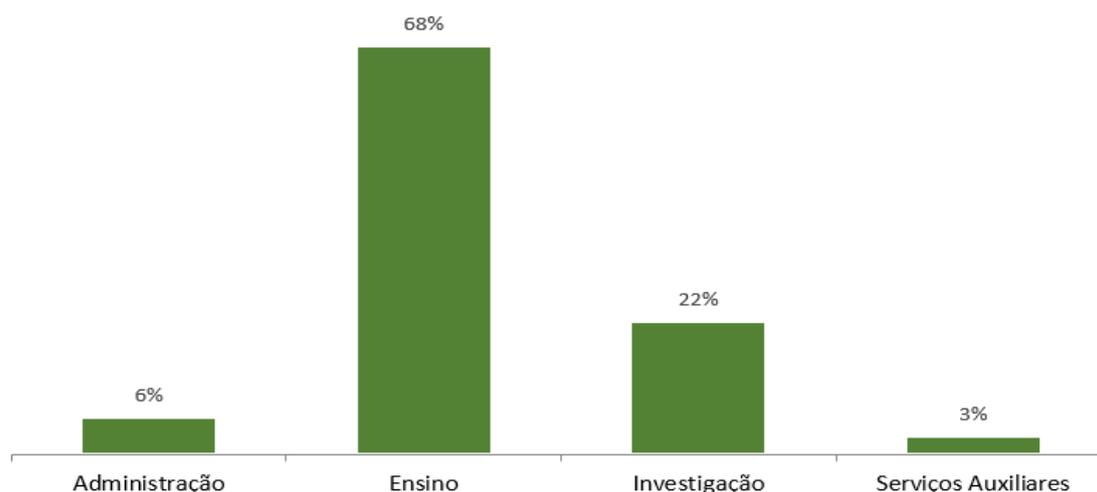
Por sua vez, 32% das despesas foram pagas com recursos a receitas próprias, que corresponderam, essencialmente, a aquisição de bens e serviços (44%), a despesas com pessoal (37%) e a transferências correntes e aquisição de bens de capital (ambas com 8%).

No que diz respeito ao financiamento comunitário, que representam 9% das despesas pagas, destacam-se as transferências correntes com um peso de 45%, aquisição de bens e serviços com 23% e as despesas com pessoal com 21%.

### 11.2.3. DESPESA PAGA POR ATIVIDADE

Atividade	Despesa Paga	Peso Relativo
Administração	9 024 840	6%
Ensino	97 690 762	68%
Investigação	31 829 713	22%
Serviços Auxiliares	4 363 230	3%
<b>Total</b>	<b>142 908 544</b>	

**Quadro 71 - Distribuição de despesa paga por fonte de atividade - 2018**



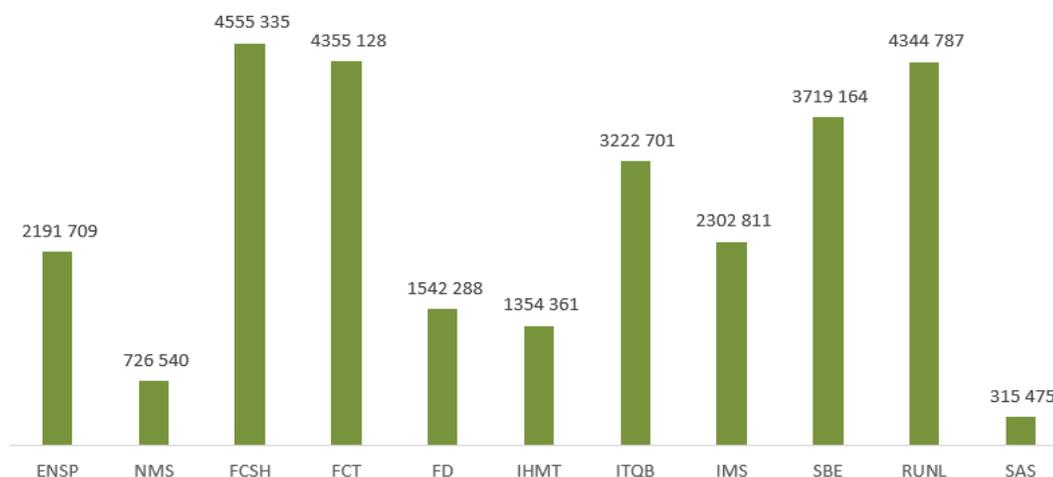
**Gráfico 50 - Distribuição de despesa paga por fonte de atividade (em %) - 2018**

Verifica-se que 68% das despesas pagas encontram-se relacionadas com a atividade de ensino superior e 22% na investigação.

### 11.3. SALDO ORÇAMENTAL DA GERÊNCIA

Os quadros abaixo, espelham a execução orçamental para o exercício económico de 2018 da NOVA, que resulta num saldo de gerência do período que transita para 2019 no valor de 28 milhões de euros.

Em termos de distribuição de saldo orçamental da gerência por Entidade Constitutiva, a FCSH é a que tem uma maior representatividade com 16% do total de saldo de gerência orçamental, seguindo-se a FCT e Reitoria com 15%, e a SBE com 13%.



**Gráfico 51 - Distribuição de Saldo Orçamental da gerência por Entidade Constitutiva - 2018**

A sua distribuição por fonte de financiamento e por atividade é efetuada da seguinte forma:

Fonte Financiamento	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo	Despesa Paga	Peso Relativo	Saldos
Receitas Gerais	73 519 053	43%	70 705 216	49%	2 813 837
OE Investigação	18 053 549	11%	13 861 250	10%	4 192 298
Receitas Próprias	57 902 485	34%	45 293 781	32%	12 608 704
Financiamento União Europeia	22 063 756	13%	13 048 297	9%	9 015 459
<b>Total</b>	<b>171 538 843</b>	<b>100%</b>	<b>142 908 544</b>	<b>100%</b>	<b>28 630 299</b>

**Quadro 72 - Execução por Fonte de Financiamento - 2018**

Atividade	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo	Despesa Paga	Peso Relativo	Saldos
Administração	12 366 121	7%	9 024 840	6%	3 341 281
Investigação	45 987 734	27%	31 829 713	22%	14 158 022
Ensino	108 538 980	63%	97 690 762	68%	10 848 218
Serviços Auxiliares	4 646 008	3%	4 363 230	3%	282 779
<b>Total</b>	<b>171 538 843</b>	<b>100%</b>	<b>142 908 544</b>	<b>100%</b>	<b>28 630 299</b>

**Quadro 73 - Execução por Atividade - 2018**

Em termos de saldos orçamentais por fonte de financiamento, a componente com maior peso é o financiamento de Receitas Próprias com cerca de 44%, seguindo-se o Financiamento União Europeia com 31%, a de OE Investigação com 15% e por último o financiamento através de Receitas Gerais com 10%.

Em termos de atividade, constata-se que a atividade de Investigação representa 49% dos saldos orçamentais, seguindo-se a componente de Ensino com 38%, a atividade de administração com 12% e por último os Serviços Auxiliares representando 1%.

Por fim, também se verifica o cumprimento da Regra do Equilíbrio Orçamental (*“O orçamento de cada serviço ou fundo autónomo é elaborado, aprovado e executado por forma a apresentar saldo global nulo ou positivo” (Lei n.º 52/2011, de 13 de outubro, Artigo 25º, n.º 1)*), dado que a receita efetiva (143.893.585,12€) é superior à despesa efetiva (142.908.544,24€), resultando num saldo global de 985.040,88€.

## 11.4. INDICADORES ORÇAMENTAIS

<b>Indicadores Orçamentais</b>	<b>2018</b>
<b>Receita</b>	
Transferências Recebidas / Receita Total	50%
Receitas Propinas / Receita total	17%
Saldo Gerência Anterior / Receita total	16%
Receitas Propinas / Receitas correntes	23%
Receita total / Receita orçamentadas	101%
Receitas correntes cobradas / Receitas correntes orçamentadas	101%
Receitas correntes / Receita total	74%
Receitas capital / Receita total	10%
<b>Despesa</b>	
Despesas com pessoal / Despesas total	63%
Despesas com pessoal OE / Despesas total OE	94%
Aquisição Bens Serviços / Despesa Total	20%
Despesa total / Despesa orçamentada	84%
Despesas correntes executadas / Despesas correntes orçamentada	85%
Despesas correntes / Despesa total	95%
Despesas capital / Despesa total	5%

Quadro 74 - Indicadores orçamentais

# 12

## OBRIGAÇÕES FISCAIS

# 12. OBRIGAÇÕES FISCAIS

Nos termos do artigo 210º da Lei nº 110/2009, de 16 de setembro, o Conselho de Gestão informa que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, pelo que não existe qualquer dívida vencida.

# 13

## CUMPRIMENTO DE RÁCIOS FINANCEIROS E LIMITES DE ENDIVIDAMENTO

# 13. CUMPRIMENTO DE RÁCIOS FINANCEIROS E LIMITES DE ENDIVIDAMENTO

À data de 31 de dezembro de 2018 a Universidade NOVA de Lisboa não tinha dívida bancária. Quanto à capacidade de endividamento, tal como definida no n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 20/2017, de 21 de fevereiro, esta ascendia a 22.868 milhares de euros.

Em termos de autonomia financeira em POC-ED tem um grau de 64%. Relativamente a este indicador, este encontra-se enviesado pela forma como os subsídios ao investimento e ao funcionamento, que atingem valores muito elevados na NOVA, são relevados em sede do POC-Educação. Com efeito, com a assinatura de um contrato de financiamento, o Ativo líquido é aumentado pela dívida da entidade financiadora (rubrica de Outros devedores), em contrapartida do diferimento do financiamento obtido no Passivo (rubrica de Proveitos diferidos). Quanto maior for o montante dos contratos assinados na NOVA, mais este indicador se degradará, pois aumentará o Ativo líquido, sem qualquer contrapartida nos Fundos Próprios. Em SNC-AP o diferimento dos financiamentos obtidos para a componente de investimento passou a ser efetuado em rubricas de Fundos Próprios, atenuando parcialmente esta situação. Constata-se que à luz do novo normativo SNC-AP, o limite da alínea a) passa a ser cumprido pela NOVA, obtendo-se um grau de autonomia financeira de 79%.

	2018	2017
Ativo Líquido	292 954 746	287 295 325
Subsídios ao Investimento	43 881 156	44 658 127
Endividamento	0	0
Fundos Próprios		
POC-E	186 538 489	188 222 337
SNC-AP	230 419 645	232 880 463
Cash-Flow	5 717 215	7 465 190
<b>Grau de Autonomia Financeira</b>		
POC-E	64%	66%
SNC-AP	79%	81%
<b>Quádruplo do Cash-Flow</b>	<b>22 868 860</b>	<b>29 860 760</b>

Quadro 75 - Limites Endividamento 2018-2017

Fonte Financiamento	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo
Receitas Gerais	73 519 052,91	43%
Outras Receitas	98 019 790,10	57%
<b>Total</b>	<b>171 538 843,01</b>	<b>100%</b>

Quadro 76 - Rácio da Capacidade de Autonomia

No que concerne ao rácio das receitas próprias sobre as receitas totais fixado em cerca de 57%, acima do mínimo exigido pela lei (50%) para a NOVA manter o regime fundacional.

# 14

## AÇÕES FUTURAS

# 14. AÇÕES FUTURAS

## **Aprovação e Implementação do Plano Estratégico 2019-2029**

Durante 2019 deverá ser finalizado o Plano Estratégico da Nova para o horizonte temporal 2019-2029 que, depois de aprovado pelo Conselho Geral e homologado pelo Conselho de Curadores servirá de guia à ação futura da UNL.

## **Elaboração e aprovação do Plano Geral de Valorização de Ativos Imobilizados (PGVAI)**

Este plano será financiado através de alienação ou rentabilização do património e através de angariação de fundos.

## **Continuação do processo de regularização patrimonial**

Durante 2019, a NOVA pretende continuar o processo de regularização patrimonial, com o objetivo de uma gestão integrada do património imobiliário pela Universidade na sua totalidade.

## **Definição de Perímetro Externo**

O exercício económico de 2019 será marcado pela definição do perímetro externo da Universidade NOVA de Lisboa para efeitos de consolidação de contas.

## **Implementação de Sistema Gestão Qualidade**

O objetivo passa pela elaboração de um Manual de Qualidade da Universidade NOVA de Lisboa, que contemple os procedimentos de todas as áreas de negócio, e que melhore o sistema de controlo interno, contribuindo para a melhoria da eficiência e eficácia dos serviços da Universidade NOVA de Lisboa.

O sistema de gestão de qualidade garante que os procedimentos internos necessários ao sucesso dos processos de acreditação/avaliação junto da A3ES.

## **Implementação do normativo contabilístico do SNC-AP (Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas)**

O Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, aprovou o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC- AP). O SNC-AP assenta, nomeadamente numa nova estrutura concetual da informação financeira pública, em normas de contabilidade pública convergentes com as IPSAS (International Public Sector Accounting Standards), em novos modelos de demonstrações financeiras, numa norma relativa à contabilidade orçamental e num plano de contas multidimensional.

A implementação irá ocorrer durante o exercício económico de 2019, sendo o culminar do processo no encerramento de conta de gerência de 2019.

# 15

## PROPOSTA DE APROVAÇÃO DE ATIVIDADES E CONTAS E DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

# 15. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DE ATIVIDADES E CONTAS E DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

É convicção do Conselho de Gestão de que o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas, que foram elaboradas de acordo com o POC – Educação, as instruções do Tribunal de Contas e as normas e princípios contabilísticos geralmente aceites, retratam de forma clara e apropriada, nos aspetos materialmente relevantes, a posição financeira e o resultado das operações da entidade contabilística NOVA.

Pelo referido, e tendo em conta que no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 se apurou um Resultado Líquido do Exercício negativo, no montante de 1.400 milhares de euros, o Conselho de Gestão propõe:

- Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas.
- Que a totalidade do “Resultado Líquido do Exercício” seja transferida para “Resultados Transitados”.

Lisboa, 9 de maio de 2019

O Conselho de Gestão

The image shows several handwritten signatures in blue ink. The first signature is a large, stylized 'Z' followed by a signature that appears to be 'Luis'. Below it are two more signatures, one of which is more legible and appears to be 'Miguel'.

# ANEXOS, RELATÓRIOS E PARECERES ÀS CONTAS

## CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

### IDENTIFICAÇÃO

**Designação:** Universidade Nova de Lisboa (NOVA)

**Numero de Contribuinte:** 501 559 904

**Endereço:** A NOVA, tem sede no Campus de Campolide, em Lisboa

**Tutela:** Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

**Regime Jurídico:** Fundação publica de direito privado

**Regime financeiro:** Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

### LEGISLAÇÃO

A Universidade NOVA de Lisboa foi fundada a 11 de agosto de 1973. Integrada numa estrutura de expansão e diversificação do ensino superior, a NOVA adotou, desde o início, um modelo estrutural considerado novo no contexto universitário português. Esta estrutura foi organizada de acordo com um modelo departamental e interdisciplinar, associado à Tecnologia, simultaneamente com as Ciências Sociais e Humanas e as Ciências Médicas.

Em 2007, a publicação do RJIES revogou um conjunto de princípios legais para o setor da Educação e introduziu alterações no modelo de governança das Universidades Portuguesas. Conforme previsto no artigo 172.º do RJIES, as universidades têm a possibilidade de decisão sobre o modelo de gestão: Instituto Publico de Regime Especial vs Fundação Publica de Direito Privado.

Através do Decreto-Lei n.º 20/2017, de 21 de fevereiro, e com a conseqüente aprovação dos novos Estatutos da Universidade NOVA de Lisboa, homologados pelo Despacho Normativo n.º 2/2017, de 2 de maio, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 91, de 11 de maio, retificado pela Declaração de Retificação n.º 482-A/2017, de 7 de julho, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 138, de 19 de julho, deu-se a transformação da Universidade NOVA de Lisboa em fundação pública com regime de direito privado.

Os Estatutos da NOVA foram publicados no DR n.º 91, 2ª série, de 11 de maio de 2017 e posteriormente a Declaração de Retificação n.º 482-A/2017 foi publicada no DR n.º 138, 2ª série, de 19 de julho de 2017, a 1ª alteração.

De acordo com o publicado nos Estatutos da NOVA:

1. A Universidade Nova de Lisboa é uma fundação pública com regime de direito privado, Idotada de autonomia estatutária, científica, cultural, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos da Constituição e da lei.
2. A Universidade Nova de Lisboa adota a designação de «Universidade NOVA de Lisboa» em língua portuguesa e de «*NOVA University Lisbon*» em língua inglesa.
3. A Universidade NOVA de Lisboa tem sede em Lisboa.
4. A Universidade NOVA de Lisboa pode, nos termos da lei, criar unidades orgânicas fora da sua sede.
5. A Universidade NOVA de Lisboa integra as unidades orgânicas constantes do Anexo I aos presentes estatutos, considerando -se a lista constante do anexo automaticamente atualizada em resultado da criação, extinção ou modificação de unidades orgânicas.

A Universidade NOVA de Lisboa, enquanto instituição de ensino superior pública, tem por **missão** servir a sociedade a nível local, regional e global, pelo avanço e disseminação do conhecimento e da compreensão entre culturas, sociedades e pessoas, através de um ensino e de uma investigação de excelência e de uma prestação de serviços sustentados num forte sentido de comunidade e com as seguintes componentes:

- a) Um ensino com perfil internacional, com ênfase nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos, focado nos seus estudantes e dotando -os de conhecimentos rigorosos, criatividade, espírito crítico e sentido de cidadania e de justiça que lhes permita o sucesso profissional e a liderança;
- b) Uma investigação colaborativa, responsável e internacionalmente relevante, privilegiando áreas interdisciplinares e incluindo a investigação orientada para a resolução dos problemas que afetam a sociedade;
- c) Uma prestação de serviços promotora da solidariedade e do desenvolvimento sustentável, nos planos da saúde, económico, tecnológico, cultural e social, alicerçada na região de Lisboa e comprometida a nível nacional e internacional, dedicando particular atenção aos países onde se fala a língua portuguesa;
- d) Uma base alargada de participação interinstitucional voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras em todas as áreas da sua atividade.

A Universidade NOVA de Lisboa perfilha, entre outros, os seguintes **valores**:

- a) A liberdade de opinião e de expressão e a promoção do pluralismo;
- b) A igualdade de tratamento e de oportunidades para todas as pessoas, independentemente da sua ascendência, nacionalidade, género, raça, língua, origem étnica, território de origem, religião ou crença, deficiência, idade, orientação sexual, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social;
- c) A prossecução da excelência em todas as suas áreas de atividade;
- d) A honestidade, a integridade e a responsabilidade em todas as ações;
- e) A independência em relação a interesses alheios à prossecução dos seus objetivos;
- f) O reconhecimento e a recompensa do mérito;
- g) O compromisso com o serviço público, como decorre da sua natureza pública;
- h) O compromisso com a valorização, nos diversos planos, de todos quantos nela desenvolvem a sua atividade.

A Universidade NOVA de Lisboa tem as atribuições previstas na lei e as necessárias ao pleno exercício da sua missão, em particular:

- a) A oferta de ciclos de estudos visando a atribuição dos graus académicos de licenciado, mestre e doutor, bem como cursos e atividades de especialização e de aprendizagem ao longo da vida; A realização de investigação

científica fundamental e aplicada de alto nível, promovendo a difusão dos seus resultados, a valorização social e económica do conhecimento, designadamente a transferência de tecnologia, bem como o apoio à definição de políticas públicas e à inovação;

- b) A criação de um ambiente educativo que promova a qualidade de vida e de trabalho dos estudantes e dos trabalhadores - estudantes, em particular através da ação social e de programas que fomentem o espírito de iniciativa, o empreendedorismo, as atividades artísticas, culturais e desportivas, o respeito pela diversidade cultural e social, bem como as condições para o livre exercício do associativismo estudantil;
- c) A criação de canais de ligação ao mercado de trabalho que fomentem a inserção e a integração bem sucedidas dos diplomados na vida ativa;
- d) O estabelecimento de formas de recrutamento e de seleção dos seus estudantes, docentes e investigadores, que assegurem a independência na avaliação do mérito individual e a competitividade internacional, nos termos da lei;
- e) A prestação de serviços à comunidade e o estabelecimento de parcerias com outras entidades públicas e privadas, designadamente empresariais, não -governamentais e associativas;
- f) A criação de mecanismos rigorosos de avaliação interna e externa, cujos resultados se reflitam na afetação de recursos e na adoção de medidas de melhoria da qualidade, bem como de mecanismos de garantia da qualidade e de prestação de contas à sociedade, baseados em padrões internacionais;
- g) A internacionalização e a cooperação cultural, científica e tecnológica, através do estabelecimento de parcerias com instituições congéneres e da mobilidade dos membros da sua comunidade académica;
- h) O apoio ao desenvolvimento numa perspetiva de valorização recíproca e de aproximação entre os povos, com especial destaque para a cooperação transversal com os países de língua portuguesa;
- i) A instituição de prémios e incentivos destinados a reconhecer o mérito, a distinguir a qualidade e a apoiar atividades que valorizem a Universidade NOVA de Lisboa nos âmbitos nacional e internacional;
- j) O patrocínio da ligação dos antigos alunos da Universidade NOVA de Lisboa à sua alma mater, nomeadamente pela promoção de redes de *alumni*;
- k) A produção e difusão do conhecimento da cultura e da língua portuguesas no país e no mundo através de atividades de divulgação científica;
- l) A realização pessoal e profissional dos seus trabalhadores, garantindo as melhores condições para as suas formações e qualificação;
- m) O aprofundamento da relação com a polis, contribuindo para enriquecer a sua vida cultural, artística, educativa, científica e social e para projetar o nome da área metropolitana de Lisboa no mundo.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA

A NOVA integra na sua organização, as seguintes entidades

- Reitoria

É o serviço de apoio central à governação da Universidade e goza de autonomia administrativa e financeira.

- Serviços de Acção Social

São um serviço autónomo cuja missão é executar políticas de acção social escolar, através da prestação dos competentes apoios diretos e indiretos, benefícios e serviços, de forma a contribuir para favorecer o acesso e o sucesso dos estudantes da Universidade NOVA de Lisboa.

- Unidades Organicas

As unidades orgânicas da Universidade NOVA de Lisboa têm autonomia administrativa e financeira e as competências definidas na lei e nos respetivos estatutos.

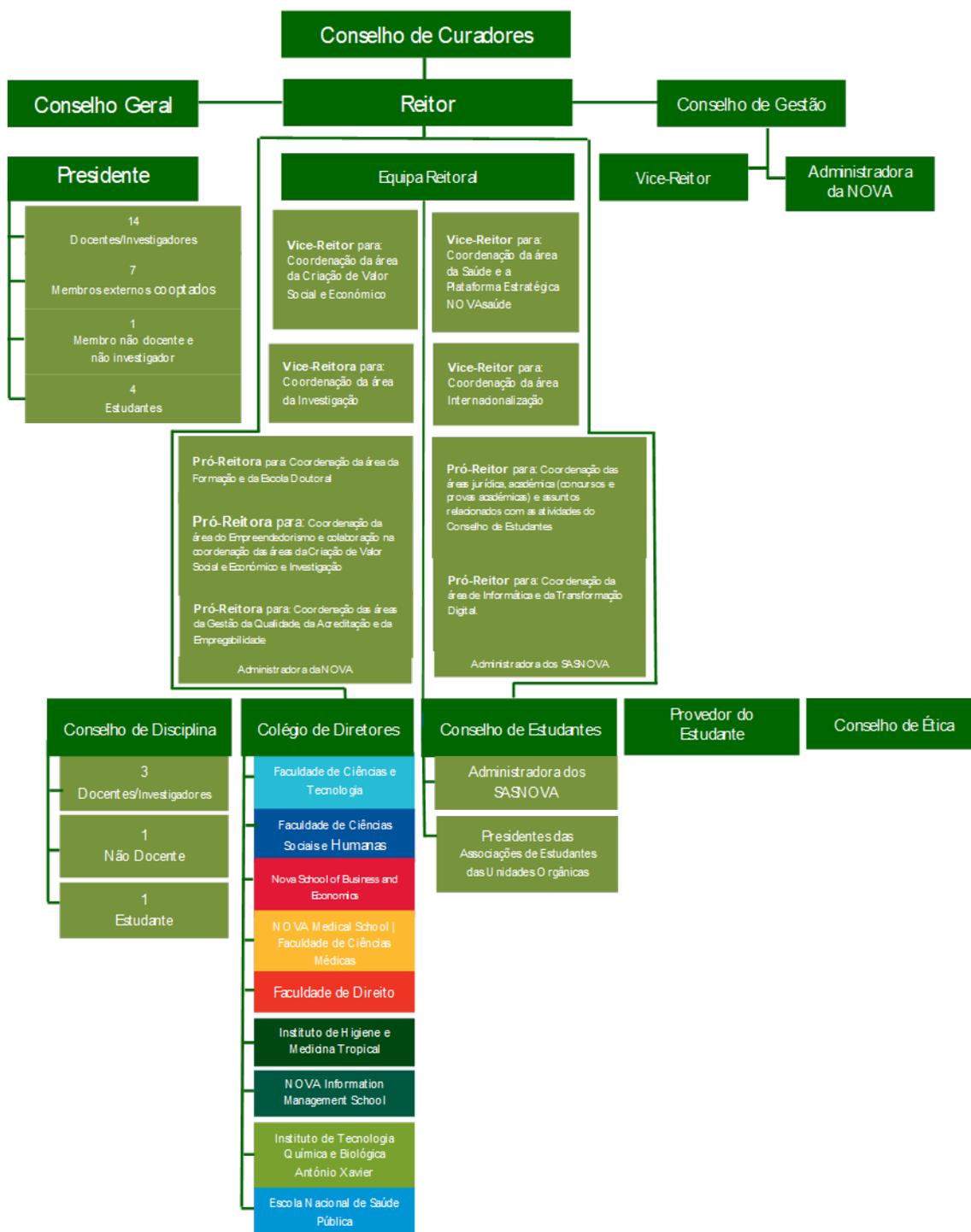


Figura 13 - Organograma da Universidade NOVA de Lisboa

Ao Conselho Geral compete, nomeadamente, aprovar o orçamento, aprovar os planos estratégicos e as contas consolidadas anuais.

O Reitor é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade, cabendo-lhe a condução da política da instituição e a presidência do Conselho de Gestão.

O Conselho de Gestão da NOVA, atualmente, constituído pelo Reitor, um Vice-Reitor e a Administradora da Universidade é o órgão deliberativo em matéria de gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos.

Ao Colégio de Diretores é integrado pelos diretores das Unidades Orgânicas da NOVA e presidido pelo Reitor. Compete pronunciar-se sobre quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos pelo Reitor e é obrigatória a consulta a este órgão, designadamente, no que diz respeito ao Orçamento e contas anuais consolidadas.

O Conselho de Estudantes pode pronunciar-se, a pedido do Reitor, sobre quaisquer assuntos relacionados com atividades dos estudantes.

O Conselho de Disciplina é um órgão consultivo da NOVA, na área disciplinar. É composto por três docentes ou investigadores, escolhidos pelo Reitor; por um não docente, designado pelo Administrador da NOVA; e por um estudante, designado pelo Conselho de Estudantes.

O Provedor do Estudante, nomeado pelo Reitor, aprecia as reclamações colocadas pelos estudantes contra “atos ou omissões” dos órgãos da NOVA e emite recomendações.

A Universidade NOVA de Lisboa integra seis Faculdades, três Institutos e os serviços da Reitoria e de Ação Social:

- Faculdade de Ciências e Tecnologia
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
- Nova School of Business and Economics
- NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas
- Faculdade de Direito
- Instituto de Higiene e Medicina Tropical
- NOVA Information Management School
- ITQB NOVA — Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier
- Escola Nacional de Saúde Pública
- Reitoria
- Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Curadores		Presidente	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Helena Vaz de Carvalho Nazaré Dr. <sup>o</sup> Guido Du Boulay Villax Dra. <sup>a</sup> Vera Maria Nobre da Costa Van Zeller Dr. <sup>o</sup> José Luís da Cruz Vilaça Dr. <sup>o</sup> Zeferino Antas de Sousa Coelho
Conselho Geral		Presidente	Dr. <sup>a</sup> Maria Estela Barbot
		Vice-Presidente	Dr. Jorge Coelho Dr. Salvador de Mello Dr. António Vieira Monteiro Dr. <sup>a</sup> Inês de Medeiros Dr. <sup>a</sup> Luísa Alexandra Ramos Amorim Dr. João Cadete de Matos Dr. <sup>a</sup> Graça Andresen Guimarães
	Individualidades Externas Membros cooptados		Prof. Doutor Nuno Manuel Robalo Correia Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Regina Faia Martins Salvador Prof. Doutor Fernando Eduardo Barbosa Nolasco Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Antonieta Ejarque da Cunha e Sá Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Barroso Abecasis Prof. Doutor Manuel José Vilares Prof. <sup>a</sup> Doutora Lúgia Raquel Mendonça Faria Marques Saraiva Teixeira Prof. Doutor João Nuno Zenha Martins Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Paula Marçal Grilo Lobato Faria Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Paula Baptista da Costa Antunes Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista Prof. <sup>a</sup> Doutora Helena Cristina de Matos Canhão Prof. Doutor Luís Miguel Rainho Catela Nunes Prof. Doutor Jorge Manuel Trigo de Almeida Simões
	Professores investigadores	ou	
	Representante não docente e não investigador		Dr. <sup>a</sup> Ana Rita Raposo Pereira Marante Rodrigues
	Representantes do Conselho de Estudantes		Edgar Lopes Pacheco Marques Simões Raquel Silva Santos Manuel Soares de Albergaria Felgueiras e Sousa Mariana Soares Carreiro Gonçalves Filipe
Reitor			Prof. Doutor João Sàágua
Equipa Reitoral	Reitor	Presidente	Prof. Doutor João Sàágua
	Vice-Reitor		Prof. Doutor José Ferreira Machado
	Vice-Reitor		Prof. Doutor José Fragata
	Vice-Reitora		Prof. <sup>a</sup> Doutora Elvira Fortunato
	Vice-Reitor		Prof. Doutor João Amaro de Matos
	Pró-Reitor		Prof. Doutor José João Abrantes
	Pró-Reitor		Prof. Doutor José Alferes
	Pró-Reitora		Prof. <sup>a</sup> Doutora Patrícia Rosado Pinto
	Pró-Reitora		Prof. <sup>a</sup> Doutora Isabel Nunes

Colégio Diretores	de	Pró-Reitora	Presidente	Prof.ª Doutora Isabel Rocha	
		Administradora da NOVA		Dr.ª Fernanda Cabanelas Antão	
		Administradora dos SASNOVA		Dr.ª Maria Teresa Lemos	
		Reitor		Prof. Doutor João Sàágua	
		Diretor FCT		Prof. Doutor Virgílio Machado	
		Diretor FCSH		Prof. Doutor Francisco Caramelo	
		Diretor Nova SBE		Prof. Doutor Daniel Traça	
		Diretor NMS/FCM		Prof. Doutor Jaime da Cunha Branco	
		Diretor FD		Prof.ª Doutora Mariana França Gouveia	
		Diretor IHMT		Prof. Doutor Paulo Ferrinho	
Diretor NOVA IMS	Prof. Doutor Pedro Saraiva				
Diretor ITQB	Prof. Doutor Cláudio M. Soares				
Diretor ENSP	Prof. Doutor João Pereira				
Conselho Estudantes	de	Reitor	Presidente	Prof. Doutor João Sàágua	
		Administradora dos SASNOVA		Dr.ª Maria Teresa Lemos	
		Presidente da AEFCT		Ricardo Brito	
		Presidente da AEFCSH		Pedro Fernandes	
		Presidente da AENova SU		Manuel Felgueiras e Sousa	
		Presidente da AEFMML		Ricardo Carvalheiro	
		Presidente da AEFD		Miguel Horta	
Presidente da AENOVA IMS SU	Pedro Urbano				
Conselho Disciplina	de	Docentes	Presidente	Prof. Dr. João Zenha Martins	
				Prof.ª Doutora Susana Barreiros	
				Prof.ª Doutora Maria Antónia Coutinho	
Conselho Gestão	de	Estudante		Dr.ª Lurdes Pedro	
				Miguel Horta	
Provedora Estudante	do	Provedora		Prof. Doutor João Sàágua	
				Vice-Reitor	Prof. Doutor José Ferreira Machado
				Administradora da NOVA	Dr.ª Fernanda Cabanelas Antão
				Prof.ª Doutora Maria da Graça Martinho	

## RECURSOS HUMANOS

A 31 de dezembro de 2018, a NOVA contava com um total de 2 679 trabalhadores, distribuídos por 1 982 Docentes/ Investigadores e 697 Não docentes/ Não Investigadores, representando, respetivamente, 74% e 26%.

Em 2018 verificou-se um aumento de 186 trabalhadores, representando uma variação positiva de 7% face a 2017 (115 Docentes/Investigadores (aumento de 6%) e 71 Não Docentes/Não Investigadores (aumento de 11%).

	2018		2017		Variação 2018-2017	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Docentes/Investigadores	1982	74%	1867	75%	115	6%
Não Docentes/Não investigadores	697	26%	626	25%	71	11%
<b>Total</b>	<b>2 679</b>	<b>100%</b>	<b>2 493</b>	<b>100%</b>	<b>186</b>	<b>7%</b>

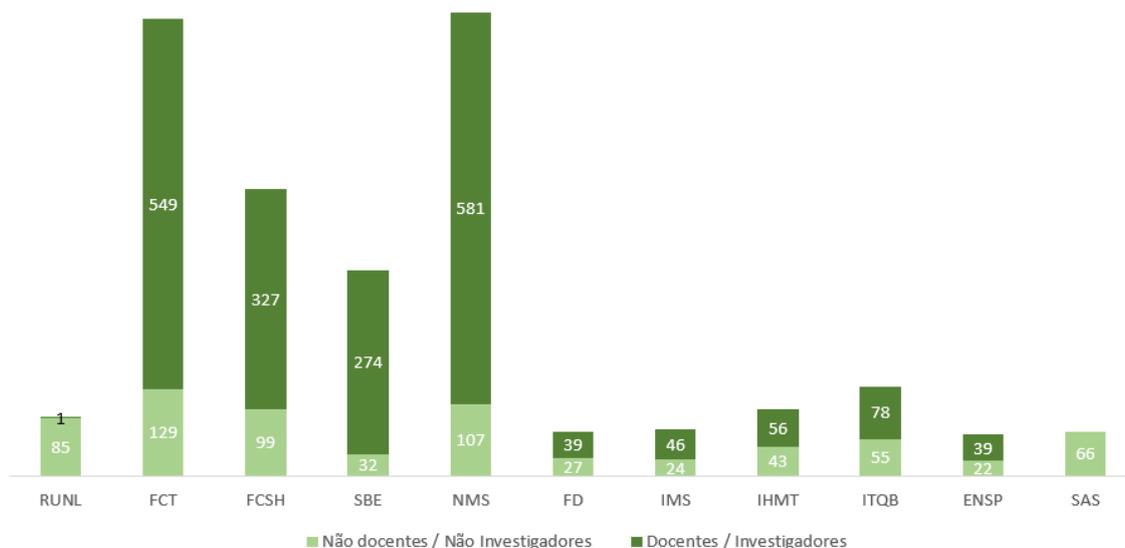
**Quadro 77 - Trabalhadores por grupo de pessoal - 2018-2017**

	2017	2018
<b>Pessoal Docente</b>	<b>1730</b>	<b>1791</b>
Professores Catedráticos	112	128
Professores Associados	208	236
Professores Auxiliares	857	841
Outros	553	586
Assistentes	512	531
Monitores	24	35
Leitores	17	20
<b>Pessoal de Investigação</b>	<b>137</b>	<b>191</b>
<b>Pessoal Não docente</b>	<b>626</b>	<b>697</b>
<b>Total</b>	<b>2493</b>	<b>2679</b>

**Quadro 78 - Evolução do números de trabalhadores por grupo de pessoal**

## Distribuição na NOVA

Os SAS, pela natureza da sua atividade, apenas apresentam trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores. Ao nível dos Docentes/ Investigadores, e apesar da generalidade das Entidades Constitutivas apresentar um peso deste grupo de pessoal superior a 55%, a SBE destaca-se como a Entidade Constitutiva cujo peso relativo é superior (90%), seguindo-se a Entidade Constitutiva NMS|FCM representado 84% e a FCT com 81%.



**Gráfico 52 - Nº de trabalhadores por Entidade Constitutiva, por o grupo de pessoal - 2018**

Relativamente ao pessoal Docente/ Investigador, em 2018, a FCM|NMS acolheu o maior número de trabalhadores, representando 29% do total da NOVA. Destacaram-se ainda a FCT e FCSH com 28% e 16%, respetivamente. Por conseguinte, cerca de 73% do pessoal Docente/ Investigador em 2018 estava afeto a estas três Entidades Constitutivas.

Das Unidades Orgânicas da NOVA, a FCT foi quem evidenciou em 2018 o maior número de trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores (19%), seguida da NMS (16%) e da FCSH (14%).

Em termos globais, a Entidade Constitutiva que tem um maior peso na NOVA é a FCM|NMS com 26%, seguindo-se a FCT com 25% e a FCSH com 16%. Estas três Entidades Constitutivas representam 67% do total dos trabalhadores da NOVA em 2018.

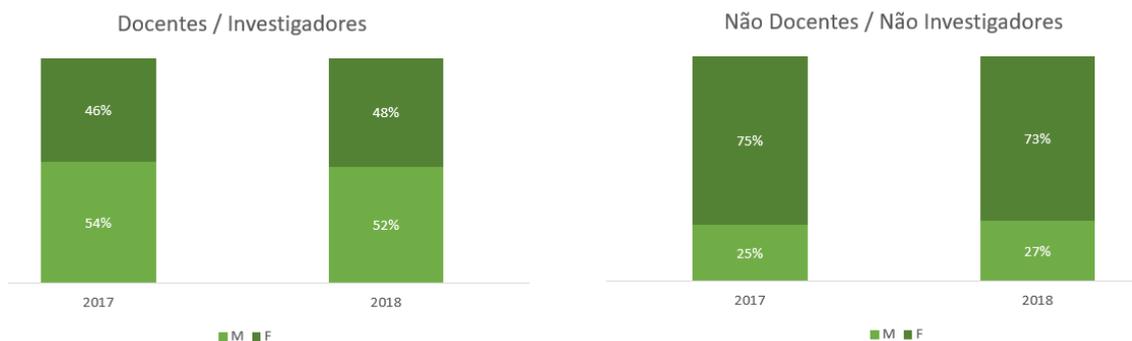
## Género

O género feminino continua a ser predominante na NOVA. Em 2018, do total de trabalhadores, 1211 (45%) eram do sexo masculino e 1468 (55%) eram do sexo feminino.

Masculino	Feminino
1211	1468
45%	55%

**Quadro 79 - Trabalhadores por género - 2018**

A distribuição por género afigura-se, contudo, bastante distinta dentro de cada grupo de pessoal. Conforme evidenciado no gráfico seguinte, em 2018, 52% dos Docentes/ Investigadores eram homens e 73% dos Não docentes/ Não investigadores eram mulheres.

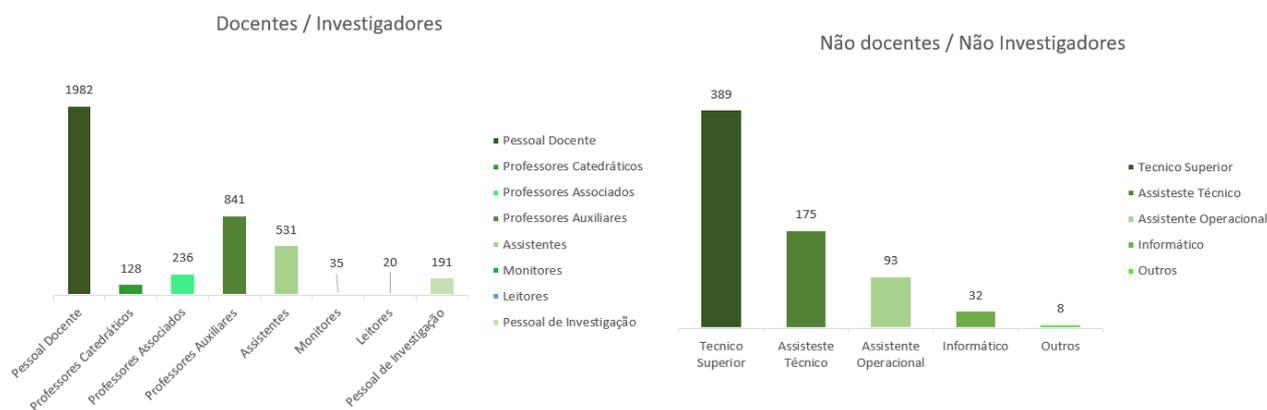


**Gráfico 53 - Trabalhadores por grupo de pessoal, por género (em %) - 2018-2017**

## Categoria/Carreira Profissional

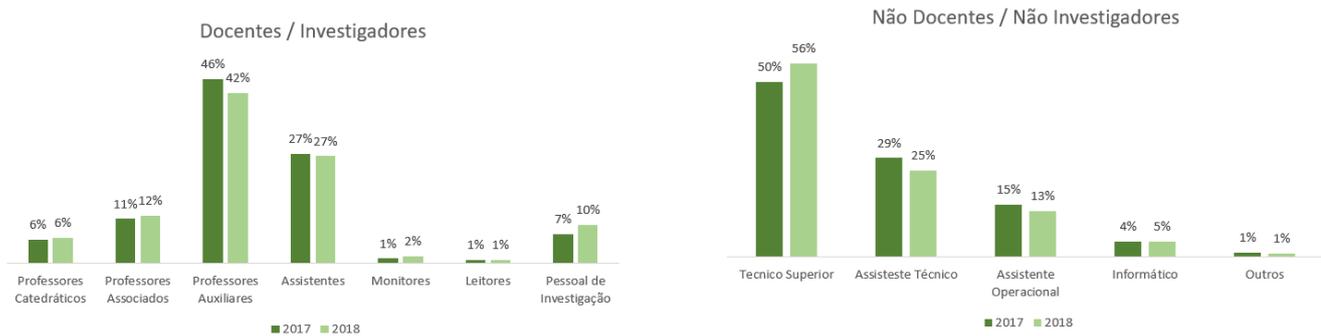
Em relação às categorias/carreiras profissionais, entre os Docentes/ Investigadores a categoria com maior representatividade foi a de Professor Auxiliar, com 42% (841 trabalhadores), seguida da categoria de Assistentes com 27% (531 trabalhadores), da categoria Professor Associado, com 12% (236 trabalhadores), e da categoria de Professor Catedrático, com 6% (128 trabalhadores). Em 2018, os Investigadores representaram 10% (191 trabalhadores).

No que se refere aos Não docentes/ Não investigadores, as carreiras mais representadas foram as de Técnico Superior (389 trabalhadores) e de Assistente Técnico (175 trabalhadores) com, respetivamente, 56% e 25% do total do grupo. Em 2018, a carreira de Assistente Operacional representou 13% (93 trabalhadores), e a carreira de Informática com 5% (32 trabalhadores).



**Gráfico 54 - Número de trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a categoria - 2018**

Face a 2017, verificou-se uma diminuição do peso relativo da categoria de Professor Auxiliar (-4 pp) no pessoal Docente/ Investigador, perdendo esta categoria algum destaque, ainda que ténue, relativamente as restantes. No que diz respeito aos Não Docentes/ Não Investigadores constatou-se um aumento do peso relativo da carreira de Técnico Superior (+6 pp), em detrimento das carreiras de Assistente Técnico (-4 pp) e de Assistente Operacional (-2 pp).



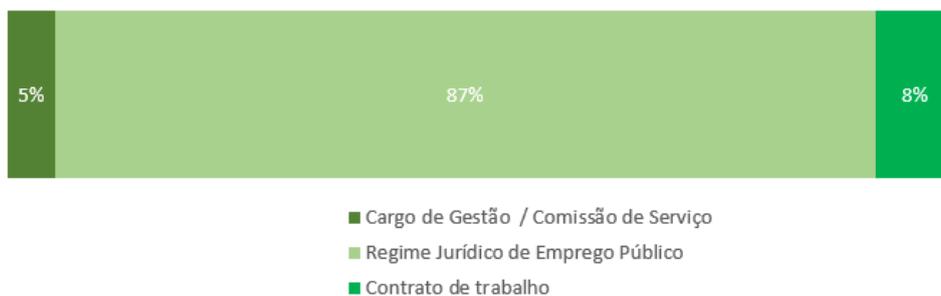
**Gráfico 55 - Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo categoria (em %) - 2018/2017**

## Relação Jurídica de Emprego

A relação jurídica de emprego com maior expressão na NOVA consiste no RJEP – Regime Jurídico de Emprego Público, tanto nos Docentes/ Investigadores, como nos Não Docentes/ Não Investigadores, representando, em 2018, 87% do total dos trabalhadores. Os contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho representaram apenas 8% do total, e 5% em cargos de gestão / Comissão de serviço.

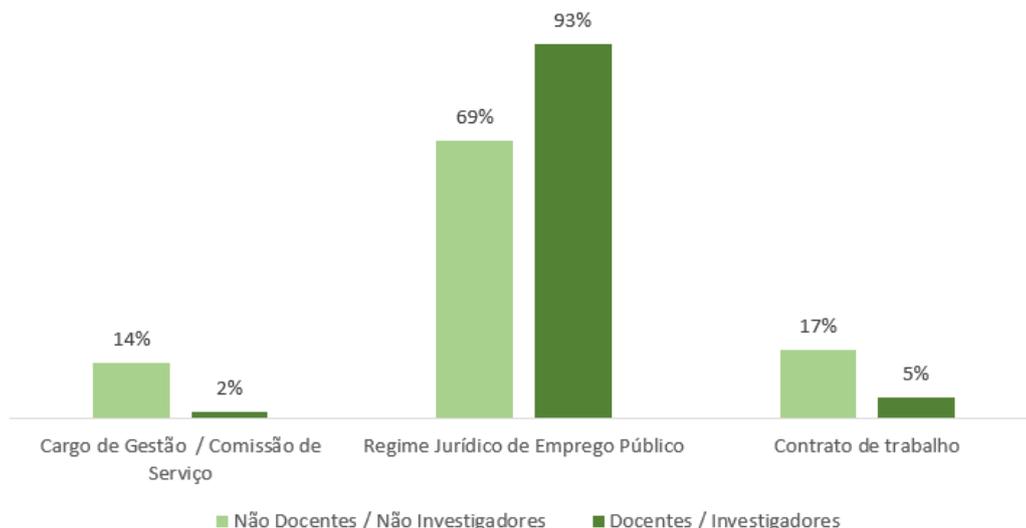
Relação Jurídica	Dirigente	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente operacional	Informática	Pessoal de Investigação Científica	Docente Ensino Universitário	Téc. Diagnóstico e Terapêutica	Total
Mandato	8					2	35		45
Comissão de serviço no âmbito da LTFP	71								71
Comissão de serviço no âmbito do Código do trabalho	17								17
CT em funções públicas por tempo indeterminado		182	153	74	27	22	725	8	1191
CT em funções públicas a termo resolutivo certo/incerto		20	8	11		70	1022		1131
CT no âmbito do Código do trabalho por tempo indeterminado		38	10	8	3				59
CT no âmbito do Código do trabalho a termo resolutivo certo/incerto		53	4		2	97	9		165
Mobilidade interna									0
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>293</b>	<b>175</b>	<b>93</b>	<b>32</b>	<b>191</b>	<b>1791</b>	<b>8</b>	<b>2679</b>

**Quadro 80 - Número de trabalhadores por relação jurídica de emprego - 2018**



**Gráfico 56 - Trabalhadores por relação jurídica de emprego (em %) - 2018**

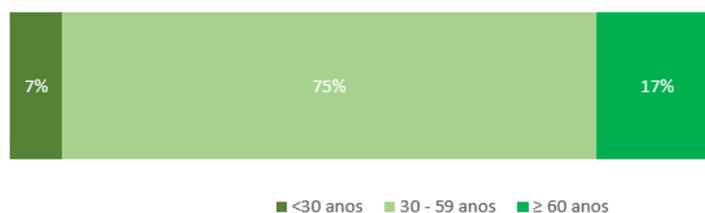
Em termos de distribuição por grupo de pessoal e por relação jurídica de emprego:



**Gráfico 57 - Trabalhadores por grupo de pessoal e relação jurídica de emprego (em %) - 2018**

## Estrutura etária

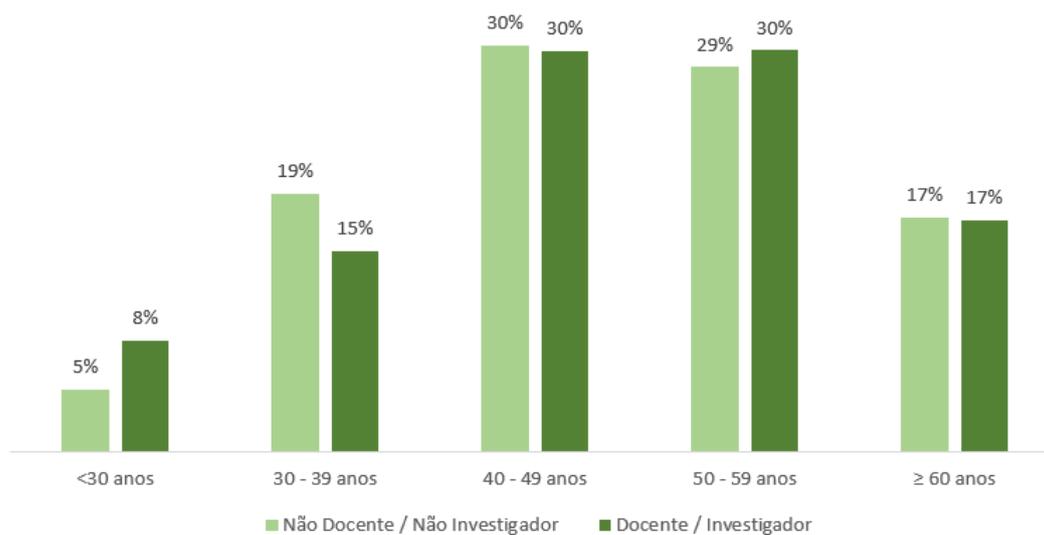
Em 2018, a grande maioria dos trabalhadores da NOVA tinha entre 30 e 59 anos (75%), cerca de 17% tinha 60 anos ou mais e apenas 7% tinha idade inferior a 30 anos. De referir que existiam dois trabalhadores com mais de 70 anos (no grupo de pessoal Docentes / Investigadores).



**Gráfico 58 - Trabalhadores por estrutura etária (em %) - 2018**

A faixa etária predominante no corpo Docente/ Investigador foi a dos 40–49 e 50-59 anos (30%), seguida dos trabalhadores com mais de 60 anos, fixando-se em 17%.

A maioria dos Não Docentes/ Não Investigadores situou-se na faixa etária compreendida entre os 40-49 anos (30%), seguida dos trabalhadores com 50-59 anos (29%) e dos trabalhadores com 30-39 (19%).



**Gráfico 59 - Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a estrutura etária (em %) - 2018**

A idade média dos trabalhadores da NOVA em 2018 foi de 48 anos. Esta média foi também verificada entre os Docentes/ Investigadores e entre os Não Docentes/ Não Investigadores.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contas para o setor da Educação (POC-Ed). As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

### ENTIDADES INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES

As contas das entidades incluídas nas Demonstrações Financeiras foram, as seguintes entidades:

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (FCT)

- Sede: Quinta da Torre, 2829-516 Caparica

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (FCSH)

- Sede: Avenida de Berna 26- C, 1069-061 Lisboa

NOVA School of Business and Economics (NOVA SBE)

- Sede: Campus de Carcavelos, Rua da Holanda, n.º1, 2775-405 Carcavelos

NOVA Medical School (NMS|FCM)

- Sede: Campo dos Mártires da Pátria nº 130

Faculdade de Direito da Universidade NOVA de Lisboa (FD)

- Sede: Travessa Estevão Pinto, Campus de Campolide, 1099-032 Lisboa

Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa (IHMT)

- Sede: Rua da Junqueira, nº 100, 1349-008 Lisboa

NOVA Information Management School (NOVA IMS)

- Sede: Travessa Estevão Pinto, Campus de Campolide, 1070-312 Lisboa

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade NOVA de Lisboa (ITQB)

- Sede: Avenida da República, Estação Agronómica Nacional, 2780-157 Oeiras

Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa (ENSP)

- Sede: Avenida Padre Cruz, 1600-560 Lisboa

Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa

- Sede: Campus de Campolide, 1099-085 Lisboa

Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa (SAS)

- Sede: Campus de Campolide, 1099-085 Lisboa

# NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

## BALANÇO NOVA EM 31 DE DEZEMBRO 2018 e 2017

Em Euros

ATIVO	31/12/2018			31/12/2017
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	0	0	0	0
Despesas de investigação e de desenvolvimento	0	0	0	0
Propriedade industrial e outros direitos	1 151 709	(473 162)	678 547	603 470,55
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	0	0	0	0
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0	0	0	0
	1 151 709	(473 162)	678 547	603 471
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	65 955 761	0	65 955 761	65 955 761
Edifícios e outras construções	182 531 369	(59 537 980)	122 993 389	124 851 077
Equipamento e material básico	56 759 871	(52 141 300)	4 618 570	4 372 379
Equipamento de transporte	118 299	(117 608)	691	976
Ferramentas e utensílios	1 788 741	(1 440 349)	348 392	366 617
Equipamento administrativo	30 175 187	(27 272 991)	2 902 196	2 834 410
Taras e vasilhame	3 084	(3 084)	0	0
Outras imobilizações corpóreas	23 258 677	(22 767 661)	491 015	538 029
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	25 337 587	0	25 337 587	23 856 403
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	149 000	0	149 000	149 000
	386 077 575	(163 280 974)	222 796 601	222 924 653
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	14 040	0	14 040	17 158
Obrigações e títulos de participação	2 140 098	(124 500)	2 015 598	2 021 737
Outras aplicações financeiras	987 152	0	987 152	989 147
	3 141 291	(124 500)	3 016 791	3 028 042
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	84 185	0	84 185	128 013
Mercadorias	75 295	0	75 295	52 574
	159 480	0	159 480	180 587
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	0	0	0	0
Clientes, c/c	4 404 015	0	4 404 015	3 724 492
Alunos, c/c	13 584 288	0	13 584 288	11 055 448
Utentes, c/c	140 840	0	140 840	70 757
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	3 284 865	(2 874 054)	410 811	471 739
Adiantamentos a fornecedores	2 873	0	2 873	2 873
Estado e outros entes públicos	1 922	0	1 922	16 905,96
Outros devedores	3 703 622	0	3 703 622	2 937 033
	25 122 425	(2 874 054)	22 248 371	18 279 248
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	24 252 067	0	24 252 067	23 417 601
Depósitos em instituições financeiras	7 747 004	0	7 747 004	7 543 241
Caixa	35 932	0	35 932,10	63 891
	32 035 003	0	32 035 002,88	31 024 732
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	11 693 584	0	11 693 584	10 983 755
Custos diferidos	326 370	0	326 370	270 837
	12 019 954	0	12 019 954	11 254 592
Total de amortizações		(163 754 137)		
Total de provisões		(2 998 554)		
<b>Total do Ativo</b>	<b>459 707 436</b>	<b>(166 752 691)</b>	<b>292 954 746</b>	<b>287 295 325</b>

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		31/12/2018	31/12/2017
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>			
Patrimônio		117 331 189	117 331 189
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades		388 962	392 079
Reservas de reavaliação		32 097 644	32 102 229
Reservas:			
Reservas legais		0	0
Reservas estatutárias		0	0
Reservas contratuais		1 491	1 491
Reservas livres		16 449 885	16 449 885
Subsídios		9 035 599	9 035 599
Doações		-202 300	-194 566
Reservas decorrentes da transferência de ativos		160 967	160 967
Resultados transitados		12 674 835	10 340 234
Resultado líquido do exercício		-1 399 781	2 603 230
<b>Total dos Fundos Próprios</b>		<b>186 538 489</b>	<b>188 222 337</b>
<b>PASSIVO:</b>			
Provisões para riscos e encargos:		144 311	296 336
<b>Dívidas a terceiros - curto prazo:</b>			
Empréstimos por dívida titulada		0	0
Empréstimos por dívida não titulada		0	0
Adiantamentos por conta de vendas		0	0
Fornecedores, c/c		159 842	488 231
Fornecedores - Faturas em recepção e conferência		0	0
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		0	0
Credores pela execução do orçamento		0	0
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes		8 617	6 547
Fornecedores de imobilizado, c/c		8 347 430	8 429 138
Estado e outros entes públicos		4 091 121	3 703 717
Outros credores		2 195 380	3 654 322
		<b>14 802 391</b>	<b>16 281 955</b>
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>			
Acréscimos de custos		14 754 667	12 983 162
Proveitos diferidos		76 714 888	69 511 536
		<b>91 469 555</b>	<b>82 494 698</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>106 416 256</b>	<b>99 072 988</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>		<b>292 954 746</b>	<b>287 295 325</b>

**Quadro 81 - Balanço NOVA - 2018-2017**

## DEMONSTRAÇÃO UNL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO 2018 E 2017

Em Euros

	31/12/2018		31/12/2017	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	15 981		25 158	
Matérias	626 247	642 228	395 790	420 947
Fornecimentos e serviços externos	28 035 373		18 496 080	
Custos com pessoal:				
Remunerações	75 191 425		46 434 144	
Encargos sociais	17 009 148		10 670 982	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	14 706 551	134 942 497	8 229 779	83 830 985
Amortizações do exercício	6 659 364		4 679 421,24	
Provisões do exercício	457 632	7 116 996	182 538	4 861 960
Outros custos e perdas operacionais	504 171	504 171	199 876	199 876
<b>(A)</b>		<b>143 205 893</b>		<b>89 313 768</b>
Custos e perdas financeiros		172 686		83 593
<b>(C)</b>		<b>143 378 579</b>		<b>89 397 361</b>
Custos e perdas extraordinários		651 316		712 349
<b>(E)</b>		<b>144 029 895</b>		<b>90 109 711</b>
Resultado líquido do exercício		(1 399 781)		2 603 230
		<b>142 630 114</b>		<b>92 712 941</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	456 911		248 783	
Prestações de serviços	6 188 087	6 644 998	3 374 339	3 623 122
Impostos e taxas	32 809 421		18 772 022	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	3 345 829		2 595 846	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	67 755 623		45 652 769	
Outras	28 758 451		18 820 747	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	132 669 323	0	85 841 385
<b>(B)</b>		<b>139 314 321</b>		<b>89 464 507</b>
Proveitos e ganhos financeiros		142 314		25 302
<b>(D)</b>		<b>139 456 635</b>		<b>89 489 809</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		3 173 479		3 223 132
<b>(F)</b>		<b>142 630 114</b>		<b>92 712 941</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>(3 891 571)</b>		<b>150 739</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>(30 373)</b>		<b>(58 291)</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>(3 921 944)</b>		<b>92 448</b>
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>(F - D) - (E - C)</b>	<b>2 522 163</b>		<b>2 510 783</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>(1 399 781)</b>		<b>2 603 230</b>

**Quadro 82 - Demonstração de Resultados NOVA - 2018 - 2017**

Na prestação de contas, foi dado cumprimento ao princípio contabilístico da especialização de exercício no que respeita aos proveitos de propinas, projetos e subsídios ao investimento (aquisição de bens amortizáveis) assim como nos encargos com férias e subsídios de férias.

Todos os valores encontram-se expressos em euros.

1. As demonstrações financeiras e demais anexos foram elaborados segundo as normas e princípios contabilísticos do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro e Instruções nº 1/2004 – 2ª Secção do Tribunal de Contas.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade de operações a partir dos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios da contabilidade definidos no POC-Educação.

2. As demonstrações financeiras e demais anexos respeitam ao período entre 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018. A análise comparativa a 2017 foi utilizado o período de 01 de maio a 31 de dezembro de 2017.
3. Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

### **Disponibilidades**

As disponibilidades de caixa e de depósitos em instituições financeiras são expressas pelos montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas de depósito, respetivamente.

### **Dívidas de e a terceiros**

As dívidas de e a terceiros são expressas pelas importâncias constantes dos documentos que titulam. São consideradas como dívidas de cobrança duvidosa, as faturas emitidas a clientes e alunos, com antiguidade superior a um ano e existam diligências para o seu recebimento. O total dos créditos de cobrança duvidosa é objeto de provisão.

### **Especialização de custos e proveitos**

Os custos e proveitos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, tendo as diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas sido registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

Tendo em conta que o direito a férias e respetivo subsídio é adquirido no ano anterior ao seu pagamento, os custos com férias, subsídios de férias e respetivos encargos são contabilizados nos exercícios a que dizem respeito, independentemente do momento do pagamento.

No âmbito dos projetos de investigação, os proveitos reconhecidos no exercício são no valor dos custos incorridos, cujas entidades financiadoras só promoverão as respetivas transferências em exercícios seguintes.

Os proveitos provenientes de propinas de cursos de mestrado e doutoramento são reconhecidos de acordo com a duração do ano letivo.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações a que respeitam.

### **Existências**

As existências são registadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém. Como método de valorização das saídas é utilizado o custo médio.

### **Imobilizações corpóreas, incorpóreas e amortizações**

As imobilizações corpóreas e incorpóreas são registadas ao custo de aquisição. O cálculo das amortizações foi efetuado segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, a partir da data de entrada em funcionamento dos bens, com base nas taxas fixadas no classificador geral – anexo I do CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril).

### **Movimentos internos**

As operações entre as diversas Entidades Constitutivas da NOVA são caracterizadas como movimentos internos. Estes movimentos são refletidos nas Contas de Gerência de cada Entidade Constitutiva, mas automaticamente e totalmente expurgados da Conta de Gerência agregada como Universidade NOVA de Lisboa.

### **Homogeneização de informação**

Por forma a proceder à elaboração das demonstrações financeiras como Universidade NOVA de Lisboa, torna-se essencial a homogeneização de informação, do plano de contas, de políticas contabilísticas, critérios valorimétricos e procedimentos.

4. Os movimentos das contas do ativo imobilizado, constantes do balanço e das respetivas amortizações e provisões constam dos quadros que se seguem.

Rubricas	2018			
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Propriedade industrial e outros direitos	1 054 374	97 335		1 151 709
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	<b>1 054 374</b>	<b>97 335</b>	<b>-</b>	<b>1 151 709</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	65 955 761	-	-	65 955 761
Edifícios e outras construções	181 380 087	556 016	595 266	182 531 369
Equipamento e material básico	54 530 643	2 296 274	(67 046)	56 759 871
Equipamento de transporte	118 299			118 299
Ferramentas e utensílios	1 715 792	73 055	(106)	1 788 741
Equipamento administrativo	28 858 251	1 431 973	(115 037)	30 175 187
Taras e vasilhame	3 084			3 084
Outras imobilizações corpóreas	23 226 085	78 074	(45 482)	23 258 677
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	23 856 403	2 076 450	(595 266)	25 337 587
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	149 000			149 000
	<b>379 793 404</b>	<b>6 511 842</b>	<b>(227 671)</b>	<b>386 077 575</b>
<b>Investimentos financeiros</b>				
Partes de capital	17 158		(3 117)	14 040
Obrigações e títulos de participação	2 146 237		(6 139)	2 140 098
Outras aplicações financeiras	989 147		(1 995)	987 152
	<b>3 152 542</b>	<b>-</b>	<b>(11 251)</b>	<b>3 141 291</b>
<b>Totais</b>	<b>384 000 319</b>	<b>6 609 177</b>	<b>(238 922)</b>	<b>390 370 575</b>

Rubricas	2018			
	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Propriedade industrial e outros direitos	450 903	22 259	-	473 162
	<b>450 903</b>	<b>22 259</b>	<b>-</b>	<b>473 162</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	56 529 009	3 008 941	30	59 537 980
Equipamento e material básico	50 158 263	2 049 524	(66 487)	52 141 300
Equipamento de transporte	117 323	286		117 608
Ferramentas e utensílios	1 349 175	91 280	(106)	1 440 349
Equipamento administrativo	26 023 841	1 362 146	(112 995)	27 272 991
Taras e vasilhame	3 084			3 084
Outras imobilizações corpóreas	22 688 056	124 928	(45 323)	22 767 661
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
	<b>156 868 750</b>	<b>6 637 105</b>	<b>(224 881)</b>	<b>163 280 974</b>
<b>Investimentos financeiros</b>				
Partes de capital	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	124 500	-	-	124 500
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	<b>124 500</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>124 500</b>
<b>Totais</b>	<b>157 444 153</b>	<b>6 659 364</b>	<b>(224 881)</b>	<b>163 878 637</b>

**Quadro 83 - Imobilizado 2018**

No período em análise foi adicionado aos ativos o montante de 6.637 milhares de euros. O valor das amortizações do período é de 6.659 milhares de euros.

De salientar, que me termos de amortizações de imobilizações corpóreas, são os Edifícios escolares/pedagógicos que têm um maior peso nessa componente, representando 50%, seguindo-se Outros edifícios e outras construções com 26% e Edifícios laboratoriais/investigação com 12%.

#### Terrenos e Recursos Naturais

Terrenos	Valor
Reitoria - Terreno - Expropriação Campus Caparica	4 159 042
Reitoria - Terreno Campus Campolide - em aglomerados urbanos	20 687 717
FCSH - Imóvel - Destinados a equipamento público	18 005 617
NMS FCM - Terreno	6 360 120
IHMT- Terreno	15 671 387
SAS - Terreno Residência do Lumiar	1 071 879
<b>Total</b>	<b>65 955 761</b>

Quadro 84 - Terrenos e Recursos Naturais 2018

## Edifícios e Outras Construções

	Valor
<b>Edifícios administrativos gerais</b>	<b>10 178 110</b>
NMS FCM	22 712
FD	194 370
NOVA IMS	928 275
RUNL	9 032 754
<b>Edifícios escolares/pedagógicos</b>	<b>107 681 230</b>
FCT	73 138 184
Nova SBE	6 515 243
NMS FCM	19 775 879
FD	2 508 987
IHMT	70 191
NOVA IMS	443 656
ENSP	5 229 090
<b>Edifícios laboratoriais/investigação</b>	<b>25 548 331</b>
IHMT	13 335 940
ITQB	12 212 391
<b>Cantinas e bares</b>	<b>1 862 615</b>
NOVA IMS	819
SASNOVA	1 861 796
<b>Residências</b>	<b>11 290 416</b>
SASNOVA	11 290 416
<b>Instalações desportivas</b>	<b>865 673</b>
RUNL	865 673
<b>Outros edifícios e outras construções</b>	<b>25 104 993</b>
FCSH	16 154 962
Nova SBE	42 884
FD	17 846
ENSP	96 383
RUNL	8 690 555
SASNOVA	102 363
<b>Total</b>	<b>182 531 369</b>

Quadro 85 - Edifícios e Outras Construções 2018

## Equipamento básico

Esta componente é distribuída essencialmente por 68% de equipamento de investigação (38.563 milhares de euros) e por 20% de Equipamento e mobiliário de ensino (11.353 milhares de euros).

## Equipamento Administrativo

Esta componente é distribuída essencialmente por 68% de equipamento e material de informática (20.631 milhares de euros) e por 18% de equipamento de escritório (5.553 milhares de euros)

## Imobilizações em curso

	Valor
SBE - Campus Carcavelos	9 851 000
NMS FCM - solução para software anti-plágio (Turnitin)	3 400
FD - Sistema de Gestão Académica (Digitalis)	70 605
IHMT - Insectário	16 462
IMS - novo elevador do edifício e Sistema de Gestão Académica (Digitalis)	21 759
ITQB - Cadeiras	195
ENSP - Requalificação da Esplanada e jardim adjacente	26 220
RUNL - ERP SINGAP / Instituto bacteriológico Câmara Pestana (FCM)	14 496 466
SAS - Reabilitação da Cantina da FCT	851 479

Quadro 86 - Imobilizações em curso 2018

## Investimentos Financeiros

	Valor
<b>Partes de capital</b>	<b>14 040</b>
<b>Obrigações e títulos de participação</b>	<b>2 140 098</b>
Uninova	1 495 064
Ibet	52 498
Nova ID	418 037
Fundação Ulisses	124 500
Fundação Alfredo de Sousa	10 000
Outras Empresas	40 000
<b>Outras aplicações financeiras</b>	<b>987 152</b>
Madan Parque	959 992
Ageneal	11 090
Novalmadavelha	16 071
<b>Total</b>	<b>3 141 291</b>

Quadro 87 - Investimentos Financeiros 2018

## Bens de domínio público

Esta componente ascende ao montante de 44.865 mil euros, sendo constituída por quadros, telas, mural, esculturas da Unidade Orgânica FCT.

- O serviço dispõe de um inventário elaborado segundo as normas do CIBE. Da prestação de contas, constam os mapas F3 – Fichas de amortizações e F4 – Mapa síntese dos bens inventariados.
- Em 31 de dezembro de 2018 os valores das dívidas de cobrança duvidosa incluídas no balanço totalizavam o montante de 3.285 milhares de euros, correspondendo a dívidas de alunos e clientes. Comparativamente ao exercício económico de 2017, existe uma taxa de variação de 8%, totalizando um desvio absoluto de 231.948 mil euros (Cobrança em atraso de Clientes, alunos e utentes).
- A conta de provisões acumuladas constantes do balanço encontra-se em saldo o montante de 144.311€ respeitante a processo judicial.

Contas POCE	Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria	-	-	-	-
291	Provisões para cobranças duvidosas	2.581.178	313.321	20.445	2.874.053
292	Provisões para riscos e encargos	296.335	144.311	296.335	144.311
39	Provisões para depreciação de existências	-	-	-	-
49	Provisões para investimentos financeiros	124.500	-	-	124.500
<b>Total</b>		<b>3.002.013</b>	<b>457.632</b>	<b>316.781</b>	<b>3.142.865</b>

**Quadro 88 - Provisões 2018**

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC-Ed. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

- A conta 5 teve os seguintes movimentos:

DESCRIÇÃO		Património	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	Reservas de reavaliação	Reservas contratuais	Reservas livres	Subsídios	Doações	Reservas decorrentes da transferência de ativos	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Total	Total de Fundos Próprios
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	117 331 189	392 079	32 102 229	1 491	16 449 895	9 035 599	(194 566)	160 967	10 340 234	2 603 230	188 222 337	188 222 337
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Aplicação Resultado Líquido N-1										2 603 230	(2 603 230)	-	-
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Próprios			(3 117)	(4 585)				(7 734)		(288 630)		(284 065)	(284 065)
Resultado Líquido N	2										(1 399 781)	(1 399 781)	(1 399 781)
	3=1+2	117 331 189	388 962	32 097 644	1 491	16 449 895	9 035 599	-202 300	160 967	12 674 835	-1 399 781	186 538 489	186 538 489

**Quadro 89 - Fundos Próprios 2018**

As alterações nos Fundos Próprios respeitam à aplicação de resultados de 2017 e ajustamentos de contas de balanço por mudanças de políticas contabilísticas na contabilização de inventários.

9. A demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Rubricas	2018		2017	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	52 574	128 013	54 634	136 562
(+) Compras	26 074	661 797	38 769	388 697
(+)/(-) Regularização de existências	12 628	(79 377)	(15 671)	(1 456)
(-) Existências finais	(75 295)	(84 185)	(52 574)	(128 013)
<b>Custos no exercício</b>	<b>15 981</b>	<b>626 247</b>	<b>25 158</b>	<b>395 790</b>

Quadro 90 - Custo das Mercadorias Vendidas 2018

Em existências encontra-se registado as mercadorias e matérias consumíveis de todas as UO. Os valores mais relevantes respeitam a alimentos e vacinas.

10. O valor das vendas e prestações de serviços discrimina-se da forma que se segue:

Vendas e Prestação de Serviços	2018	2017
<b>Vendas</b>	<b>456 911</b>	<b>248 783</b>
Mercadorias	254 538	36 580
Produtos Acabados e Intermédios	202 373	212 203
<b>Prestações de Serviços</b>	<b>6 188 087</b>	<b>3 374 339</b>
Serviços de Alimentação	312 360	165 295
Serviço de Alojamento	680 930	451 843
Realização de Análises Clínicas	281 403	039 627
Serviços prestados ao exterior	1 690 620	768 396
Serviços Diversos	3 205 104	1 932 748
Análises	17 670	16 430

Quadro 91 - Vendas e prestações de serviços 2018

Os Serviços prestados ao exterior são essencialmente constituídos pela realização de estudos, que ascende a 1.190 milhares de euros, representando 70% dessa componente.

No que se refere aos Serviços Diversos, de referir que 41% diz respeito a Docência/Ensino (1.314 milhares de euros) e 17% a ações de formação (559.937 mil euros).

## 11. Demonstração de resultados financeiros, como se segue:

Códigos das contas	Custos e perdas	2018	2017	Códigos das contas	Proveitos e ganhos	2018	2017
681	Transferências de capital concedidas	1 379	1 304	781	Restituição de impostos	306	2 177
682	Dívidas incobráveis	0	0	782	Recuperação de dívidas	128 891	14 455
683	Perdas em existências	0	0	783	Ganhos em existências	3 300	2 200
684	Perdas em imobilizações	6 235	3 117	784	Ganhos em imobilizações	96	0
685	Multas e penalidades	5 216	2 351	785	Benefícios de penalidades contratuais	4 457	3 475
686	Aumentos de amortizações e provisões	0	0	786	Reduções de amortizações e provisões	5 264	2 995
687	Correcções relativas a exercícios anteriores	0	0	787	Correcções relativas a exercícios anteriores	0	0
688	Outros custos e perdas extraordinários	159 856	76 821	788	Outros proveitos e ganhos extraordinários	0	0
		<b>172 686</b>	<b>83 593</b>			<b>142 314</b>	<b>25 302</b>
	Resultados Financeiros	<b>(30 373)</b>	<b>(58 291)</b>				

**Quadro 92 - Demonstração de resultados financeiros 2018-2017**

## 12. Demonstração de resultados extraordinários, como se segue:

Códigos das contas	Custos e perdas	2018	2017	Códigos das contas	Proveitos e ganhos	2018	2017
691	Transferências de capital concedidas	-	0	791	Restituição de impostos	-	-
692	Dívidas incobráveis	-	-	792	Recuperação de dívidas	26 545	65 343
693	Perdas em existências	402	16 720	793	Ganhos em existências	-	63
694	Perdas em imobilizações	2 597	134	794	Ganhos em imobilizações	-	-
695	Multas e penalidades	54 257	56 137	795	Benefícios de penalidades contratuais	-	-
696	Aumentos de amortizações e provisões	-	-	796	Reduções de amortizações e provisões	296 336	240 551
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	567 252	625 045	797	Correcções relativas a exercícios anteriores	181 533	706 846
698	Outros custos e perdas extraordinários	26 809	14 313	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	2 669 065	2 210 329
		<b>651 316</b>	<b>712 349</b>			<b>3 173 479</b>	<b>3 223 132</b>
	Resultados extraordinários	<b>2 522 163</b>	<b>2 510 783</b>				

**Quadro 93 - Demonstração de resultados extraordinários 2018-2017**

Os resultados extraordinários foram positivos em 2.522M€. Nesta rubrica é registado o reconhecimento do proveito dos subsídios ao investimento (Ex: PIDDAC).

## 11. Os movimentos ocorridos nas contas de acréscimos de proveitos, custos diferidos, acréscimos de custos e proveitos diferidos foram os seguintes:

POCE	Acréscimos e Diferimentos	2018	2017
271	Acréscimos de proveitos		
	Propinas a receber	16 143	122 191
	Projetos	10 538 995	9 727 893
	Outros acréscimos de proveitos	1 138 446	1 133 670
<b>Total</b>		<b>11 693 584</b>	<b>10 983 755</b>
272	Custos diferidos		
	Seguros	53 191	28 715
	Fornecimentos e serviços externos	273 179	242 123
<b>Total</b>		<b>326 370</b>	<b>270 837</b>
273	Acréscimos de custos		
	Remunerações a liquidar	13 066 807	11 751 024
	Outros acréscimos de custos	1 687 859	1 232 138
<b>Total</b>		<b>14 754 667</b>	<b>12 983 162</b>
274	Proveitos diferidos		
	Propinas / emolumentos	15 064 248	21 889 471
	Subsídio para investimento	43 881 156	44 658 127
	Outros proveitos diferidos	17 769 485	2 963 938
<b>Total</b>		<b>76 714 888</b>	<b>69 511 536</b>

**Quadro 94 - Acréscimos e Diferimentos 2018-2017**

Os valores de relevância em aberto em acréscimos e diferimentos respeitam aos subsídios de investimento, a especialização de propinas, projetos e vencimentos.

### Disponibilidades

	2018	2017
Numerário	35 932	63 891
Depósitos em instituições financeiras	7 747 004	7 543 241
Conta no Tesouro	24 252 067	23 417 601
<b>Total</b>	<b>32 035 003</b>	<b>31 024 732</b>

Quadro 95 - Disponibilidades 2018

A NOVA cumpre o Princípio da Unidade de Tesouraria, no que diz concerne ao cumprimento do n.º 5 do artigo 115.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, apresentando depósitos bancários na banca comercial inferior a 25% do seu valor total.

### Estado e Outros Entes Públicos

<b>Saldo Credor</b>	
Retenção de impostos sobre rendimento	
Trabalho Dependente	1 476 926
Trabalho Independente	69 452
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	699 078
Caixa Geral de Aposentações (CGA)	1 048 769
Segurança social dos funcionários públicos — Regime geral	796 885
AT - Retenções Dívidas - Pessoal	11
<b>Total</b>	<b>4 091 121</b>

Quadro 96 - Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos credores a favor do Estado e outros entes públicos refletem, maioritariamente, os montantes a pagar pela NOVA decorrentes do processamento salarial do mês de dezembro (IRS, CGA e Segurança Social) e incluem os encargos da entidade, assim como os descontos dos trabalhadores. O saldo relativo ao IVA reflete o montante a pagar apurado pela NOVA nos meses de novembro e dezembro. Os montantes evidenciados foram pagos, nos termos da legislação em vigor aplicável a cada situação, em 2018.

## Impostos e taxas

	2018	2017
<b>Propinas</b>	<b>30 430 344</b>	<b>17 072 294</b>
Propinas de formação inicial	6 475 299	4 207 296
Propinas de pós-graduações	291 112	135 342
Propinas de mestrados	15 869 812	5 605 796
Propinas de doutoramentos	4 024 625	1 883 648
Propinas de especializações	464 887	295 504
Propinas de Mestrados Integrados	3 029 703	4 881 951
Propinas - Outros	274 906	62 757
<b>Taxas de matrícula</b>	<b>652 033</b>	<b>470 644</b>
Taxas de matrícula - formação inicial	315 034	234 506
Taxas de exames	3 188	3 050
Taxas de melhorias de notas	43 869	20 033
Seguro escolar	64 702	62 235
Taxa de vacinação	225 240	150 820
<b>Outras Taxas</b>	<b>1 727 045</b>	<b>1 229 084</b>
Taxa de tradução Mestrado	31	-
Taxa de tradução Doutoramento	31	-
Outros	628 427	415 958
Multas	52 312	64 417
Taxa de Candidatura - Mestrado	39 461	-
Taxa de Candidatura - Doutoramento	2 448	-
Emolumentos.	853 594	606 227
Juros de Mora de Propinas	14 261	15 436
Outros	136 479	127 046
<b>Total</b>	<b>32 809 421</b>	<b>18 772 022</b>

Quadro 97 - Impostos e Taxas 2018

Os impostos e taxas compreendem maioritariamente as propinas reconhecidas no exercício, assim como outros proveitos relacionados com o percurso académico dos estudantes da NOVA.

## Proveitos suplementares

	2018	2017
<b>Aluguer de equipamento</b>	<b>3 915</b>	<b>1 664</b>
<b>Aluguer de instalações</b>	<b>853 704</b>	<b>777 679</b>
Aluguer de salas	242 631	148 140
Aluguer de instalações desportivas	16 667	300
Estacionamento	206 455	163 940
Outros Alugueres de instalações	387 951	465 299
<b>Estudos, projectos e assistência tecnológica</b>	<b>2 163 420</b>	<b>1 254 301</b>
<b>Outros proveitos suplementares</b>	<b>324 790</b>	<b>562 202</b>
Compensação de água e luz	72 502	52 233
Compensação de telefones	799	-
Compensação de gás	1 636	278
Outros proveitos suplementares	249 853	509 692
<b>Total</b>	<b>3 345 829</b>	<b>2 595 846</b>

Quadro 98 - Proveitos suplementares 2018

Para além das suas atividades principais de ensino e investigação e dos serviços que presta, a NOVA desenvolve um conjunto de atividades acessórias. Neste âmbito, destacam-se os proveitos relativos a Estudos, projetos e assistência tecnológica, alugueres de instalações e salas e à gestão dos parques de estacionamento das Entidades Constitutivas.

### Transferências Correntes - Receita

Rubricas	Valor	Peso
Sociedades e quase-sociedades não financeiras - Privadas	372 973	0%
Administração Central - Estado	67 721 292	85%
Administração Central - Serviços e Fundos Autónomos	1 984 170	2%
Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projectos co-financiados	50 282	0%
Serviços e fundos autónomos - Participação comunitária em projectos co-financiados	9 000	0%
Administração Local - Continente	54 487	0%
Instituições sem fins lucrativos	626 220	1%
União Europeia - Instituições	8 228 243	10%
União Europeia - Países membros	533 832	1%
Países terceiros e organizações internacionais	96 762	0%
<b>Total</b>	<b>79 677 260</b>	<b>100%</b>

Quadro 99 - Transferências Correntes - Receita 2018

### Transferências de Capital - Receita

Rubricas	Valor	Peso
Administração Central - Estado	528 969	3%
Serviços e Fundos Autónomos	13 111 821	77%
Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projectos co-financiados	2 386 858	14%
Instituições sem fins lucrativos	742 547	4%
União Europeia - Instituições	259 072	2%
<b>Total</b>	<b>17 029 267</b>	<b>100%</b>

Quadro 100 - Transferências de Capital - Receita 2018

### Subsídios Obtidos

Rubricas	Valor	Peso
Sociedades e quase-sociedades não financeiras - Privadas	694 169	10%
Sociedades financeiras - Bancos e outras instituições	258 469	4%
Administração Central - Serviços e Fundos Autónomos	234 149	3%
Administração Local - Continente	87 200	1%
Instituições sem fins lucrativos	817 865	12%
Famílias	30 268	0%
União Europeia - Instituições	4 473 304	65%
União Europeia - Países membros	215 704	3%
Países terceiros e organizações internacionais	85 070	1%
<b>Total</b>	<b>6 896 198</b>	<b>100%</b>

Quadro 101 - Subsídios Obtidos 2018

## Transferências Correntes - Despesa

Rubricas	Valor	Peso
Sociedades - Privadas	375 844	3%
Estado - Participação portuguesa em projectos co-financiados	38 113	0%
Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados	25 409	0%
Serviços e fundos autónomos	473 030	3%
Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projectos co-financiados	65 974	0%
Serviços e fundos autónomos - Participação comunitária em projectos co-financiados	134 128	1%
Administração Local - Continente	32 955	0%
Instituições sem fins lucrativos	1 548 434	11%
Famílias - Outras	10 606 506	73%
Resto do mundo - União Europeia - Instituições	688 286	5%
Resto do mundo - União Europeia - Países membros	500 151	3%
<b>Total</b>	<b>14 488 830</b>	<b>100%</b>

**Quadro 102 - Transferências Correntes - Despesa 2018**

## Transferências de Capital - Despesa

Rubricas	Valor
Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projectos co-financiados	137 857

**Quadro 103 - Transferências de Capital - Despesa 2018**

Entidades: Faculdade de Medicina Veterinária e Universidade do Minho.

## Subsídios Concedidos

Rubricas	Valor
Instituições sem fins lucrativos	75 000

**Quadro 104 - Subsídios Concedidos 2018**

Entidade: Associação de Estudantes da Nova Medical School | Faculdade de Ciências

## Fornecimentos e Serviços Externos

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Eletricidade	2 687 003	1 825 216
Combustíveis	22 951	15 766
Água	648 660	415 955
Outros fluídos	367 569	157 659
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	404 878	335 799
Livros e documentação técnica	184 973	139 578
Material de escritório	278 029	200 015
Artigos para oferta	82 276	72 768
Rendas e alugueres	1 033 470	687 140
Despesas de representação	82 194	65 480
Comunicação	242 664	168 876
Seguros	156 743	69 037
<i>Royalties</i>	100 923	52 724
Transportes de mercadorias	55 358	15 417
Transportes de pessoal	111 340	8 219
Deslocações e estadas	2 212 344	1 254 710
Comissões	92	5
Honorários	1 007 844	639 514
Contencioso e notariado	712	204
Conservação e reparação	2 172 611	1 781 561
Publicidade e propaganda	522 542	332 260
Limpeza, higiene e conforto	1 805 043	1 213 919
Vigilância e segurança	2 112 967	1 388 062
Trabalhos especializados	6 072 228	3 603 886
Lúdico e didático	95 815	8 690
Consumíveis laboratoriais	1 758 781	1 191 734
Inscrições em seminários e <i>workshops</i>	10 627	327
Outros fornecimentos e serviços	3 804 735	2 851 560
<b>Totais</b>	<b>28 035 373</b>	<b>18 496 080</b>

**Quadro 105 - Fornecimentos e Serviços Externos 2018**

Os Fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes as rubricas relativas aos Trabalhos Especializados (6.072 milhares de euros), aos Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Agua e Outros fluidos (7.276 milhares de euros), aos Outros fornecimentos e serviços (3.804 milhares de euros), aos Honorários (1.007 milhares de euros), aos Consumíveis laboratoriais (1.758 milhares de euros) e as Deslocações e estadas (2.212 milhares de euros).

### Despesas com pessoal

De acordo com o montante processado pela conta POCE 64 – Custos com o pessoal, o mesmo encontra-se desagregado da seguinte forma:

Pessoal docente	Pessoal de investigação	Pessoal não docente	Outro pessoal
65 381 299	9 183 556	17 630 653	5 064

Quadro 106 - Resumo Custos com Pessoal por Grupos 2018

	2018	2017
<b>Remunerações dos órgãos directivos</b>		
Remuneração base	1 015 437	597 065
Subsídios de férias e de Natal	130 328	619 254
Suplementos de remunerações	353 587	119 730
Outras remunerações	720	-
<b>Remunerações base do pessoal - Remuneração Base</b>		
Pessoal dirigente	3 349 436	2 240 349
Pessoal não dirigente	41 034 518	24 782 925
Pessoal com contrato a termo certo	13 246 582	8 341 345
Pessoal em qualquer outra situação	738 901	643 734
<b>Remunerações base do pessoal - Outras Remunerações</b>		
Pessoal dirigente	1 033	221
Pessoal não dirigente	204 578	141 642
Suplementos de remunerações	4 320 185	2 613 366
Prestações sociais directas	85 014	65 196
Subsídios de férias e de Natal	10 706 043	6 264 683
Outras remunerações	5 064	4 634
<b>Outros</b>		
Pensões	40 466	19 046
Segurança social dos funcionários públicos — CGA	10 046 702	6 612 789
Segurança social — Regime geral	6 676 409	3 831 376
Contribuição da entidade patronal para ADSE	261	
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	6 148	2 009
Encargos sociais voluntários	3 166	105 075
Outros custos com pessoal	235 996	100 687
<b>Total</b>	<b>92 200 573</b>	<b>57 105 126</b>

Quadro 107 - Desagregação das Despesas com pessoal 2018

### Outros Custos e Perdas Operacionais

	2018	2017
Impostos	569	40 119
Taxas	139 176	17 727
Quotizações	310 804	91 717
Ofertas e amostras de existências	538	479
Outros custos e perdas operacionais	53 084	49 835
<b>Total</b>	<b>504 171</b>	<b>199 876</b>

Quadro 108 - Outros Custos e Perdas Operacionais 2018

A rubrica de quotizações compreende as quotas pagas pela NOVA às entidades das quais é a associada ou membro.

## Mapa Fluxos de Caixa

SGA Dotações Orçamentais	SGA Receitas de Estado e Operações tesouraria	Receita Cobrada Líquida (s/SGA)	Importâncias Retidas	Despesa Paga	Importâncias Entregues	Saldo Gerência Dotações Orçamentais	Saldo Gerência Receitas de estado e Operações de Tesouraria
27 645 258	3 379 474	143 893 585	29 479 831	142 908 544	29 454 601	28 630 299	3 404 704
<b>31 024 732</b>						<b>32 035 003</b>	

**Quadro 109 - Resumo Mapa Fluxos de Caixa - 2018**

Em termos de saldo para a gerência seguinte em dotações orçamentais, a distribuição por fonte de financiamento e por atividade é apresentada nos seguintes quadros:

Fonte Financiamento	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo	Despesa Paga	Peso Relativo	Saldos
Receitas Gerais	73 519 053	43%	70 705 216	49%	2 813 837
OE Investigação	18 053 549	11%	13 861 250	10%	4 192 298
Receitas Próprias	57 902 485	34%	45 293 781	32%	12 608 704
Financiamento União Europeia	22 063 756	13%	13 048 297	9%	9 015 459
<b>Total</b>	<b>171 538 843</b>		<b>142 908 544</b>		<b>28 630 299</b>

**Quadro 110 - Resumo Execução Orçamental por Fonte Financiamento 2018**

Atividade	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo	Despesa Paga	Peso Relativo	Saldos
Administração	12 366 121	7%	9 024 840	6%	3 341 281
Investigação	45 987 734	27%	31 829 713	22%	14 158 022
Ensino	108 538 980	63%	97 690 762	68%	10 848 218
Serviços Auxiliares	4 646 008	3%	4 363 230	3%	282 779
<b>Total</b>	<b>171 538 843</b>		<b>142 908 544</b>		<b>28 630 299</b>

**Quadro 111 - Resumo Execução Orçamental por Atividades - 2018**

A mesma componente em termos de Receitas de Estado e Operações de Tesouraria:

Saldo Gerência Receitas de Estado e Operações de Tesouraria	Valor
<b>Descontos em Vencimentos e salários</b>	
Receitas de Estado	1 368 595
Operações de Tesouraria	396 379
<b>Outros</b>	
Receitas de Estado	75 887
Operações de Tesouraria	1 563 842
<b>Total</b>	<b>3 404 704</b>

**Quadro 112 - Resumo Receitas de Estado e Operações de Tesouraria - 2018**

### **Regularizações ocorridas em 2018**

No final da 2ª gerência de 2017 da NOVA, existiu uma diferença entre as disponibilidades constantes no Mapa Fluxos de Caixa e o relatório Balanço. Essa diferença foi justificada por alguns movimentos internos, tendo sido efetuadas com desfasamento temporal.

Assim, durante o exercício económico de 2018, a NOVA procedeu às devidas regularizações desses montantes:

- Passagem de saldo de gerência de operações de tesouraria para saldo orçamental (não houve aumento no total da componente de Saldo de Gerência Anterior, mas apenas uma reafetação de montante);
- Transformação das receitas transitadas de 2017 para 2018 de movimentos internos para não internos (acertando o montante de pagamento e recebimento orçamental de movimentos internos).

### **Mapa Descontos e Retenções**

O saldo final do mapa 7.5.1 – Descontos e Retenções está igual ao valor em operações de tesouraria e receita de estado que consta no saldo para a gerência seguinte no mapa Fluxos de Caixa.

#### ***Justificação para as divergências de saldo inicial no exercício económico de 2018 face ao saldo final no exercício económico de 2017***

À data de encerramento da conta de gerência do exercício económico de 2017, foram detatadas algumas incoerências no que respeito ao saldo final do mapa 7.5.1 – Mapa Descontos e Retenções versus o saldo final em operações de tesouraria do Mapa Fluxos de Caixa.

Assim, e por forma a regularizar a presente situação, os saldos iniciais do mapa 7.5.1 no exercício económico de 2018, estão divergentes relativamente ao saldo final no exercício económico de 2017.

#### ***Justificação para as divergências do saldo final do mapa 7.5.1 vs balancete analítico na conta 2687***

À data de encerramento a conta 2687 – apresentava um saldo final em balancete analítico diferente do mapa 7.5.1 – Descontos e retenções. Esta diferença, em parte, é justificada pelo montante de IVA auto-liquidado referente ao período de novembro e dezembro.

Esta situação resulta da génese do mapa Descontos e Retenções, que apenas espelha os valores referentes a retenções e operações de tesouraria, enquanto que no Balancete Analítico, a conta POCE reflete todos os lançamentos patrimoniais (processamentos, pagamentos, receitas, etc..).

De salientar que a opção de refletir o Iva auto-liquidado como uma operação de tesouraria a "transitar" para o próximo exercício económico, resulta do pressuposto que a Universidade NOVA de Lisboa regulariza orçamentalmente, na rubrica económica de origem do processamento de despesa do fornecedor, não havendo necessidade de contabilizar nova execução no novo exercício económico.

O valor em dívida do IVA auto-liquidado neste exercício económico está espelhado na conta POCE 2436, sendo que no exercício económico seguinte, existe a passagem do valor desta conta para a 2687, afim de se registar um pagamento via operação de tesouraria para entrega à Autoridade Tributária.

# CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



Martins Pereira  
João Careca & Associados  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Manuel Martins Pereira  
João Careca  
Alec Beerten  
Elsa Cância Martins

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 292.954.746 euros e um total de fundos próprios de 186.538.489 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.399.781 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos parágrafos 1 a 5 na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA** em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-Educação).

#### Bases para a opinião com reservas

1. Não obstante o Tribunal de Contas ter emitido uma instrução que possibilita a disponibilização da informação financeira pela Fundação seguindo o referencial contabilístico do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação em Portugal, a Fundação está obrigada a aplicar desde 1 de janeiro de 2018 o Sistema de Normalização contabilística para as Administrações públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

Contudo, por opção da Fundação, as demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2018 foram preparadas e aprovadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação em Portugal, não nos sendo possível concluir quais os efeitos que a aplicação do SNC-AP provocaria no valor dos ativos, passivos e capital próprio da Fundação.

2. Embora a Instrução n.º 1/2004 do Tribunal de Contas não exija a apresentação da Demonstração dos Resultados por Funções, esta encontra-se consagrada no ponto 1.9 da introdução do POC-Educação. Adicionalmente, as considerações técnicas enunciadas no ponto 2.2.2. exigem a apresentação de um mapa da Demonstração de Custos por Funções, em conformidade com o quadro A8. Algumas Unidades Orgânicas não dispõem de um sistema de contabilidade analítica que permita a elaboração das referidas peças contabilísticas.
3. Apesar da UNL adotar o princípio do acréscimo, subsistem ainda custos e proveitos registados numa base de caixa por parte da Faculdade de Ciências e Tecnologia, não estando garantida a correta aplicação daquele princípio, nomeadamente no que



respeita a custos e proveitos relacionados com projetos de investigação. Assim, os procedimentos contabilísticos de controlo e registo implementados não permitem o balanceamento entre os proveitos e os custos incorridos, pelo que não nos é possível concluir sobre a adequabilidade e razoabilidade do seu efeito nas demonstrações financeiras desta Faculdade a 31 de dezembro de 2018.

4. A rubrica de “Imobilizações Corpóreas” inclui edifícios e terrenos do Instituto de Higiene e Medicina Tropical que se encontram registados pelos valores de reavaliação de 2004 e 2009. Não existindo uma avaliação técnica recente, não é possível confirmar que a valorização efetuada naquelas datas ainda se mantém atualizada.
5. Os Fundos Próprios da Faculdade de Direito, no total de 1.440.041 euros, constituídos pelos saldos iniciais decorrentes da adoção pela primeira vez do POC-Educação e pelos movimentos e ajustamentos posteriores efetuados nas diferentes rubricas que o compõem, apresentam montantes para os quais não nos foi disponibilizada informação que nos permita concluir sobre a sua razoabilidade, adequacidade e classificação.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

### **Ênfase**

Conforme referido no ponto 1 do Relatório de Gestão, a UNL passou a seguir em 2017 a natureza jurídica do regime Fundacional, passando a incorporar todas as Unidades Orgânicas na anterior Reitoria. As Unidades Orgânicas que integram a UNL registaram no exercício de 2018 as operações efetuadas entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, e em 2017 as operações foram contabilizadas no período compreendido entre 1 de maio e 31 de dezembro, razão pela qual a comparabilidade se encontra prejudicada.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-Educação);



- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados às circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas



significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 13 de maio de 2019

**Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.**  
representada por João António de Carvalho Careca

# RELATÓRIO E PARECER FISCAL ÚNICO

*Pedro José Gomes do Nascimento Barreira*  
*ROC n.º 1145*  
*Rua da Bica do Sapato, 46 - 4.º Dt.º.*  
*1100-094 Lisboa*



## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No cumprimento do mandato que me foi conferido e no desempenho das minhas funções legais e estatutárias, cumpro-me apresentar o relatório e parecer sobre o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e as notas anexas às demonstrações financeiras, apresentados pelo órgão de gestão da **Fundação Universidade Nova de Lisboa**, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Apesar de estar obrigada a aplicar, desde 1 de janeiro de 2018, o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, a **Fundação**, considerando uma instrução emitida pelo Tribunal de Contas, preparou as demonstrações financeiras relativas a 31 de dezembro de 2018 de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-Educação).

No exercício das minhas funções acompanhei, com a periodicidade e a extensão consideradas adequadas, os relatórios e pareceres relativos às auditorias e certificações das demonstrações financeiras realizadas ao conjunto das entidades incluídas na Fundação.

Apreei o relatório de gestão e os restantes documentos de prestação de contas do exercício e respetivos anexos da Fundação, bem como a certificação legal das contas, emitida pelo revisor oficial de contas, com que concordo.

Em relação à secção “Bases para a conclusão com reservas” do relatório do revisor oficial de contas, chamo à atenção para o fato de algumas unidades orgânicas não possuírem um sistema de contabilidade analítica que lhes permita apresentar uma demonstração de custos por funções.

Ainda em relação às reservas expressas na certificação legal das contas, chamo à atenção para a necessidade de serem introduzidas melhorias no sistema de controlo interno de algumas unidades orgânicas e implementados procedimentos contabilísticos para o adequado registo da sua posição financeira e das suas operações.

Sobre a mesma secção, a Fundação deverá concluir, para a unidade orgânica aí mencionada, a implementação dos procedimentos destinados à recuperação da informação relacionada com o registo dos fundos próprios, que permitam suportar os movimentos contabilísticos efetuados.

**Pedro José Gomes do Nascimento Barreira**  
**ROC n.º 1145**  
**Rua da Bica do Sapato, 46 - 4.º Dt.º**  
**1100-094 Lisboa**

---

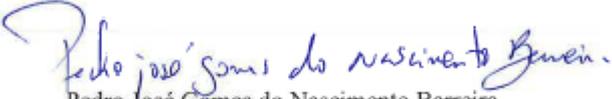
Com base no trabalho desenvolvido considero que o relatório de gestão e os restantes documentos de prestação de contas, lidos em conjunto com a certificação legal das contas, permitem uma boa compreensão da situação financeira da Fundação.

Em face do exposto, sou de parecer que o relatório de gestão e demais documentos de prestação de contas da **Fundação Universidade Nova de Lisboa**, relativos ao exercício de 2018, merecem aprovação.

Lisboa, 13 de maio de 2019

O FISCAL ÚNICO

---

  
Pedro José Gomes do Nascimento Barreira  
(Revisor Oficial de Contas, inscrito com o n.º 1145)

# LISTA DE SIGLAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior  
ABET – *Accreditation Board for Engineering and Technology*  
ACEF – Avaliação dos Ciclos de Estudos em Funcionamento  
AE – Associação de Estudantes  
ADSE – Direção Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções  
AEFCT – Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia  
AEFCSH – Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
AEFDUNL – Associação de Estudantes da Faculdade de Direito  
AEFCM – Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas  
ADISEGI – Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação  
AIESEC – *Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales*  
ANPROALV – Agência Nacional do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida  
AT – Autoridade Tributária  
CADI – Centro(s) de Desenvolvimento Académico e Inovação  
CAE – Comissão de Avaliação Externa da A3ES  
CEDOC – Centro de Estudos de Doenças Crónicas  
CGA – Caixa Geral de Aposentações  
CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado  
CNAES – Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior  
CNU – Campeonato Nacional Universitário  
CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa  
CRIS – *Current Research System*  
CUL – Campeonatos Universitários de Lisboa  
DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência  
DGES – Direção-Geral do Ensino Superior  
DGO – Direção-Geral do Orçamento  
DGS – Direção-Geral da Saúde  
DR – Diário da República  
DRH – Divisão de Recursos Humanos  
ECTS – *European Credit Transfer and Accumulation System*  
ERC – *European Research Council*  
ERP – *Enterprise Resource Planning*  
ES – Ensino Superior  
ESPAP – Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I. P.  
FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional  
FC&T – Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional  
FFCT – Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia  
FT – *Financial Times*  
GPPQ – Gabinete de Promoção do Programa Quadro de I&DT  
IC&DT – Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico  
I&D – Investigação e Desenvolvimento  
IAS – Indexante de Apoios Sociais  
ICM – *International Credit Mobility*  
ICP – Programa Internacional de Capacitação  
IEESP – Inquérito ao Emprego no Ensino Superior Público  
IES – Instituições de Ensino Superior  
INDEZ – Inquérito às remunerações e ao número de efetivos das instituições de ensino superior público, com referência a dezembro  
INE – Instituto Nacional de Estatística  
INET-md – Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança  
IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado  
LOE – Lei do Orçamento de Estado  
LVCR – Lei dos Vínculos, Carreiras e Remunerações  
MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior  
MEC – Ministério da Educação e Ciência  
MI – Mestrado Integrado  
NCE – Novos Ciclos de Estudos  
NOVA – Universidade Nova de Lisboa  
Nova SU – Associação de Estudantes da Nova School of Business and Economics

NOVA ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública  
NOVA FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa  
NOVA FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia  
NOVA FD – Faculdade de Direito  
NMS|FCM – NOVA Medical School| Faculdade de Ciências Médicas  
NOVA IHMT – Instituto de Higiene e Medicina Tropical  
NOVA IMS SU – Associação de Estudantes da NOVA Information Management School  
NOVA ITQB – Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier  
NOVA SBE – Nova School of Business and Economics  
OBIPNOVA – Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa  
OE – Orçamento do Estado  
OMS – Organização Mundial de Saúde  
PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa  
PERA – Pedido Especial de Renovação da Acreditação  
PIDDAC – Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central  
PLOP – Países de Língua Oficial Portuguesa  
POC-Ed – Plano Oficial de Contas para o setor da Educação  
RAIDES – Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior  
RAS – Residência Alfredo de Sousa  
RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal  
RCP – Remunerações Certas e Permanentes  
RFS – Residência Fraústo da Silva  
RG – Receitas Gerais  
RJIES – Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior  
RL – Residência do Lumiar  
RLE – Resultado Líquido do Exercício  
RMMG – Retribuição Mínima Mensal Garantida  
RP – Receitas Próprias  
RUN – Repositório Institucional da Universidade NOVA de Lisboa  
RUNL – Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa  
SASNOVA – Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa  
SIIGNOVA – Sistema Integrado de Informação de Gestão da NOVA  
SNS – Serviço Nacional de Saúde  
SNU – Seleções Nacionais Universitárias  
SPU – Semestre Pré-Universitário.  
TNU – Torneio Nacionais Universitários  
UE – União Europeia  
UC – Unidade(s) Curricular(es)  
UI – Unidades de Investigação  
UIIN – University Industry Innovation Network  
UNICA – Rede das Universidades das Capitais Europeias  
UNICON – Executive Education University Consortium  
UO – Unidade(s) Orgânica(s)  
YERUN – *Young European Research Universities Network*